

Lá vem História

Relatos inspiradores sobre a vida das servidoras e dos servidores municipais da Prefeitura de Londrina



PREFEITURA DE
LONDRINA

Secretaria Municipal de
Recursos Humanos

LÁ

VEM

HISTÓRIA...

**Relatos inspiradores sobre a vida
das servidoras e dos servidores municipais
da Prefeitura de Londrina**



**PREFEITURA DE
LONDRINA**

Secretaria Municipal de
Recursos Humanos

Idealizadora e organizadora do Projeto Lá vem História:

Estefânia Salmória Badia Saviani
Relações Públicas da SMRH

Equipe do Projeto Lá vem História:

Edgar Hudson Douglas Duarte Alves
Jaqueline Francis Marcos
Lidiany Ingles Fogagnoli

Capa:

André Henrique Andrade de Oliveira

Secretária Municipal de Recursos Humanos

Julliana Faggion Bellusci

Prefeito de Londrina

Marcelo Belinati

Secretaria Municipal de Recursos Humanos (SMRH)

Prefeitura do Município de Londrina

Todas as histórias deste livro foram contadas e aprovadas pelos servidores envolvidos, inclusive quanto ao uso das imagens ilustrativas.

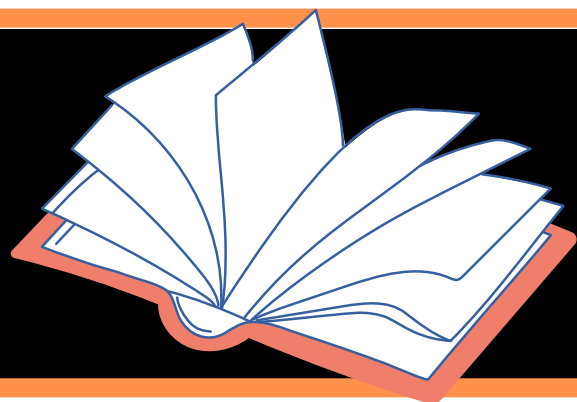


Sumário

Introdução	7
Kátia Takenaka	9
Beatriz Batista Silva	12
Patricia Soares	15
Jucelei Pascoal Boaretto	18
Juliana Moralles	21
Tatiane Malassise Favero	24
Eduardo Henrique	27
Rosa Maria Tomé	30
Adriana Sartori	33
Ana Paula Jacinto	36
Queila Maria Lautenschlager Spoladore	40
Cristina Basso Stutz	43
Lucas Norihiko Shimada	46
Aida Campana	49
Gilda Botelhos Frias Moura	52
Tuliane Moura	53
Mariza Cleonice Pissinati	56
Maísa Moura dos Santos	60
Neusa Tiba	62
Sirlei Julio De Souza	65
Valquiria Pereira e Eric Houti	68
Neide do Carmo Barbosa	71
Maristela Cristina Mrtvi	74
José Carlos Mendes	77
Sonia Regina A Dias Branco	80
Emanuel Messias Pereira Campos	83
Maria José Rodrigues Fugivala	86

Sumário

Adilson Nalin Luiz	88
Pedro Paulo Aparecido de Lima	91
Amanda Priscila de Lima	92
Severino Dudu da Silva	95
Edmary Duarte Alves	98
Edilaine Duarte Alves	99
Edgar Hudson Douglas Duarte Alves	100
Roberto Simão Ávila	102
Mayara Carmo	105
Cleusa Martins Guilhem Catai e Fábio Henrique Catai	108
Thayla Emanuelle Ferreira Lisboa	112
Cristiane Sola Rogério	115
Ademir Choucino Andreguetti	118
Darling Silvia Maffato Genvigir	120
Julliana Faggion Bellusci	122
Agradecimentos	123



LÁ VEM HISTÓRIA...

Introdução

A Secretaria Municipal de Recursos Humanos é formada por pessoas. São pessoas que cuidam de outras pessoas.

O projeto “Lá vem História” surgiu com o objetivo de mostrar quem são as servidoras e os servidores municipais em sua essência, trazendo um olhar humano e acolhedor às diversas subjetividades que compõem a Prefeitura de Londrina.

Por meio de cada relato podemos vislumbrar diferentes realidades, perspectivas de vidas, vivências, superações, formas de ver o mundo.

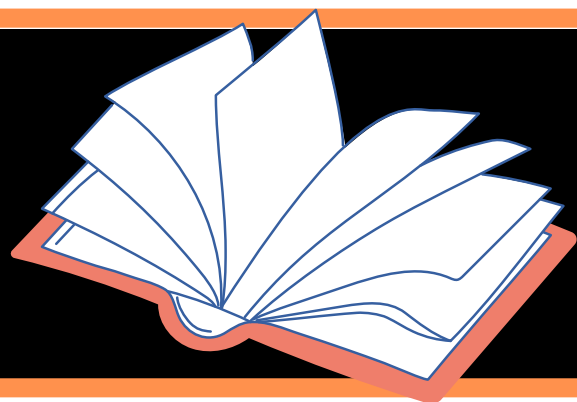
Cada autor traz um universo em si e o compartilha com os leitores. E nessa partilha temos conexões, surpresas, admiração.

É um novo olhar sobre aquela pessoa, uma nova forma de ver a própria Prefeitura de Londrina, onde o todo é formado pela soma das diferenças, onde todos podem pertencer enquanto servidoras e servidores municipais, cumprindo a sua função: o servir.

Boa leitura!

Estefânia Salmória B. Saviani
Idealizadora e organizadora do "Lá vem História"





LÁ VEM HISTÓRIA...



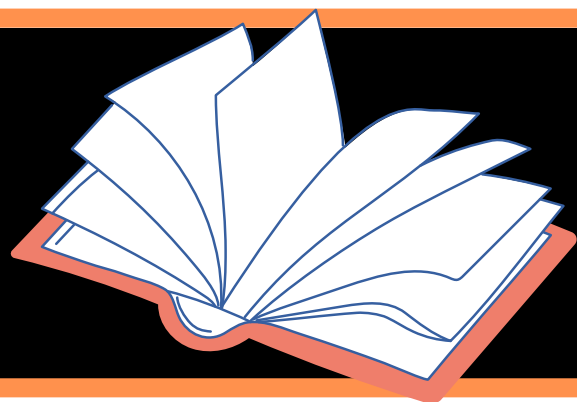
Sou a **Kátia Takenaka**, trabalho na PML há oito anos, sempre na SMRH, em diferentes funções.

Me casei em 2016 e sempre quisemos engravidar. Após dois anos de tentativas e de uma cirurgia de endometriose, conseguimos! **Foi um tempo maravilhoso**, em que conhecemos o amor em sua forma mais pura, nossa filha **Yasmin**.

A gestação foi tranquila, e com 35 semanas soube que estava com baixo peso. Quando completamos **37 semanas**, senti que a bebê não estava se mexendo, fui ao médico e descobri que **ela tinha se tornado um anjinho**.

Foi um momento muito difícil, pois **ela já fazia parte dos nossos planos**, da nossa vida. Era impossível visualizar um futuro sem ela. **Como o amor era muito intenso**, a dor também foi, na mesma proporção.





LÁ VEM HISTÓRIA...

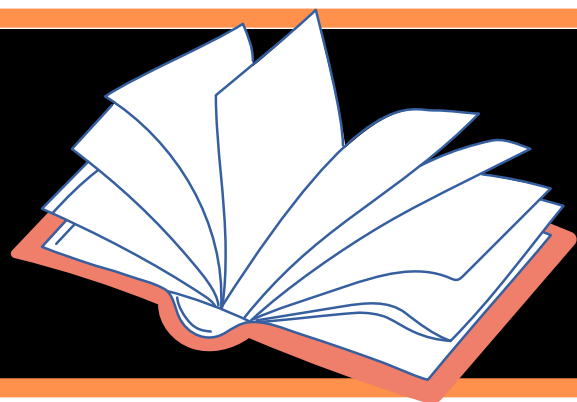
Me senti impotente perante a situação, sem conseguir entender tudo o que estava acontecendo. Com a graça de Deus, o apoio da família e amigos, fui sobrevivendo e percebendo que **o mundo não está preparado para acolher as pessoas enlutadas.**



Na época tive que entrar na justiça para conseguir **colocar o nome da minha filha na certidão de óbito**, e descobri que o Estatuto do Servidor concedia o direito de apenas **30 dias** de afastamento para a mãe de natimorto.

Ao longo desses anos, conheci diversas mães de anjos, no grupo “Mães da Esperança”, e vendo colegas de trabalho passarem por situações semelhantes, percebi que **poderia mudar essa realidade, com a força que minha filha me dá.**





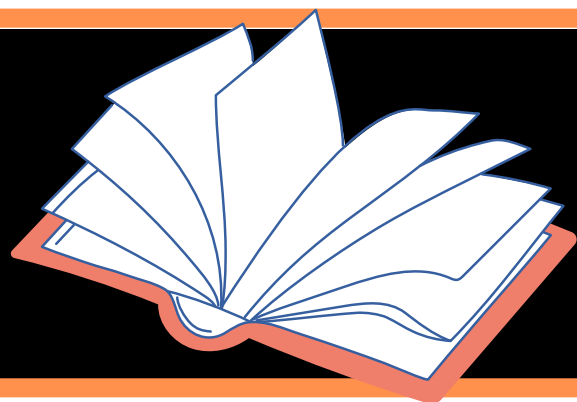
LÁ VEM HISTÓRIA...

No final de 2021, com o apoio da Secretária de RH, Julliana, dos colegas e dos vereadores da CML, foi possível incluir e aprovar o projeto de lei, carinhosamente chamado de “**Projeto Yasmin**”, que foi **sancionado e alterou o Estatuto dos Servidores Municipais, concedendo 120 dias de licença às mães de natimorto, sem necessidade de passar por perícia médica.**

Para mim, todas essas conquistas foram **grandes vitórias** que me permitem **ressignificar a minha própria história**, impactando na vida de outras famílias também.

Se fosse para escolher entre passar ou não passar por essa experiência da maternidade, eu viveria tudo isso de novo, pois não poderia viver sem conhecer esse imenso amor.





LÁ VEM HISTÓRIA...



Me chamo **Beatriz Batista Silva**, entrei na prefeitura em 2013, aos 23 anos, na Autarquia de Saúde.

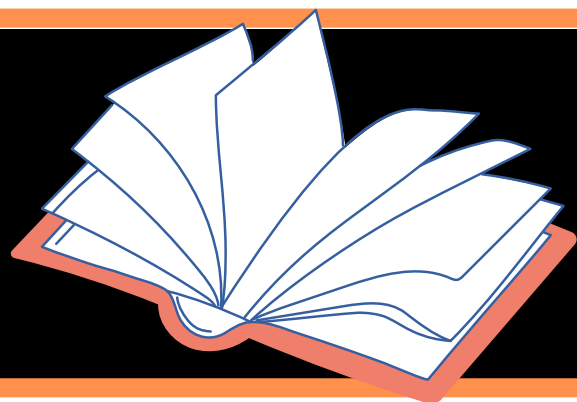
Desde 2015, **trabalho na Gestão Pública**, na Diretoria de Gestão de Bens Municipais, mais conhecida como "Patrimônio" ou DGBM.

A minha entrada no setor foi uma extrema coincidência (ou não), pois **a maioria dos colegas desse setor trabalhou por alguns anos ao lado do meu falecido Pai**, conhecido como Zezão, que foi motorista e mecânico na prefeitura por 21 anos.

Ele dirigia o **caminhão vermelho**, clássico internacional. Em seus últimos anos na Prefeitura, atuou na SEMA e zelou pelo caminhão como um verdadeiro Patrimônio.

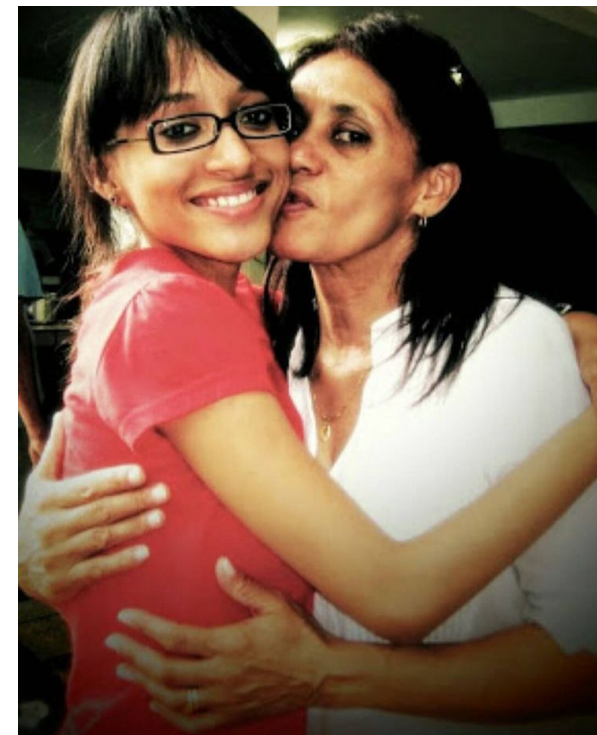
Ingressei na PML três anos após seu falecimento e **jamais imaginaria que um dia encontraria seus colegas de profissão**.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Sou a quarta filha, nasci com uma deficiência física, então **desde muito cedo minha mãe me acompanhava em cirurgias ortopédicas para melhorar a mobilidade do pé esquerdo.** Foram muitas sessões de fisioterapia, no extinto ambulatório da Caapsml.



Após 29 anos, na jornada de manter uma qualidade de vida razoável com meu pé, enfrentei algumas infecções, feridas decorrentes da ausência de vascularização. **Em 2020 decidi pela amputação,** opção que o ortopedista que me acompanhava havia sugerido quando eu tinha em torno de 14 anos. **Sem dúvidas, foi a decisão mais complexa que já precisei tomar.**

Em 11 de março de 2020, em plena pandemia, **passei pela cirurgia de amputação de um pé totalmente infeccionado** que me causava dores e me colocava em risco de infecção grave.

A prótese para amputação transtibial, tinha um valor bem elevado: em torno de **20 mil reais.** Decidi fazer uma **vaquinha online,** já que através do SUS a fila é de longos meses e o plano de saúde não fazia tal cobertura.

Arrecadado

R\$ 19.380,00

Meta

R\$ 20.000,00

Apoiadores

228

§ Contribuir



Beatriz Batista Silva

Ativo(a) no Vakinha desde março/2020

1 vaquinha criada • 3 vaquinhas apoiadas

Em todo o processo me deparei com pessoas maravilhosas e acolhedoras. A arrecadação foi espetacular, **consegui 90% do valor!**

Muita gente me ajudou, inclusive da prefeitura. **Recebi muitas mensagens de carinho e apoio nas doações.**





LÁ VEM HISTÓRIA...

Com mais ou menos um mês após a cirurgia, eu já consegui iniciar a adaptação com a Prótese.

Hoje, com dois anos neste processo de adaptação, posso afirmar que **tenho uma qualidade de vida muito melhor.**

A parte mais difícil desse processo é ter que lidar com o **olhar capacitista e preconceituoso das pessoas.** Infelizmente, alguns ainda acham que pessoas com deficiência são "anjos especiais" ou que estão pagando pecado.

Deficiência física ou intelectual/cognitiva são características das pessoas e **isso não deve ser visto como inferioridade,** pois existem inúmeras formas de viver a vida.

Somos pessoas com possibilidades como todas as outras, o que nos separa dos demais é a acessibilidade. Infelizmente, ainda há muito que mudar na estrutura social e urbana para que nós possamos viver de forma plena e livre.



Sou filha de servidor e sou uma servidora municipal, amputada, com muito orgulho da minha trajetória e gratidão por todas as pessoas que estiveram de alguma forma me apoiando neste processo de adaptação.



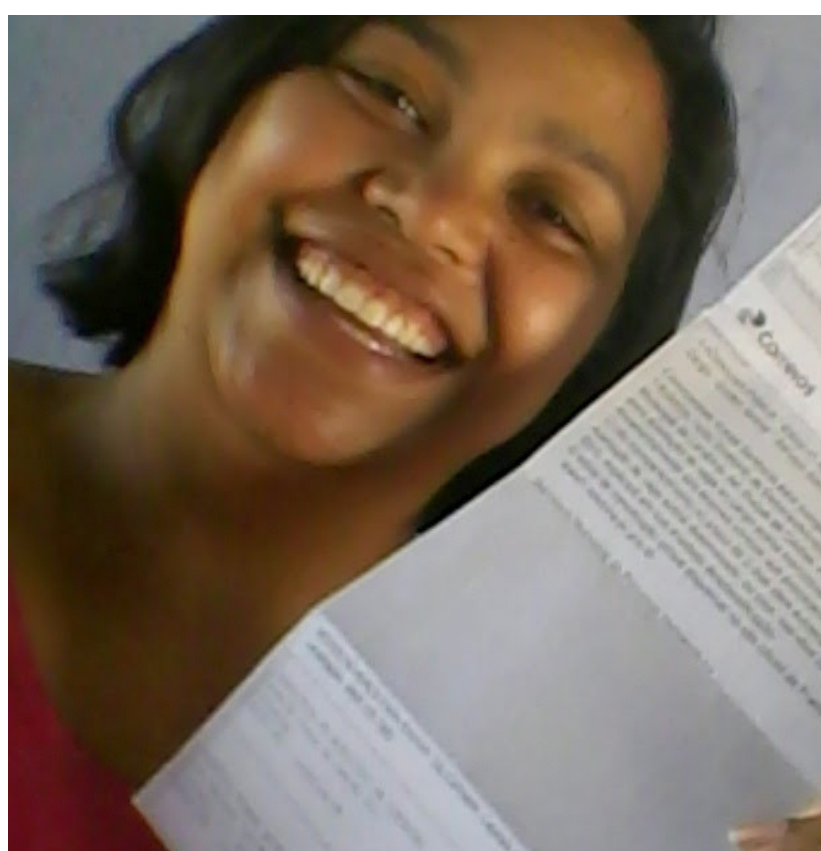
LÁ VEM HISTÓRIA...



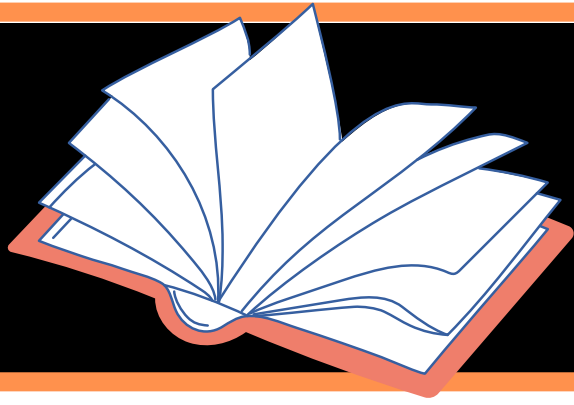
Meu nome é **Patricia Soares**.
Sou Assistente Social e
Coordenadora da unidade CRAS
Norte A. Atuo na Secretaria
Municipal de Assistência Social
desde 2015. Venham conhecer
a minha história.

Desde muito nova eu sempre disse que seria funcionária pública. Nascida em Recife-PE e criada no interior de São Paulo, **vi minha mãe passar em um concurso público no auge dos 42 anos**, sendo incentivada por mim e estudando sob minha tutela.

Neste tempo eu disse que antes dos 40 anos passaria em um concurso. E isso realmente aconteceu em 2011, mas somente **em 2015 eu receberia a notícia que mudaria o curso das minhas experiências de vida**, com a convocação à vaga.



Somos feitos de muitas histórias e não foi diferente comigo. Em novembro de 2017, apenas 2 anos após ter assumido a vaga de Assistente Social junto à SMAS, eu passei por **um trauma que provocou uma internação psiquiátrica de 30 dias para cuidados de síndrome do pânico e ansiedade.**



LÁ VEM HISTÓRIA...

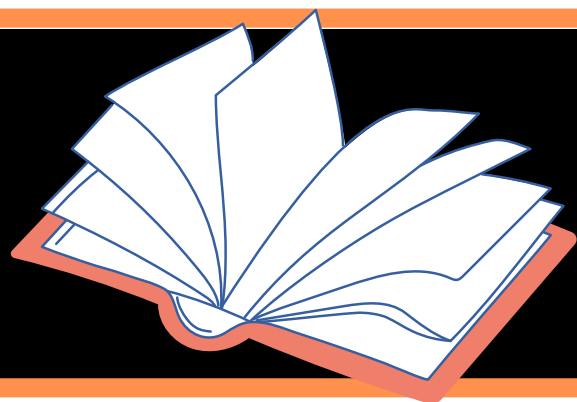
Durante todo o período de internação **minha família teve o apoio dos meus colegas de trabalho e recebeu as orientações necessárias.**

No pós-internação, **fui recebida com muito carinho**, mas ainda mais que isso: com muito respeito, e **em nenhum momento minhas capacidades e competências profissionais foram questionadas ou minimizadas diante do diagnóstico de ordem de saúde mental.**



Os descontroles emocionais dos transtornos mentais me fizeram atingir o **auge da obesidade** e chegar aos 132 kg, tendo a **compulsão alimentar** como parceira ao diagnóstico, até então não estabelecido.

Com isso, algumas limitações físicas se apresentaram no cotidiano do trabalho, mas **não desisti de vencer mais este obstáculo.** Em julho de 2021, já há 4 anos em acompanhamento médico, **tomei uma decisão que mudaria mais uma vez a direção da minha história: fiz a cirurgia bariátrica.**



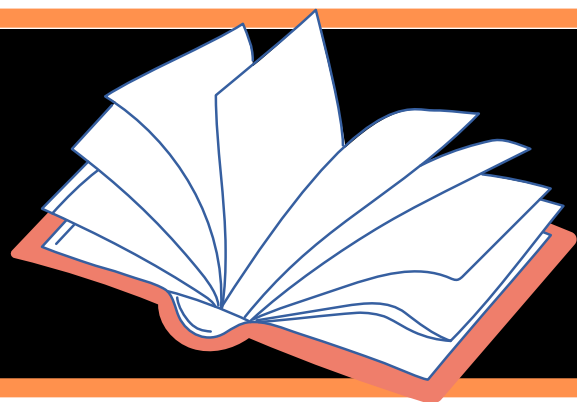
LÁ VEM HISTÓRIA...

Enfim, o que era considerado exagero, ansiedade e depressão, na verdade eram **transtornos de bipolaridade e compulsão alimentar**.



Com dedicação aos tratamentos e com a parceria encontrada entre meus colegas de trabalho, amigos e familiares, hoje tenho controle sobre minhas emoções e, no desafio da carreira profissional idealizada desde quando ainda era tão pequena, alcancei o mérito de conquistar o que queria.





LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou a **Jucelei Pascoal Boaretto**, técnica em enfermagem. Ingressei na Secretaria Municipal de Saúde em 2004 e estou à frente das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde – PICs.

Entrei na prefeitura com 34 anos, com uma filha pequena e os outros dois em idade adolescente. Estudei muito e **passei no concurso como Auxiliar de Enfermagem**. Em 2011 fiz o concurso interno e me tornei **Técnica de Enfermagem**.

Em 2005 fiz o primeiro curso de PIC, que foi a **Terapia Comunitária Integrativa**, pago pela prefeitura. **Fiquei encantada, e desde então sempre trabalhei com isso**.

Em 2009 entrei na faculdade de Enfermagem, e depois fiz três pós-graduações: em Saúde da Família e PSF, em Vigilância Sanitária e em Acupuntura. Fiz mestrado em Enfermagem, na linha de pesquisa das PICs, e **estou no segundo ano do doutorado**. Paralelo a isso fiz curso de Auriculoterapia, Meditação e sou mestre em Reiki. **Sempre gostei muito de estudar**.

Meu cargo atualmente é o de Técnico em Enfermagem, dentro da Autarquia Municipal de Saúde, e desde 2014 **respondo pela coordenação, devido à capacidade técnica que eu busquei**.



LÁ VEM HISTÓRIA...

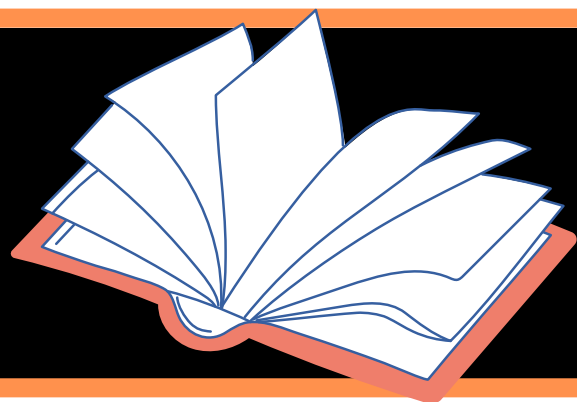


Existem 29 práticas integrativas reconhecidas pelo SUS. Em Londrina temos a Terapia Comunitária Integrativa - TCI, a Meditação, a Acupuntura - onde está contemplada a Auriculoterapia, Ventosaterapia e Moxa, estamos no processo de retomada da Fitoterapia, da dança com terapia e hoje temos a prática da Técnica de Redução do Estresse - TRE, que está inserida na Bioenergética.

A minha parte enquanto coordenadora é fazer essa organização de todos os profissionais que trabalham nas PICs, para que todas as regiões da cidade sejam contempladas, já que as PICs existem como uma estratégia de promoção de saúde, prevenção de doenças e auxílio na saúde mental também.

Eu vou às unidades, faço acompanhamento dos grupos, organização de nota técnica, oficinas de autocuidado e cursos. Fiz três edições do Curso de Meditação para a Escola de Governo e o curso Técnica do Cuidar, uma sensibilização das PICs. O meu objetivo é sempre trazer esse cuidado com as pessoas.





LÁ VEM HISTÓRIA...

No início do ano passado tivemos a **implantação do espaço Cuidando do Cuidador**, na sede da Secretaria Municipal de Saúde, onde são atendidos servidores municipais com Ventosaterapia, Auriculoterapia e Acupuntura, Reflexologia Podal e Reiki. Desses atendimentos **tivemos 25% de redução de ansiedade e estresse das pessoas atendidas nesse espaço.**

Coordenei também o **Consultório de Rua** de 2016 até setembro do ano passado, e continuo sendo apoio técnico deste programa, e trabalhei na **organização e vacinação das pessoas acamadas contra a Covid-19.** Atualmente continuo auxiliando na vacinação, com a organização de cadastros.



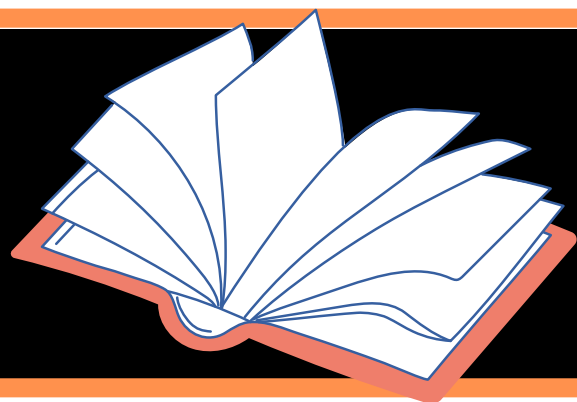
Já ganhei algumas premiações nacionais. Em 2014 fiquei em quinto lugar na premiação INOVASUS com as Oficinas de Autocuidado, em que a Secretaria Municipal de Saúde ganhou R\$ 100 mil reais. Já em 2019 o meu trabalho "Londrina mais Cuidado"

ficou em primeiro lugar no eixo Atenção Primária na Mostra da INESCO, com o resumo das ações realizadas com as pessoas em situação de rua.

A mensagem que deixo é que conhecimento é um bem que ninguém tira da gente.

Eu sou muito grata porque eu trabalho com o que eu amo e acredito de verdade!

O Município de Londrina implantou os Programas Municipais de Fitoterapia e Terapia Comunitária em 2002, antes da implantação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) em 2006. Saiba mais sobre as PICs por meio da Portaria N° 971/GM/MS, de 03 de maio de 2006, da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS e das Portarias N° 145 de janeiro de 2017 e N° 849 de 27 de março de 2017. Fonte: Site Secretaria Municipal de Saúde.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Meu nome é
Juliana Morales,
trabalho na Secretaria
Municipal de Educação
e vou contar a minha
história.

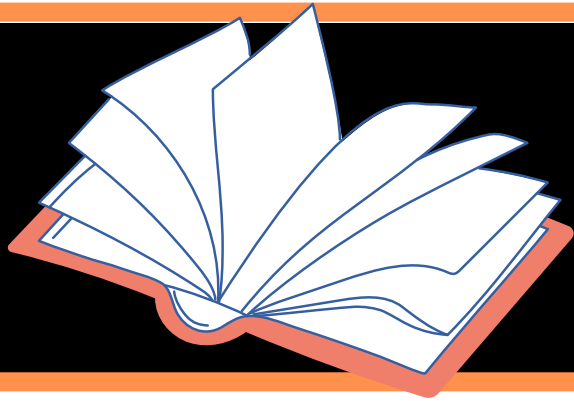
Tenho 39 anos e desde os 19 anos **trabalho na área da educação e da educação especial.** Eu sinto que esse foi o primeiro chamado de Deus para minha vida.

O segundo chamado de Deus foi revelado através de uma visão em que Jesus me mandava levantar e seguir na aprendizagem da língua de sinais. Eu respeitei e **fui aprender Libras - a Língua de Sinais.**

Fiz um curso na Igreja Presbiteriana, no Espaço Esperança, e o Pastor Fábio foi meu primeiro professor da Língua de Sinais. **Naquela época eu tinha algumas dificuldades:** na coordenação motora, onde que eu deveria fazer os sinais, e como eles deveriam ser feitos corretamente.

Em 2009 **entrei na Prefeitura de Londrina como celetista** na Escola Municipal Elias Kauam, e continuei estudando Libras. **Em 2011 tirei a minha primeira certificação como profissional na área da Língua de Sinais.**

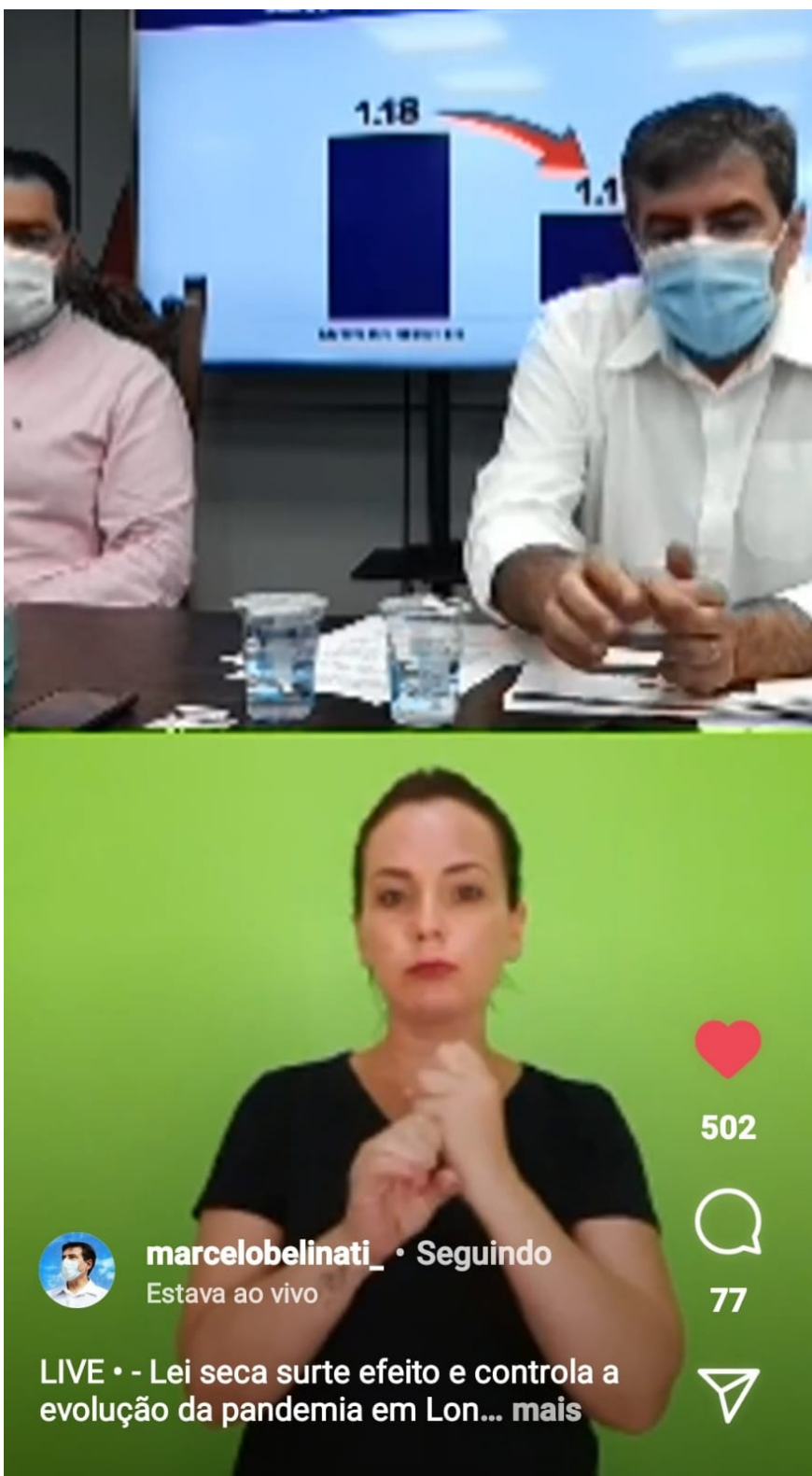
Essa certificação me habilitou a ser professora bilíngue e então fui dar aulas no ILES - Instituto Londrinense de Educação dos Surdos.



LÁ VEM HISTÓRIA...

Lá adquiri melhor vocabulário e aprendi as metodologias de ensino para o sujeito surdo, para a criança surda, posso dizer que me encontrei.

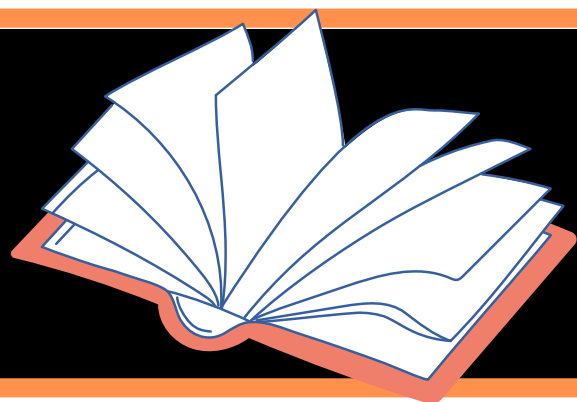
Em 2013 fui chamada para o concurso da Prefeitura de Londrina, fiquei lotada de 2013 à 2019 na escola Maestro Roberto Pereira Panico. Deixei de ser celetista e passei a ser concursada. Trabalho na Gerência da Educação Especial desde 2014. Em 2015 consegui a segunda habilitação para ser profissional intérprete de Libras - PROLIBRAS.



Neste meio tempo, os cursos da Escola de Governo eram disponibilizados sem intérpretes de Libras. **Ao mesmo tempo em que eu dava aula em sala de recursos multifuncionais, comecei a fazer as traduções dos cursos que precisavam de janela de Libras, trazendo acessibilidade à comunidade surda.**

Na rede municipal temos professores surdos, nada mais justo do que atender a todos uma forma igual. Em 2020, com a pandemia, recebi o convite para

traduzir as lives oficiais da Prefeitura sobre as informações referentes à Covid-19. Dessa forma, comecei a participar das transmissões ao vivo como intérprete de Libras.



LÁ VEM HISTÓRIA...

Ainda em 2021, com a necessidade das aulas totalmente remotas, eu **passei a traduzir todas as aulas que eram enviadas aos pais**. Nas escolas municipais de Londrina temos alunos com alguns tipos de dificuldade auditiva, mas surdos, atualmente não. No entanto, nas famílias dessas crianças há pessoas surdas. Dessa forma, todas as aulas que eram enviadas remotamente passaram a ter a janela acessível com a intérprete de Libras.

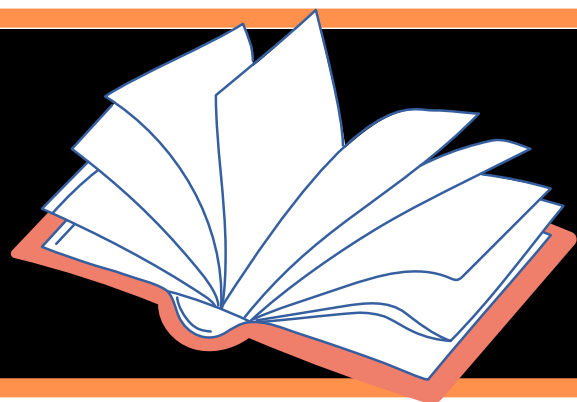


A grande conquista foi, de uma forma justa e igualitária, **nos aproximar dos familiares surdos que até então encontravam barreiras na comunicação dentro da escola**. Nós entramos na casa deles e pudemos aproximar ainda mais escola, família, criança, professor e aluno.

Como intérprete de Libras atendo a diversas solicitações de órgãos municipais e estaduais quando há a necessidade. Já realizei atendimentos no CRAS, na Delegacia da Mulher, na Secretaria da Mulher, nas Unidades Básicas de Saúde, dentre outros. Todas as solicitações são realizadas à minha gerência para que os atendimentos sejam feitos.

Ser professora bilíngue e intérprete de Libras me trouxe a realização plena profissionalmente falando, as experiências ímpares que fizeram e fazem parte dessa história a me tornam cada vez melhor enquanto ser humano.



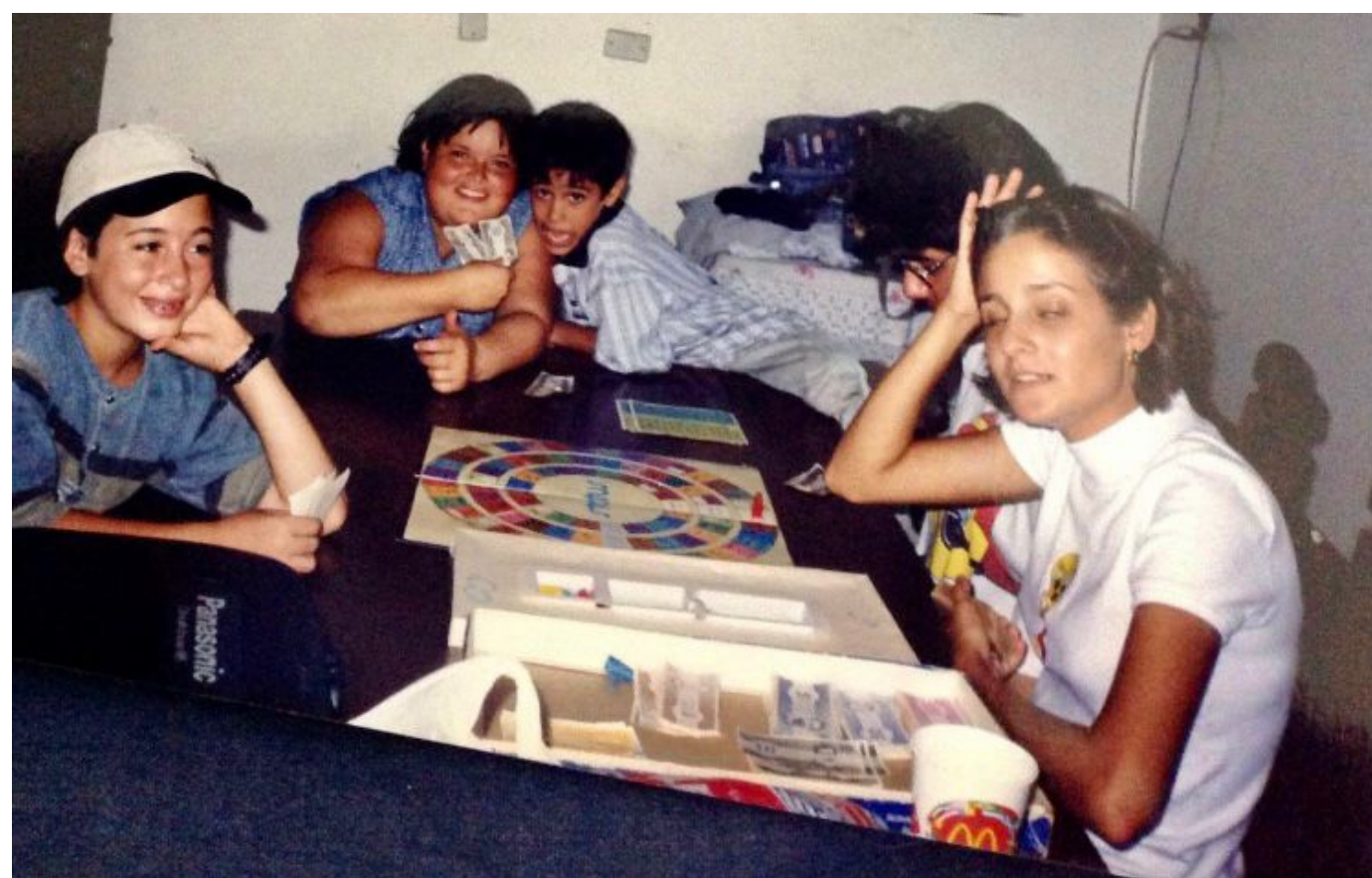


LÁ VEM HISTÓRIA...

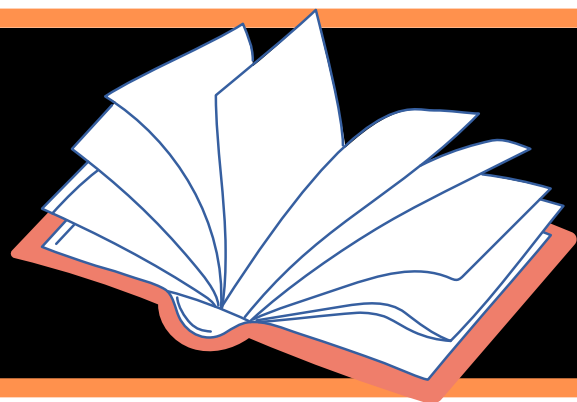


Sou Tatiane Malassise Favero, trabalho na Secretaria Municipal de Gestão Pública desde 2013, na DGIAP, como telefonista da PML.

Até os 12 anos eu enxergava perfeitamente, ao contrário dos meus irmãos, que precisaram usar óculos desde bem pequenos. Sempre gostei de ler, e um dia estava na praia lendo uma revista, quando percebi que estava demorando muito mais para ler o que estava escrito, e que tinha que por a revista bem pertinho para enxergar. Rodei o Brasil atrás de vários médicos que mostrassem alguma solução, algum diagnóstico. **Hoje sou deficiente visual e ainda não tenho um diagnóstico conclusivo.**



Dessa forma, procurei um emprego em que pudesse **usar a fala em primeiro lugar**. A telefonia sempre foi uma excelente opção para mim, mas queria passar em um concurso público, devido à estabilidade.



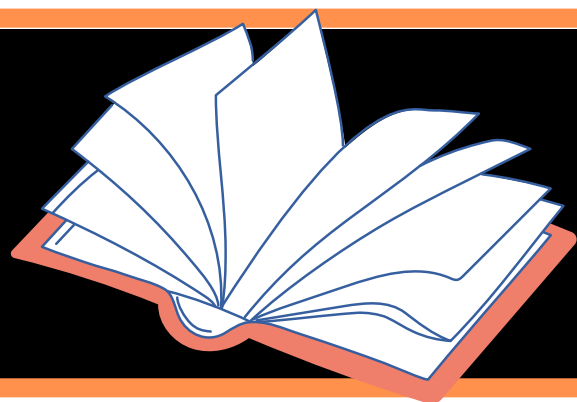
LÁ VEM HISTÓRIA...

Em 2011 me inscrevi no concurso público para a Prefeitura de Londrina. Estudei muito, orei muito, e tive um excelente resultado: **fiquei classificada em 9º lugar na classificação geral**, sem precisar usar a vaga destinada a deficientes. Fui chamada para assumir a vaga dois anos depois, na função que tanto queria: **a de telefonista.**



Sou muito feliz em servir à população informando e direcionando as chamadas aos setores corretos, ajudando a solucionar suas questões. Às vezes, apenas a informação inicial dada já auxilia totalmente a pessoa, que desliga feliz; mas quando preciso encaminhar as ligações, muitas vezes de cidadãos que não têm acesso à internet, ou mesmo que querem uma resposta mais imediata, **me contento em saber que fui uma pecinha para a satisfação geral deles.** Além disso, faço parte de uma equipe de mulheres competentes, divertidas e inspiradoras.





LÁ VEM HISTÓRIA...



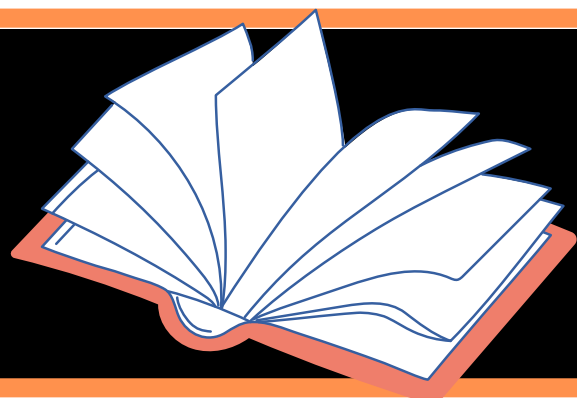
Há cerca de um ano, nós telefonistas fomos inseridas no Programa Compra Londrina e isso me deu um gás a mais, me motivou muito, já que é outra modalidade dentro da telefonia.

Recentemente, me inscrevi na seleção para Tutores EAD da PML, da Escola de Governo.

É algo que me instiga a curiosidade, pois o Ambiente Virtual, tecnológico, também é muito favorável para pessoas com algum tipo de deficiência.

Em outubro do ano passado, no mês do servidor, fui homenageada como servidora destaque, representando a Secretaria Municipal de Gestão Pública, e fiquei muito feliz, me senti reconhecida pelo meu trabalho à população e à Prefeitura.





LÁ VEM HISTÓRIA...



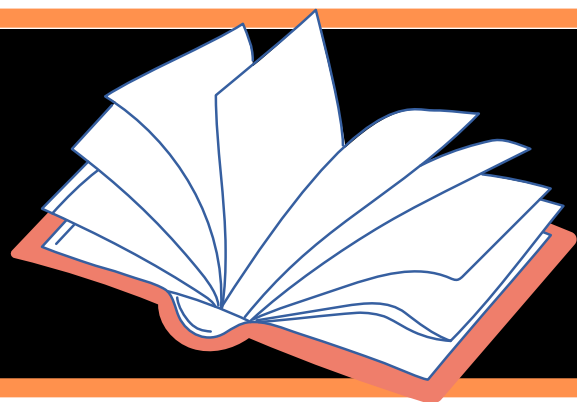
Sou **Eduardo Henrique**. 37 anos. Desde 2018, atuo como Auditor Fiscal de Tributos, no Setor de IPTU, da Secretaria de Fazenda. Antes, por 7 meses, exerci o cargo de Auditor Interno, na Controladoria Geral do Município. Imensa honra de ter sido o primeiro Auditor Interno de Londrina, após um concurso com mais de 690 inscritos.

Nasci em Ubiratã/PR. O segundo filho, caçula, de uma mãe solteira, a “Tia Lurdes”. **Foi uma infância conturbada, com várias dificuldades para a família.** Logo aos 4 anos de idade, meus pais se separaram. Até hoje, na idade adulta, jamais voltei a ver meu pai. Por ser ainda criança, guardo poucas memórias do nosso convívio.



Minha mãe, pela grande bondade e carisma, formou um verdadeiro batalhão de ótimas amigas e colegas de trabalho sempre prestativos. **Aos 15 anos, fui selecionado para estudar em Araquari/SC.** A 700 km de casa, dei início ao curso de Técnico em Agropecuária. Após 3 anos, me formei.

Nasci em Ubiratã/PR. O segundo filho, caçula, de uma mãe solteira, a “Tia Lurdes”. **Foi uma infância conturbada, com várias dificuldades para a família.** Logo aos 4 anos de idade, meus pais se separaram. Até hoje, na idade adulta, jamais voltei a ver meu pai. Por ser ainda criança, guardo poucas memórias do nosso convívio.



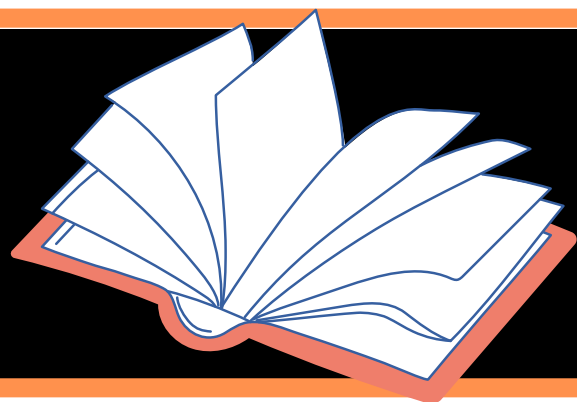
LÁ VEM HISTÓRIA...

Sabendo zero de inglês, em abril/2005, cheguei ao estado de Ohio, EUA. Trabalhava em uma fazenda de hortaliças, com estrangeiros de outros 15 países do mundo. Em 6 meses, já me virava como intérprete para os mexicanos da fazenda. Eu me tornei mais resiliente e independente. **Foi uma experiência magnífica, que me fez acreditar no (im)possível e transformaria meu futuro.**

Voltei ao Brasil e iniciei a **graduação em Direito e também no curso de Administração**. Ambos, na Unioeste, pública estadual. "Quando vocês dois estiverem formados, já estarei feliz nessa vida". Por diversas vezes, foi essa a frase que ouvi da minha mãe. Bruno, meu irmão, se formou alguns anos antes. Eu, em 2012, me graduava nos dois cursos. **Nossa mãe ficou feliz da vida e realizada.**



Apenas um mês de formado, morando em Toledo/PR, **recebi a notícia de que minha mãe estava com câncer cerebral maligno**. Eu não acreditava. Perdi a direção. Não havia alternativas a não ser reunir forças, aceitar e seguir em frente com o tratamento. Cirurgia de 8 horas. 10 dias de UTI, mais 4 de internação. Dezenas de sessões de radio e quimioterapia. Idas e vindas a Ubatã, Toledo e Cascavel. **A esperança se renovava, e se diluía no minuto seguinte. Foi a fase mais difícil e dolorosa da minha vida!** Em 16/07/2013, essa mulher espetacular, que tenho a honra de ser filho, se foi do plano físico.



LÁ VEM HISTÓRIA...

Em abril/2014, num ato de coragem e desespero, me demito para seguir o sonho de ser aprovado para Auditor da Receita Federal. Sou agraciado com várias aprovações.

Nesse processo intenso, percebo que o controle emocional seria um fator decisivo para me tornar competitivo. Então, já em 2016, dedico meu tempo aos estudos da mente e comportamento humanos.

Com algumas aprovações no currículo, duas delas aqui em Londrina, mergulho de vez

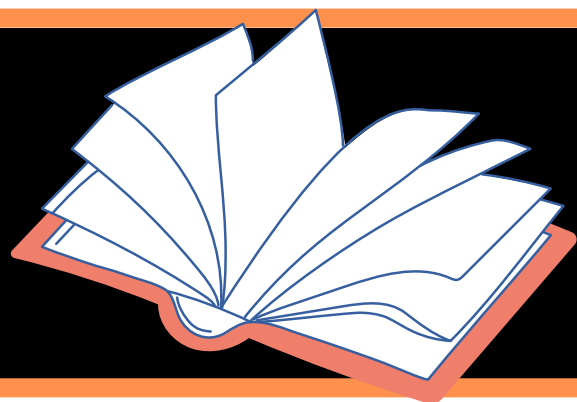
nos estudos sobre Inteligência Emocional, PNL, Coaching e Eneagrama. Eu me cativo tanto pelo autoconhecimento e já como Servidor, em 2017, tomo a decisão de abandonar os concursos.



Eneagrama passa a ser "aquilo que sempre busquei entender no ser humano". **Decido compartilhar em palestras, treinamentos e sessões de Mentoria.** Percebo que minha vida está apenas começando. Há um mundo de conquistas à espera de cada um de nós!

O pior de tudo não é falhar, mas, sim, a certeza de ter se arrastado por uma vida infeliz, sem sentido. Não adie sonhos. Não negocie o que te faz feliz. Não permita ser desacreditado. Por mais difícil que seja, enquanto houver esperança, há motivos para lutar por aquilo que lhe pertence! Apenas siga em frente. Boa jornada!





LÁ VEM HISTÓRIA...



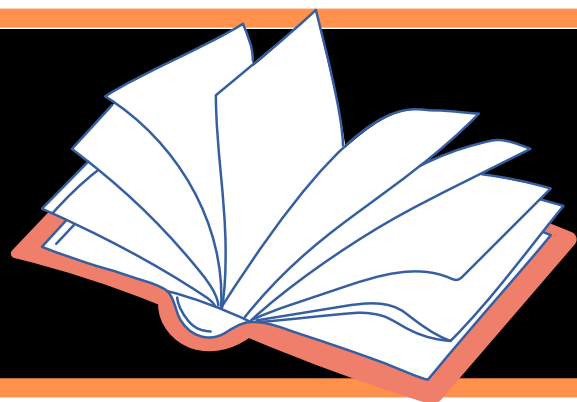
Sou a **Rosa Maria Tomé**, trabalho na Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Tecnologia, na DTI, há aproximadamente 10 anos. Chegou a hora de contar a minha história.

O concurso de 1992 foi feito para suprir vagas da saúde, especialmente da Maternidade Municipal Lucilla Balalai. **Meu primeiro trabalho na prefeitura foi em posto de saúde**, depois trabalhei na antiga Vila da Saúde, na DTI da saúde e, posteriormente, me convidaram para vir para a DTI na PML para ocupar um cargo de chefia, no qual me encontro até hoje, na Gerência de Atendimento ao Usuário.

Por estar no setor de informática e gostar dessa área, fiz vários cursos por conta. **Eu gosto muito de lidar com pessoas, provavelmente é por isso que me dou tão bem aqui e tenho o meu trabalho reconhecido.**



Há uns 15 anos **fui diagnosticada com LER** (Lesão por Esforço Repetitivo) e tive afastamentos do trabalho de tão complicada a situação. Como sou alérgica a muitos medicamentos, tive **várias reações, e demorou anos até ter o diagnóstico concluído, pois além da LER havia também a fibromialgia.**



LÁ VEM HISTÓRIA...

Para chegar a esse diagnóstico **precisei passar por diversos profissionais da área médica**, e recebi diagnósticos errados, como esclerose múltipla, ao longo do processo. Na época a fibromialgia era uma doença nova, não havia muito conhecimento sobre o tema.

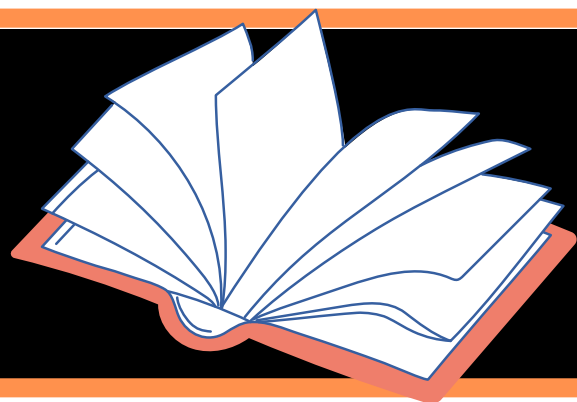
Quando recebi o diagnóstico de fibromialgia, descobri que teria que realizar uma mudança brusca em minha vida, **principalmente a inclusão de exercícios em minha rotina**.

E foi assim que **comecei a fazer exercícios físicos constantes**. Primeiro, por necessidade e hoje por prazer, comecei com caminhadas, depois natação, corrida, musculação... Fui alternando e acrescentando atividades.



Quando eu fazia atividade física, as dores diminuíam. Junto com uma alimentação balanceada e rica em antioxidantes, fui deixando a medicação de lado. **Minha família me apoiou muito em todo o processo**.

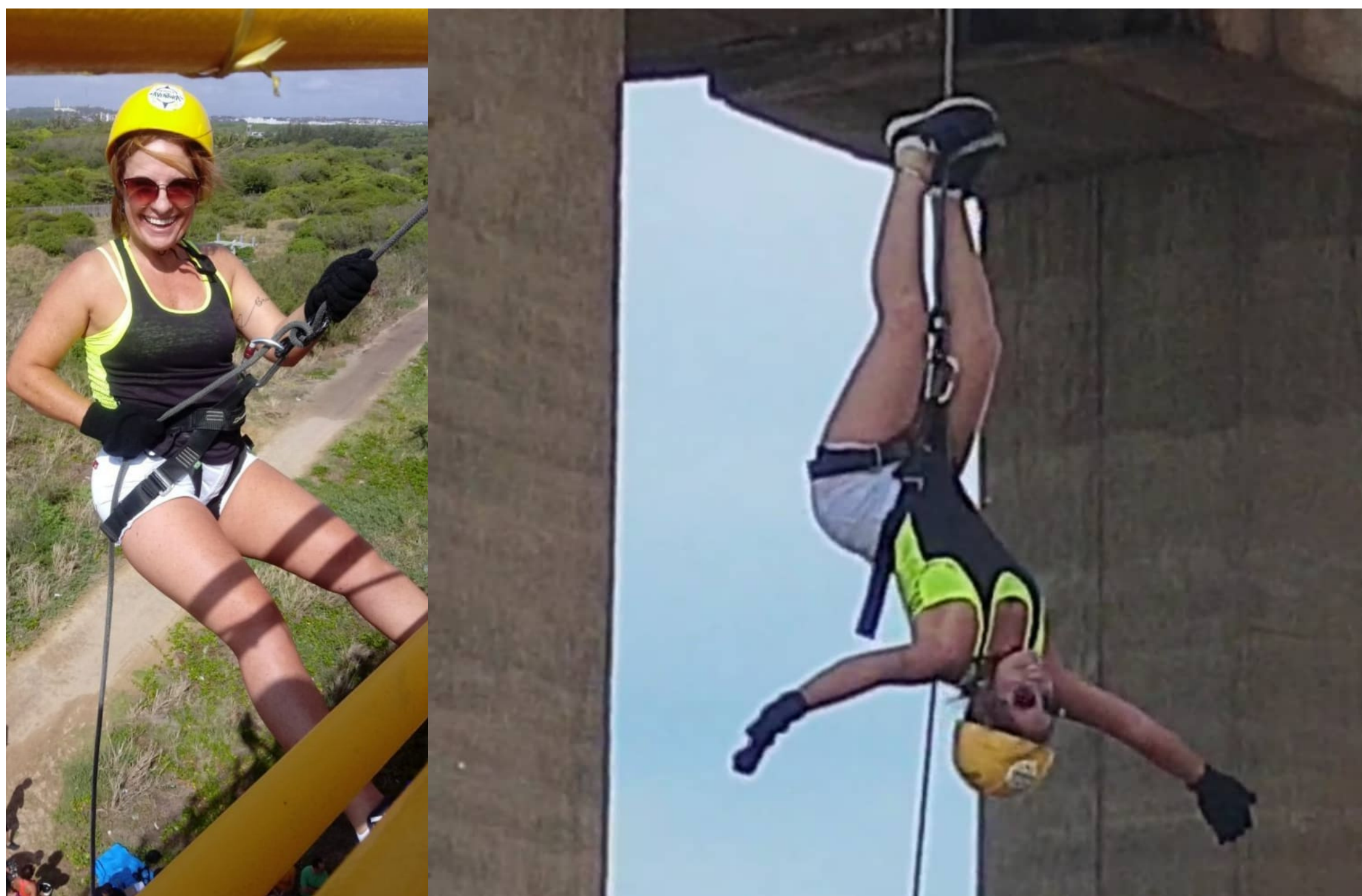
Hoje eu faço academia 4 vezes por semana, canoagem no Lago Igapó aos sábados e caminhadas ou trilhas aos domingos, além de atividades em grupos de aventuras.



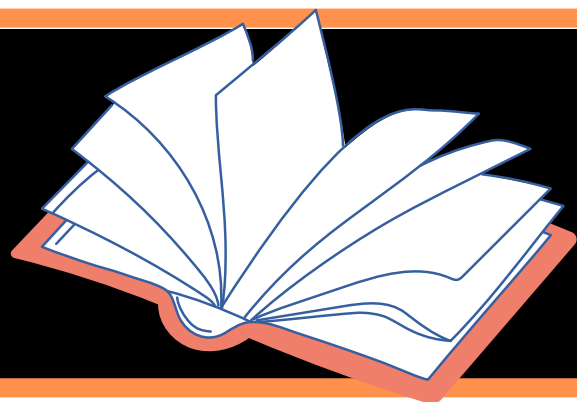
LÁ VEM HISTÓRIA...

Tenho uma vida extremamente ativa e não tenho mais dores. Não tive recaídas há mais de cinco anos e não preciso tomar medicação para as dores, mantenho minha saúde com atividades físicas e alimentação equilibrada.

Minha família e meus amigos já se acostumaram com essa versão da “Rosa atleta”. Eles me apoiam muito, gostam de acompanhar minhas aventuras através de fotos no rapel, em cavernas, trilhas e viagens, o que é um incentivo pra eles começarem a fazer atividade física. Dizem que sou uma inspiração, que tenho muita força de vontade.



Hoje eu tenho planos sólidos para o meu futuro. Pretendo me aposentar e me mudar para Natal - RN, já faço parte inclusive de um grupo de trilheiros por lá e sempre que possível, estou envolvida com atividades tipo rapel na ponte sobre o mar, caiaque e trilhas e isso é o que pretendo para o meu futuro: continuar tendo qualidade de vida.



LÁ VEM HISTÓRIA...

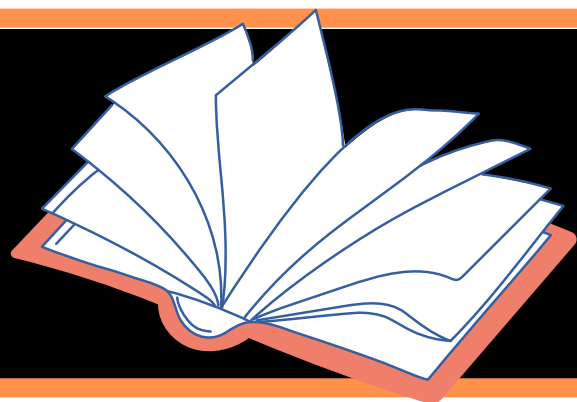


Meu nome é **Adriana Sartori**.
Sou Guarda Municipal.
Trabalho na Secretaria
Municipal de Defesa Social
desde 2013 e essa é minha
história.

Aos 37 anos de idade, depois de quase vinte anos afastada do mercado de trabalho me dedicando somente ao meu esposo e filhos, resolvi prestar o meu primeiro concurso público. Para minha surpresa **tive uma excelente classificação, e fui selecionada para o teste físico da Guarda municipal.**

Foram muitos dias de treino e dedicação até passar por todas as etapas do concurso. Nesse período em particular eu resolvi me divorciar. Com dois filhos menores de idade tinha bastante incerteza sobre o futuro, porém não perdi a fé e o espírito de luta, sempre com meus filhos, que me nutriam de força e inspiração.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Em Dezembro de 2013 após várias etapas, inclusive 4 meses de curso de formação, **fui nomeada como Guarda Municipal**. Considero o ano de 2015 como um **ano de grandes conquistas pessoais e profissionais em minha vida**. Naquele ano me casei novamente com um homem muito companheiro e incentivador da minha carreira profissional.

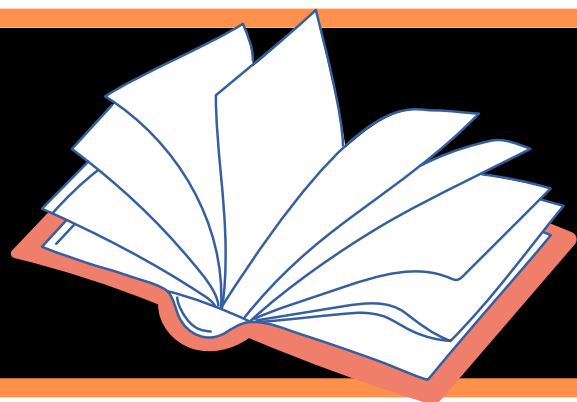
Naquele mesmo período **surgiu a oportunidade de atuar na Patrulha Maria da Penha**. Conforme iam passando os dias de curso, mais eu me interessava pelos conhecimentos que eram repassados pelos grandes profissionais da área.

Embora nunca tenha sofrido qualquer tipo de violência física, em meu primeiro relacionamento, aprendi algo que eu não reconhecia como violência: a **"violência psicológica"**. Essa violência nos faz sentirnos **mulheres diminuídas, dependentes, cegas e incapazes de perceber nossa capacidade de recomeçar e ser feliz**.



Um dia meu ex-marido chegou em casa - não disse uma só palavra - pegou meu celular, abriu, retirou o chip e trocou por outro sem me dar nenhum tipo de explicação. Me senti invadida, sem privacidade. Naquele momento me senti pequena, dependente, com vergonha de mim mesma por ser tão dominada.

Todas nós - mulheres - temos direito de escolher nosso caminho e nosso estilo de vida.



LÁ VEM HISTÓRIA...

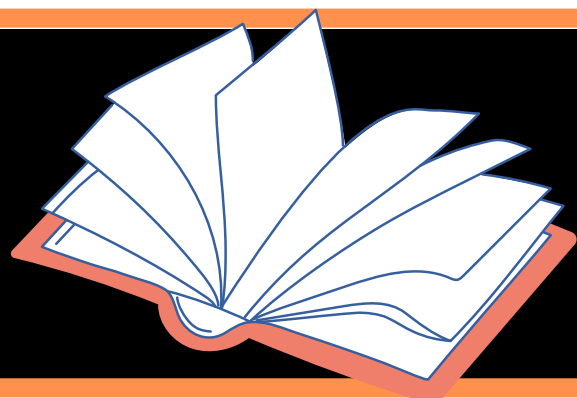
Quando da primeira vez que ouvi falar de "violência psicológica", esse dia veio na minha mente e eu entendi que meu lugar era ali, apoiando com meu trabalho mulheres que eventualmente necessitem de uma mão amiga.

Através da Patrulha Maria da Penha observo muitas mulheres desacreditadas em si mesmas, assim como eu mesma fui um dia, mas hoje olho para trás e tenho orgulho da trajetória que eu trilhei até aqui. Orgulho de saber que de alguma forma pude prestar apoio para mulheres em situação de vulnerabilidade emocional.

Há 8 anos atrás eu não tinha emprego, somente ensino médio e poucas expectativas. Hoje trabalho em uma profissão que amo muito. Meus filhos cresceram, meu relacionamento me faz feliz, me sinto realizada toda vez que consigo de alguma forma ajudar uma mulher que faz lembrar minha história. Eu era triste. Hoje sou feliz. Conquistei meu lugar. O lugar que eu mereço.



Tenho muito orgulho em fazer parte dessa rede maravilhosa que é a rede de proteção à mulher vítima de violência em Londrina, bem como da Patrulha Maria da Penha da Guarda Municipal de Londrina.



LÁ VEM HISTÓRIA...



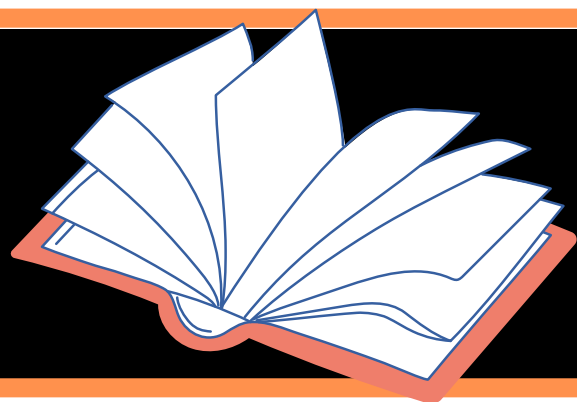
Meu nome é **Ana Paula Jacinto**. Sou coordenadora do Centro POP, que é o Centro de Referência Especializado no atendimento de pessoas em situação de rua. Atuo na Secretaria Municipal de Assistência Social desde 2018 e, hoje vou contar minha história.

Sou de família simples, a caçula de quatro filhos. Meu pai é concursado na prefeitura da cidade vizinha, assumiu o concurso aos 66 anos, **foi emocionante, uma alegria pra nossa família e muito inspirador pra mim**. Minha mãe hoje é aposentada, mas foi empregada doméstica a vida inteira.

Em uma época fazia faxina de domingo a domingo sem descanso pra garantir nossos estudos e nosso futuro.

Somos três servidores públicos na nossa família: meu pai, eu e minha irmã, que trabalha na Secretaria Municipal de Educação.





LÁ VEM HISTÓRIA...

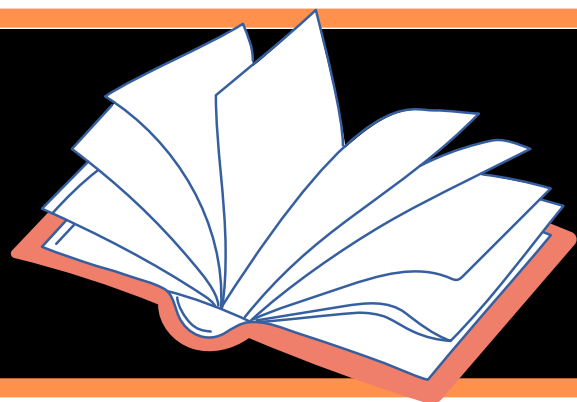
Sou formada em Educação Física e Pedagogia e no decorrer dos meus estudos almejava ser concursada, mas sabia que não seria fácil. **Sempre dizia que até os 30 anos eu entraria num concurso**, prestei muitas provas inclusive em outros estados. E, **aos 29 anos eu fui convocada no concurso de Londrina. Eu celebrei muito a minha vaga, foi muito gratificante partilhar minha conquista com as pessoas que sempre me incentivaram e acreditaram em mim.**

No dia 1 de agosto de 2018, iniciei minha carreira no serviço público. Por conta da minha formação **assumi a vaga para ministrar oficinas de atividades coletivas no Centro POP.** Passei por muitos desafios nesse início de jornada, além de resistências por conta da minha formação. Com duas semanas eu não queria mais a vaga, estava cogitando pedir exoneração. **Meus pais e meu esposo (que na época era meu namorado) foram fundamentais pra eu suportar tudo aquilo.** Eu prezo muito

pelas minhas relações e eu sofri em torno de um ano até me sentir pertencente ao meu trabalho, de entender que ali era sim meu espaço, eu tive que conquistar meu espaço com muito trabalho.

Dali em diante eu comecei a compreender como funcionava de fato o Centro POP. **Sempre que tinha um tempinho, ia em outros setores pra aprender alguma coisa nova e pra ajudar o setor.** A equipe da recepção me acolheu demais na época e eu cresci a aprendi muito profissionalmente.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Em Julho 2020 em meio à pandemia veio o convite pra assumir a coordenação do Centro POP. Foi um desafio, conversei muito com a minha mãe e decidi aceitar.

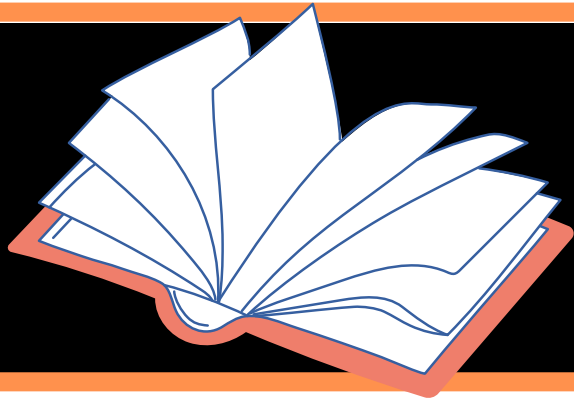
Eu, uma mulher negra com poucas oportunidades de crescimento profissional, alvo de situações desconfortáveis por não acreditarem no meu trabalho, virei coordenadora, foi uma loucura.

Era minha oportunidade de fazer diferente e entender cada pessoa com quem trabalhava. Das experiências que tive, senti uma grande necessidade de focar no bem-estar do servidor.

No Centro POP é tudo complexo, como na Secretaria de Assistência Social, de forma geral.

Na pandemia tivemos atendimentos presenciais todos os dias. Além das orientações da Secretaria de Saúde, redobramos o cuidado, criamos estratégias internas de proteção entre os servidores e desde então, não tivemos surtos de COVID-19 no nosso ambiente de trabalho e nenhum atestado psiquiátrico por conta da exaustão e da complexidade do trabalho, era um pelo outro na equipe. Isso foi um indicativo mais que positivo pra eu saber que estava no caminho certo.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Em outubro, mês do servidor público, fui a servidora da **Assistência Social homenageada com Honra ao Mérito, representando todos os servidores da Assistência Social.** Foi gratificante, emocionante pra mim e pra minha família. Passou um filme na minha cabeça e, mais uma vez eu sabia que estava desenvolvendo um bom trabalho.

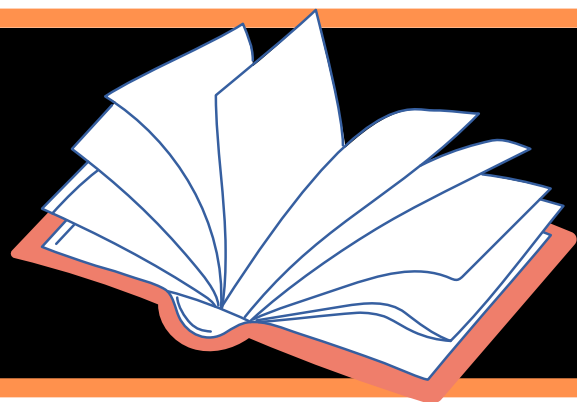


A coordenação é um cargo de muita responsabilidade, e isso gera consequências, pois **o coordenador é a referência do serviço.** Pra desempenhar um trabalho visando à excelência, passei por muita coisa. **Já tive que entrar em lugares de risco e, em cenas de risco pra garantir o atendimento à população em situação de rua.**

Por vezes preciso de escolta da Guarda Municipal ou do meu próprio esposo, pra conseguir entrar e sair do meu local de trabalho. **Eu me fortaleço a cada situação complexa que surge.**

Almejo crescer na carreira pública, onde a oportunidade estiver eu estarei lá.

Enquanto mulher negra, eu desejo que nós negros ocupemos muito mais espaços e cargos no serviço público.



LÁ VEM HISTÓRIA...



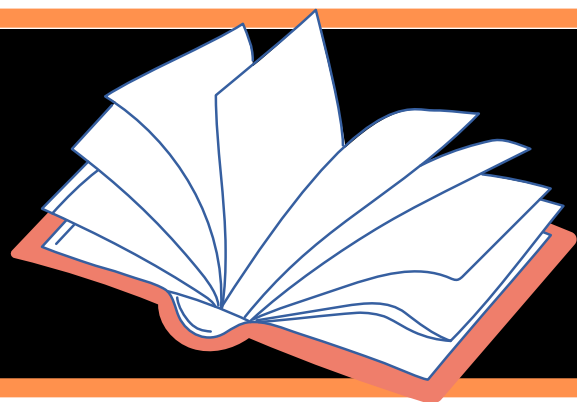
Sou a **Queila Maria Lautenschlager Spoladore**, formada em Geografia, servidora municipal desde 1996.

Ingressei no serviço público na antiga AMA (órgão recém criado com o objetivo de implementar a Política Municipal de Meio Ambiente), atual SEMA, continuo aqui até hoje.

Nasci no interior de São Paulo, porém, já faz 26 anos que moro aqui. Meu marido e minhas filhas são londrinenses. **A primeira vez que vim para Londrina me encantei com a grande quantidade de árvores nas calçadas e espaços verdes e aprendi rapidamente a amar essa cidade.** Não imaginava que logo depois estaria participando da equipe responsável pela gestão ambiental no município. **Durante esses anos fiz especializações na área de análise ambiental, de educação ambiental e gestão pública.**

Dentro da Sema, coordenei por vários anos as ações de Educação Ambiental. **Nesse período, foram desenvolvidos vários projetos como a Biblioteca Móvel Ambiental, visitas monitoradas ao viveiro florestal municipal, ao Parque Arthur Thomas e Parque Daisaku Ikeda, elaboração de material educativo e informativo, palestras, conferências, cursos, oficinas e eventos para diversos públicos.**





LÁ VEM HISTÓRIA...

Trabalhando em conjunto com outras secretarias, órgãos e entidades, tive a oportunidade de conhecer muitas pessoas apaixonadas pela área ambiental.

A participação em eventos de educação ambiental proporcionou aprendizado e troca de experiências, além da divulgação das atividades realizadas pela prefeitura de Londrina, através da Sema.

Fiz parte da comissão organizadora do Encontro Paranaense de Educação Ambiental (EPEA), evento mais importante do Paraná na área de Educação Ambiental, nas duas edições que aconteceram em Londrina, em 2008 e 2019.

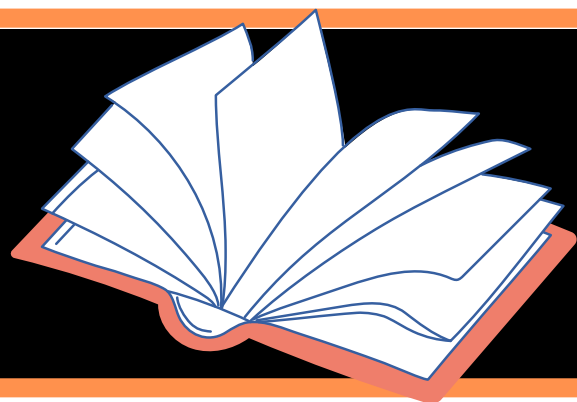


Atualmente, **integro a equipe da Diretoria de Controle Ambiental**, especificamente na área de Licenciamento Ambiental. O licenciamento ambiental é um instrumento de controle prévio das atividades que utilizem recursos naturais ou possam causar algum impacto ambiental local.

Em 2010, devido a um problema de saúde na família precisei me afastar das atividades. **Meu marido teve um AVC hemorrágico e necessitava dos meus cuidados.**

O apoio da minha família, amigos e colegas de trabalho foram fundamentais durante todo o processo de recuperação.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Contei também com o auxílio da Secretaria de Recursos Humanos, por meio da equipe da Diretoria de Saúde Ocupacional, que me orientou e tranquilizou quanto aos meus direitos. Sou muito grata pelo cuidado e atenção que recebi de todos. **Esse acontecimento me fez perceber que sou mais forte do que imaginava.**

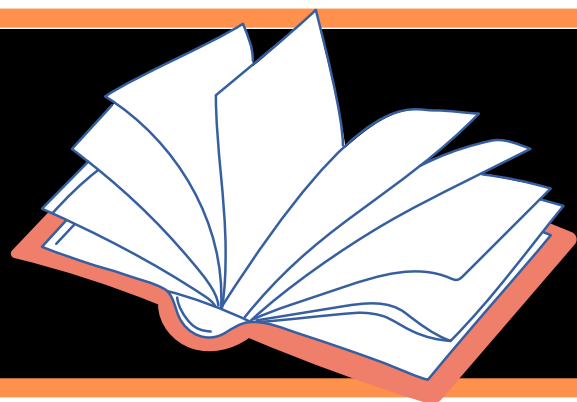
O fato de trabalhar dentro do Parque Arthur Thomas, considerada uma Unidade de Conservação Ambiental, me dá a oportunidade de sair da rotina quando **recebo visitas inesperadas de animais silvestres, como macacos, quatis ou escuto o canto dos pássaros.**



A área ambiental tem caráter multidisciplinar, com profissionais de diversas áreas atuando conjuntamente em busca de melhores caminhos e soluções para os desafios apresentados. **Isso me permitiu um aprendizado muito grande e a possibilidade de compartilhar meus conhecimentos.**



Para finalizar, tive o privilégio de acompanhar desde o início, o desenvolvimento das políticas públicas municipais voltadas para o meio ambiente e tenho orgulho de dizer que sou servidora pública e faço parte dessa história.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou a **Cristina Basso Stutz**, Técnica de Segurança do Trabalho, lotada na Secretaria Municipal de Recursos Humanos desde 2020. Vou compartilhar a história de como me tornei apicultora.

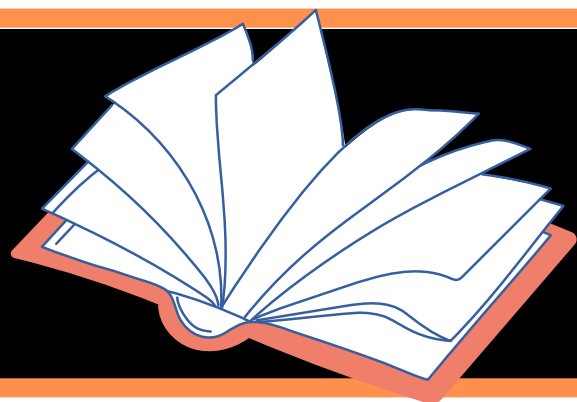
Nasci em Bento Gonçalves-RS, morei com meu esposo em Porto Alegre e depois nos mudamos para Londrina. Quando viemos para cá, **compramos um sítio no distrito de Paiquerê.**

No sítio havia **cinco caixas de abelhas**. Como não sabíamos lidar com elas, pedimos ajuda a um rapaz que trabalhava por lá para fazer a retirada do mel. Pouco tempo depois conhecemos um fazendeiro apicultor que nos transmitiu muito do seu conhecimento sobre o tema.



Nos interessamos muito pelo assunto, pesquisamos e estudamos sobre técnicas do manejo de abelhas, fomos aprendendo com a prática diária e **começamos a aumentar o número de colmeias**. A primeira vez em que lidei com enxames senti muito receio, mas com o tempo fui me habituando.

Sempre nos cercamos de todos os cuidados necessários, ou seja, uso de fumaça para controlar um eventual ataque das abelhas, vestimentas apropriadas, condições do tempo e, principalmente, muito respeito às abelhas.



LÁ VEM HISTÓRIA...

Assim, cada vez mais, **fomos dominando esse processo.**

Mesmo usando a vestimenta apropriada estamos sujeitos às ferroadas. **Já levei mais de dez picadas durante uma colheita de mel.**

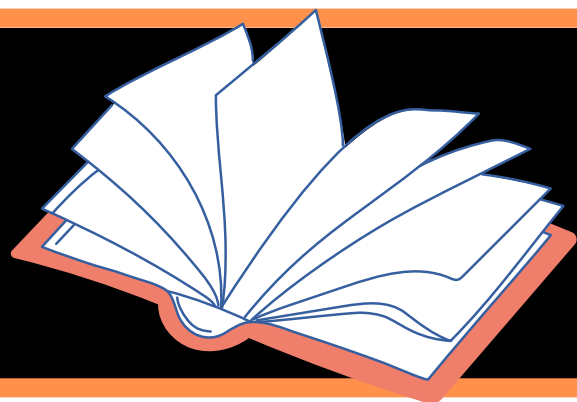
Observamos, também, outros cuidados como: não realizar a colheita quando o tempo está propenso a chuvas, pois a água interfere na qualidade do mel e há risco de picadas devido à aderência da vestimenta na pele; respeitar o período de inverno, no qual as abelhas produzem mel apenas para a sua sobrevivência, devido à escassez de flores no ambiente. Por isso, **nosso mel é coletado entre setembro a março.**

A colheita do mel depende de vários fatores como excesso ou escassez de chuvas, frio, uso de agrotóxicos pelos produtores, etc. Quando há abundância de alimento, **as abelhas completam uma melgueira num período de**

20 a 30 dias. Em média, uma melgueira chega a pesar de 10 a 12 quilogramas de mel.



Como temos uma boa produção, fornecemos mel a vários pontos em Londrina como supermercados e casas de produtos naturais.



LÁ VEM HISTÓRIA...

Também fazemos retirada de colmeias na cidade, já que a incidência delas é muito elevada devido à enorme quantidade de flores, o que proporciona a elas muito alimento.

Desenvolvemos um sistema para essa retirada em que as abelhas são acondicionadas dentro de uma caixa provisória com tela para ventilação. Após esse procedimento, transportamos os enxames para o sítio. As abelhas são realocadas e é reiniciado o processo de produção do mel.

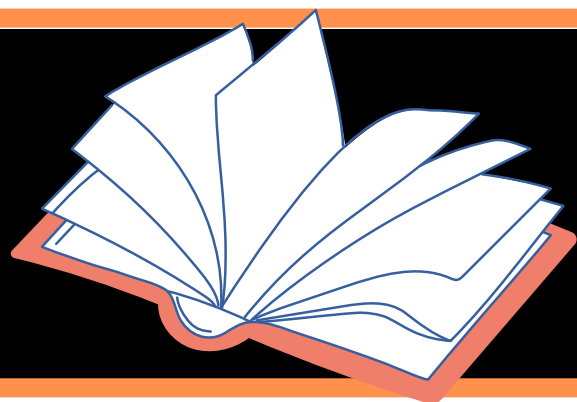
Quando completei 50 anos decidi cursar Segurança do Trabalho, por considerar esse curso de grande importância na prevenção da saúde do trabalhador. Fiz uma escolha em consequência do risco que envolve a atividade de apicultura e a necessidade de tomar todas as precauções de segurança recomendadas.

Durante muitos anos, atuando quase que diariamente como apicultora e estando exposta aos riscos dessa atividade, foi que percebi a

importância da utilização de todos os equipamentos de proteção individual - EPIs na prevenção da segurança e saúde de todos os trabalhadores.

Há cerca de 20 anos temos o sítio e para mim a apicultura é uma terapia, uma atividade física em que tenho possibilidade de entrar em sintonia com o meio ambiente e, principalmente, contribuir para a preservação da fauna e flora.





LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou **Lucas Norihiko Shimada**, servidor do Município desde 2015. Trabalho atualmente na Procuradoria-Geral do Município e vou contar a minha história.

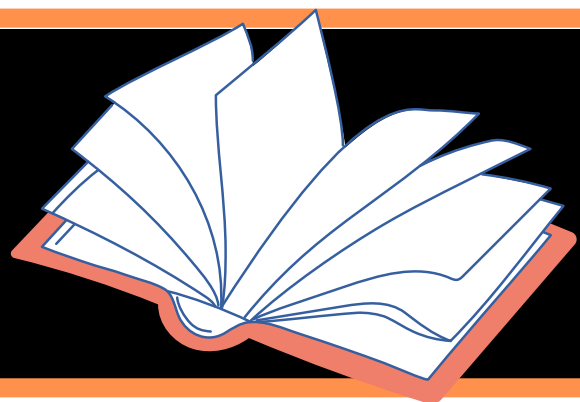
Tenho uma família bem tradicional japonesa lá da região de Assaí, sou descendente japonês de terceira geração. **Minha família é rigorosa quanto aos costumes japoneses, se preocupa muito na preservação da cultura japonesa.** Até os 3 anos eu não sabia falar português, em casa falávamos apenas japonês.

Aos 3 anos entrei em uma escola bilíngüe japonês/português, em Assaí. Tenho uma lembrança que me marcou muito: no primeiro dia de aula, as crianças me perguntavam “Qual é o seu nome?”

Eu não entendia o que significava, a professora teve que me explicar. **Foi assim que aprendi a minha primeira frase em português.**

Durante o ensino médio fiz um intercâmbio de 40 dias para o Japão, por um programa do Governo Japonês. Esse foi o meu primeiro contato com a terra dos meus antepassados e fiquei encantado, amei a experiência.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Terminei o ensino médio e fui para o Japão para trabalhar. Meus pais já estavam morando por lá, foram alguns meses antes. **Fiquei no Japão por um ano e meio, e trabalhei em duas empresas: uma de pães e outra de autopeças.**

Nessa época a jornada de trabalho era insana. Quando completei 18 anos lembro que trabalhava em torno de 14 horas por dia, em outro período eu trabalhava à noite, entrava às 21 horas e saía às 7 horas, seis dias por semana.

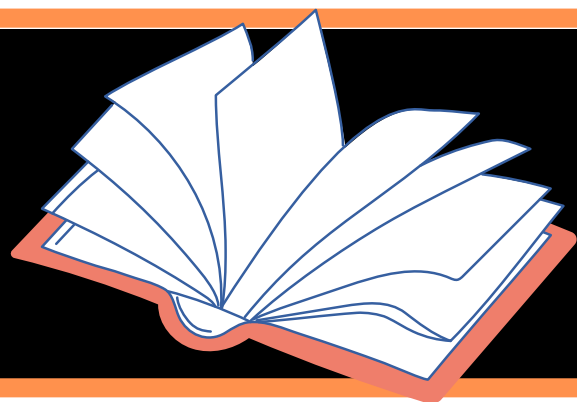


Meu objetivo era juntar dinheiro, e decidi voltar ao Brasil fazer faculdade. **Optei por fazer administração**, entender a relação com o dinheiro, como são feitos os negócios, e o próprio funcionamento do mundo. Vim morar em Londrina, fiz um ano de cursinho e passei na UEL.



Tive diversas experiências profissionais durante a faculdade e quando estava recém formado: trabalhei na iniciativa privada, abri empresa com um sócio, cheguei a ter três empregos - "fazia bico" num restaurante japonês nos finais de semana, durante a semana trabalhava no financeiro de uma transportadora em Cambé e à noite dava aula de japonês numa escola de idiomas.

Em 2015 eu estava exausto, um dia, voltando da terceira jornada de trabalho, **encontrei uma carta embaixo da porta: era da Prefeitura de Londrina.**



LÁ VEM HISTÓRIA...

Na hora pensei que estavam me cobrando algo... Quando li fiquei emocionado, era a convocação do concurso que havia prestado em 2012, sem grandes pretensões. Tinha me esquecido, inclusive, nunca acompanhei as convocações.

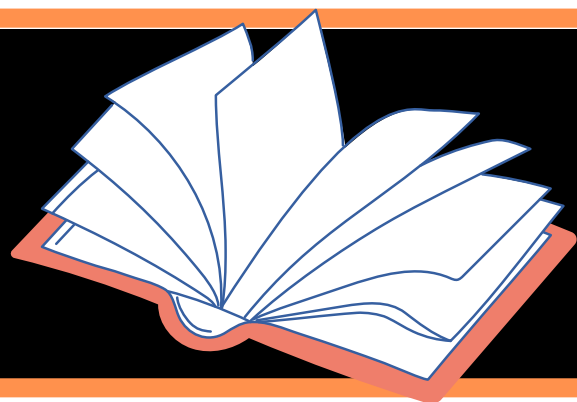
Na hora liguei pra minha namorada (que hoje é minha esposa), contei pra ela, demos risada juntos, e já pedi demissão dos trabalhos, continuei apenas com as aulas de japonês por mais um período.



Na PML, meu primeiro local de trabalho foi na SMRH, passei pela PGM, Licitação, e **fui convidado em 2020 para assumir a Diretoria Técnica Orçamentária e Financeira da PGM**. Esse cargo de chefia tem sido uma experiência profissional e, acima de tudo, de vida mesmo.

Toda a minha trajetória de vida, as experiências que tive - inclusive em relação à comunidade japonesa (que é extremamente organizada) - me fazem acreditar que administração foi uma bela escolha. A vida foi muito boa em ter me colocado na administração pública, mesmo que por acaso, e é uma atividade apaixonante e muito importante.





LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou a **Aida Campana**, Diretora da Escola Municipal Melvin Jones e servidora da Secretaria Municipal de Educação desde 1985. Hoje vou contar a minha história.

Em 1985, aos 18 anos, cheguei na primeira escola onde trabalhei.

Guarda-pó de babadinhos, uma bolsa a tiracolo e muitos planos na cabeça. Ao ser recebida pela querida diretora Dirce Bernini Ferro, fui direto ao ponto: "Não se preocupe comigo, não pretendo ficar na educação por muito tempo!".

E lá se foram 162.154 dias de trabalho pelas escolas municipais de Londrina. São tantas histórias e um sem fim de alunos e famílias pelas quais passei e que ainda hoje passam pela minha vida!

Eu poderia enumerar aqui as vezes em que socorri crianças machucadas, ou que as acompanhei ao Pronto Socorro, ou ainda quando acompanhei as famílias a consultas médicas para colaborar no diagnóstico, ou quando envolvi um aluno de Casa Abrigo em um Projeto de Fisioterapia com Cavalos, sem custo nenhum.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Há inúmeras famílias que acolhi quando os filhos não conseguiam desenvolver aprendizagem. E aquela vez em que ouvi de um pai quase analfabeto que **"Se a professora não acreditar no meu filho, aí sim ele perde as esperanças"**.



Vi crescer a Educação em Londrina, num tempo em que as provas vinham lacradas em envelope fechado, mantidas a chave até o dia da aplicação aos alunos.

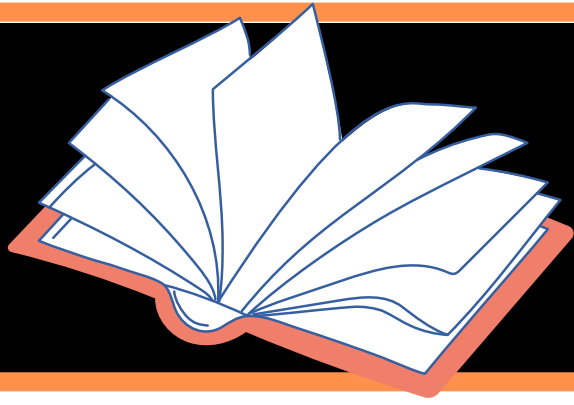
Num tempo em que o Secretário de Educação Manoel Barros recebia representantes em sua casa, pois não havia nem mesmo espaço físico para nossa Secretaria de Educação.

Trabalhei e acompanhei a instalação da Biblioteca Municipal onde está atualmente. Ajudei a angariar doação de livros no Calçadão, recolher as caixas, transportar e organizar na nova sede da Biblioteca Pública Municipal.

Sabe, o trabalho na escola não se faz em grandes feitos, mas em construções diárias.

Um sem fim de coisas que aprendi e continuo aprendendo ao longo dessa jornada.





LÁ VEM HISTÓRIA...

E talvez a mais importante de todas seja sobre o amor: amor pelo serviço público, amor pelo servir, amor pelo próximo, amor pela luta diária dos colegas de profissão, amor pela Educação Pedagógica, amor pela inclusão social, amor pelo desenvolvimento humano!

Ao longo desses 37 anos, 3 meses e 4 dias de carreira, ainda sem planos para aposentar, sigo aprendendo e ensinando!

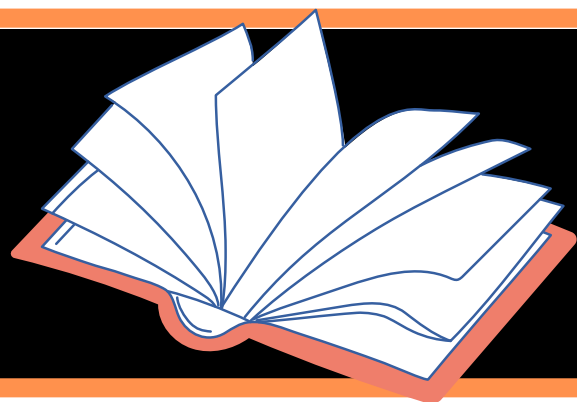
Passei por todas as funções dentro de escolas em que estive (3 ao total) e hoje, sou diretora da Escola Municipal Melvin Jones, onde sigo contribuindo nessa troca diária de "saberes" e "fazeres".



Que presente saber que fiz a diferença e até servi de inspiração para tantas pessoas que cruzaram meu caminho. Alguns até seguiram carreira como professores. E finalmente entendi que a vida é feita de fases: ou fazes ou não fazes!



**Me alegra a alma todos os dias acordar para servir!
E eu tinha razão desde o primeiro dia: eu não fiquei muito tempo na educação, ainda não foi tempo suficiente para me fazer querer parar. Eu não fiquei na Educação, foi a Educação quem ficou em mim! Amo o que faço e faço todos os dias com todo amor!**



LÁ VEM HISTÓRIA...



Somos **Gilda Botelhos Frias Moura e Tuliane Moura**, Mãe e Filha que trabalham na Prefeitura de Londrina. Acompanhe a nossa história!

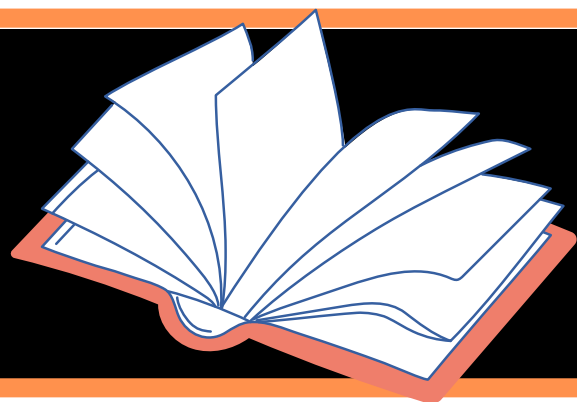
Sou a **Gilda Botelhos Frias Moura**. No dia 7/10/1994 dei início à minha jornada como educadora na Rede Municipal de Londrina. Hoje estou com 27 anos de atuação, **trabalhando com séries iniciais e como contadora de histórias no Projeto Palavras Andantes**, e estou lotada na **Secretaria Municipal de Educação**.

Comecei a trabalhar na Escola Rural Municipal Visconde de Taunay, no distrito de Paiquerê.

Na época as escolas rurais ainda eram multisseriadas, ou seja, trabalhávamos as quatro séries iniciais na mesma sala e no mesmo período.

Para chegar à escola que ficava a 8 km de distância do Distrito de Paiquerê onde morava, **eu ia a cavalo**, pois não tinha transporte para o professor. Trabalhei assim até que as escolas rurais foram nucleadas e alunos e professores foram transferidos para o distrito-sede.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Então, em 95 fui transferida para a Escola Municipal Armando Rosário Castelo, e trabalho lá até hoje.

Na minha profissão não há uma receita e nada pode ser forçado e imposto, mas sim uma **relação de troca de conhecimento, experiência e amor pelo que se faz.**

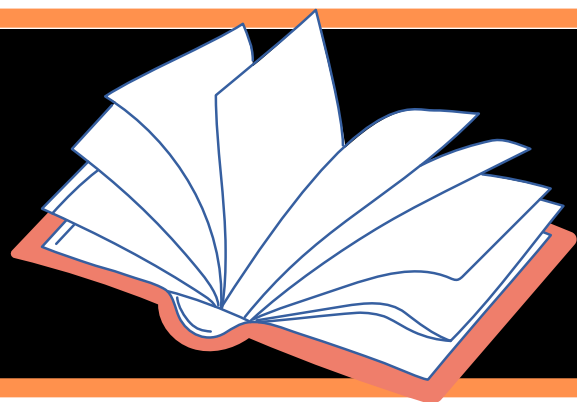
Sou muito grata a Deus pelo meu trabalho, pois é dele que tenho o meu sustento e certamente faço a diferença na vida de muitas crianças. **Sempre acreditei que cada criança é única!**



Eu me chamo **Tuliane Moura**, sou a filha mais velha dessa mulher incrível que vocês viram nas páginas anteriores.

Cresci em um contexto familiar em que **quase todas as mulheres eram professoras**, sempre acreditei que também seria. Fiz a faculdade de pedagogia, mas antes de chegar ao final já sabia que não tinha a mesma aptidão da minha mãe.

Me formei em pedagogia, fui trabalhar, tive a oportunidade de fazer minha segunda faculdade: **Direito, minha grande paixão.**



LÁ VEM HISTÓRIA...

Minha maior incentivadora foi minha mãe! Comemorou comigo todas as minhas vitórias, nunca me deixou só. Ela sempre me orientou a estudar e prestar concurso.

Minha primeira experiência no setor público foi durante um estágio junto ao TRE, entre 2007-2009. Ali tive grandes exemplos de servidores públicos, de seres humanos e de profissionais incríveis.

A experiência no TRE aumentou a chama que já brilhava, foi lá que tive certeza da carreira que eu seguiria.



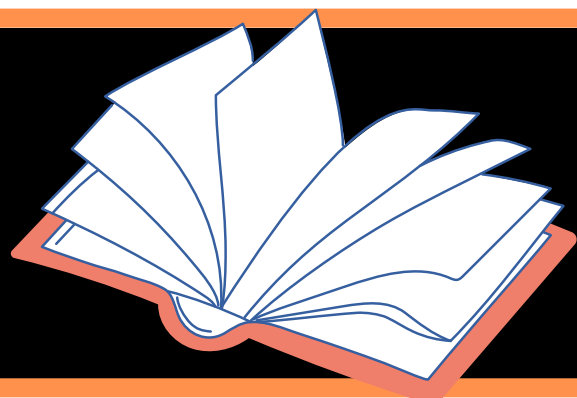
Quando assumi minha vaga na PML no final de 2014, fiquei imensamente feliz por ir trabalhar na SMRH, pois sempre gostei da área de pessoal.

Nunca imaginei que eu pudesse gostar tanto dessa secretaria.

Hoje, só tenho que agradecer.



Primeiramente a Deus e depois aos meus pais, principalmente à minha mãe que por muitas vezes foi mãe e pai.

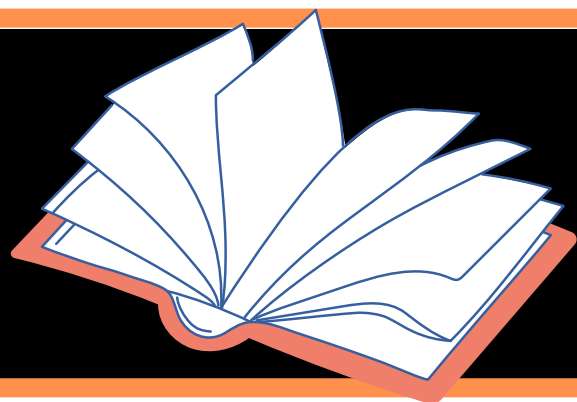


LÁ VEM HISTÓRIA...

Mãe, obrigada por não desistir de mim, obrigada por sonhar meus sonhos e, principalmente, por acreditar que a concretização deles só caberia a mim.

Você é e sempre será meu porto seguro. Sou o que sou graças a você, graças à sua garra e à mulher guerreira que você é. Obrigada por ser a melhor mãe e melhor avó que poderíamos ter! Feliz dias das mães!





LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou a Mariza Cleonice Pissinati, trabalho na SEMA desde 2012 e vou contar a história de como realizei o meu grande sonho profissional.

Sou filha de agricultores, criada na zona rural do Município de Sertanópolis. Quando jovem, **amava visitar o Parque Arthur Thomas e desejava trabalhar na “casinha de madeira”...**

Terminei minha Licenciatura em **Geografia** em 1997, na UEL, desejando fazer a habilitação de Bacharel e procurar trabalho como Geógrafa. Algumas pessoas me desencorajaram, engavetei meu diploma e fui trabalhar onde se oferecia emprego.

Desde então, trabalhei em atividades administrativas. Em 2005 eu era secretária de uma igreja evangélica. O Pastor líder me instigava a ir atrás dos meus sonhos, o que foi fundamental para a **decisão de me atualizar na área que me formei e descobrir as possibilidades.** Tomei a decisão, coloquei o propósito nas mãos de Deus e daí para a frente fui tendo vitórias.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Em 2006 voltei para a UEL. Fiz uma especialização em Ensino de Geografia e em 2009 concluí meu mestrado em Geografia e Meio Ambiente, sempre recebendo elogios e incentivos dos professores.

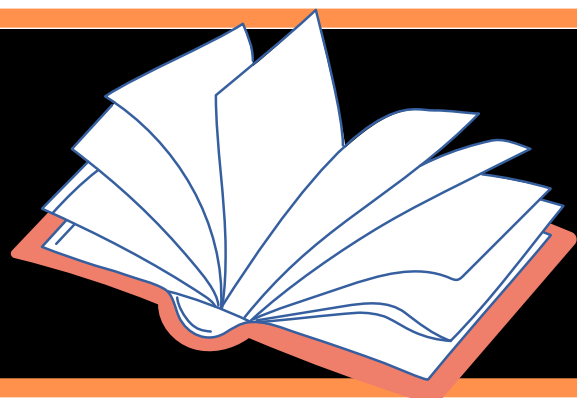
Cheguei inclusive a ser professora temporária na UEL por alguns meses. Aí tive plena certeza do que eu queria: **ser Geógrafa da Prefeitura de Londrina!** E pedindo a Deus que fosse uma vaga na Secretaria de Agricultura ou na Secretaria do Ambiente.



Em 2009, tinha passado em um concurso do Estado como professora de Geografia. Foram três anos de atuação e me dediquei ao máximo. Oportunidades apareceram no caminho, como um curso de sensoriamento remoto para professores, o convite para participar de uma **reportagem na renomada revista Nova Escola sobre ensino de cartografia, que era minha especialidade,** e os incentivos da diretora da escola em recursos físicos para eu me aprimorar na Geografia.

Sem eu notar, tudo isso tinha sido fundamental na minha preparação para o concurso da prefeitura que, enfim, apareceu no ano de 2011. Passei no concurso da Prefeitura, dentro das restritas 3 vagas, aos 38 anos de idade!





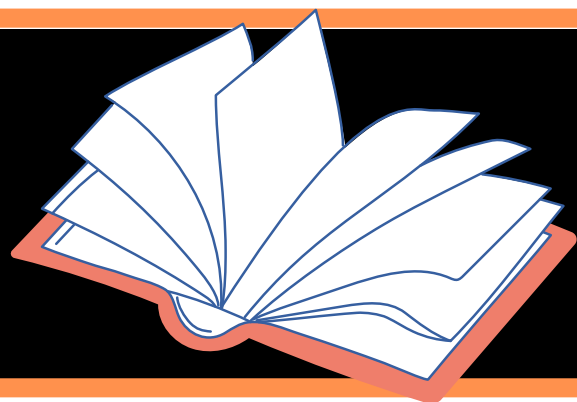
LÁ VEM HISTÓRIA...

Em 30 de janeiro de 2012 pedi exoneração do Estado e no dia 1 de fevereiro **tomei posse na Secretaria Municipal do Ambiente**. Imensa alegria! Mas aí surgiu o novo desafio: fui colocada no **Setor de Resíduos Sólidos** e esse era um tema que eu nunca tinha estudado. Mergulhei nas pesquisas, nas conversas com profissionais da área, nos eventos que envolviam servidores públicos de outros municípios e de órgãos estaduais do Paraná ligados ao meio ambiente. E assim, sem ser a minha intenção, **fui me tornando referência no assunto**, dentro e fora do Município de Londrina, e articuladora dentre os municípios da nossa região.

Estes serviços e a minha articulação com os municípios do Paraná foram os critérios que garantiram minha vaga em um **curso internacional sobre gestão de resíduos**, em 2019 (eram apenas 12 vagas para todo o Brasil), e me levou inclusive até a Suécia. Lá tivemos uma das etapas do treinamento, durante uma semana, e foi uma experiência incrível!



Estes serviços e a minha articulação com os municípios do Paraná foram os critérios que garantiram minha vaga em um **curso internacional sobre gestão de resíduos**, em 2019 (eram apenas 12 vagas para todo o Brasil), e me levou inclusive até a Suécia. Lá tivemos uma das etapas do treinamento, durante uma semana, e foi uma experiência incrível!



LÁ VEM HISTÓRIA...

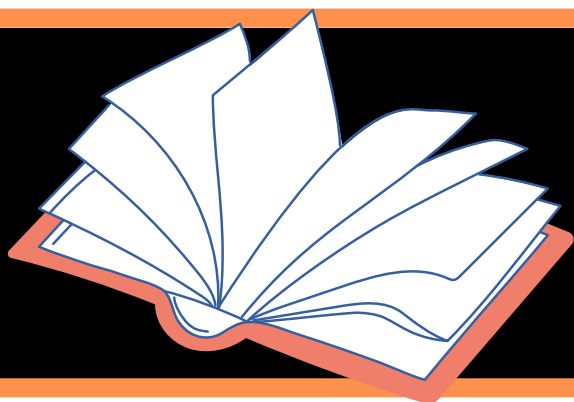
Quando se trata de resíduos sólidos, o Município de Londrina tem de um lado a CMTU, que executa os serviços operacionais, como a coleta seletiva e a coleta pública, e de outro a **SEMA, que planeja e executa as políticas públicas**, como a fiscalização da destinação correta dos resíduos de pequenos e grande geradores, a fiscalização sobre a execução da logística reversa de resíduos especiais e a Educação Ambiental.

O Setor de Resíduos Sólidos da SEMA foi encerrado em 2019. Fiquei um tempo no serviço de licenciamento ambiental há mais de dois anos e **estou na equipe de Educação Ambiental**, respondendo também pelos serviços da Secretaria relacionados a resíduos sólidos.



Enfim, tendo alcançado o objetivo como Geógrafa da SEMA e trabalhando dentro do Parque Arthur Thomas, estou realizada profissionalmente e amo o que faço!





LÁ VEM HISTÓRIA...



Meu nome é **Maísa Moura dos Santos**, trabalho na Procuradoria-Geral do Município e vou contar a minha história.

Sou servidora do município desde 2018. Comecei na Secretaria Municipal de Assistência Social, no Centro POP, onde vi um trabalho muito importante com pessoas em situação de rua sendo desenvolvido e que até então eu desconhecia.

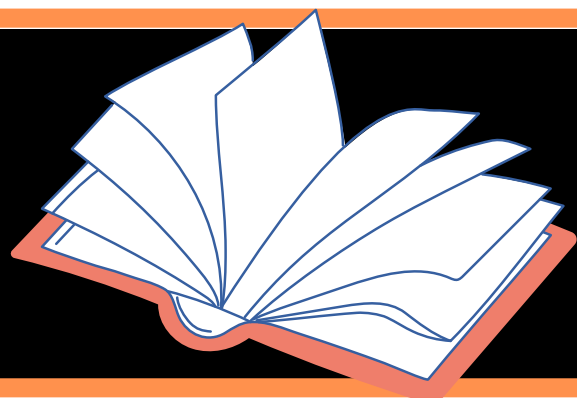


Após certo tempo, passei a trabalhar na Procuradoria-Geral do Município, onde estou até hoje. **Atualmente, trabalho na Gerência de Execução Fiscal.**

Foi também em 2018 que dei início a um hobby que sou completamente apaixonada: **o circo!**



Em 2017 já fazia algumas aulas do aparelho que até hoje é meu favorito, a lira! Mas, foi em 2018 que passei a conhecer melhor as Artes Circenses! Embora já tenha feito outras atividades físicas, foi no circo que realmente me encontrei, pois reúne flexibilidade, resistência, persistência e, principalmente, diversão!



LÁ VEM HISTÓRIA...



O que mais gosto no circo é que cada um pode se identificar com uma atividade ou aparelho, e todos podem trabalhar juntos para fazer um espetáculo. É acessível a pessoas com os mais diferentes corpos e habilidades.

Em 2019 cheguei a participar de um espetáculo da escola em que faço aulas, e foi uma experiência muito boa, em que todos trabalharam em equipe para fazer um lindo espetáculo!

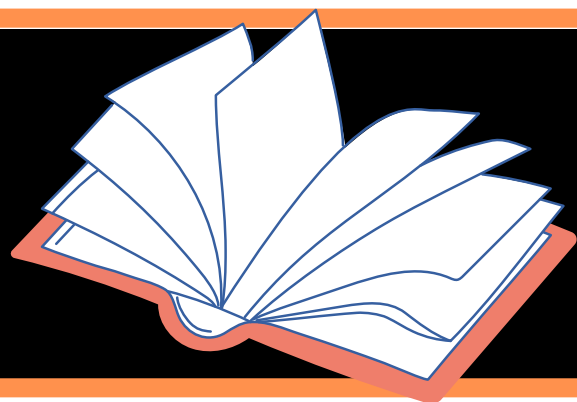
Tenho mais afinidade com os aparelhos aéreos, mas o trapézio e a lira são os meus preferidos.

Cada movimento é um desafio às minhas capacidades, a enfrentar os meus medos, a trabalhar a persistência e a acreditar em mim mesma.

Hoje não me vejo mais sem uma atividade física que me desafie e me instigue! Recomendo a todos que conheçam o circo, seja praticando ou prestigiando o trabalho dos artistas.

O circo me ajuda em vários aspectos: desenvolve a flexibilidade, força, resistência, reduz o estresse e ansiedade, além de ter feito muitos amigos!





LÁ VEM HISTÓRIA...



Me chamo **Neusa Tiba**.
Sou Assistente Social no
Município e atualmente atuo na
Caapsml.
Vou compartilhar com vocês a
minha história com a flor.

No meu servir como Assistente Social na Prefeitura de Londrina, **ouvi muitas histórias de vida** das pessoas que encontrei na minha jornada.

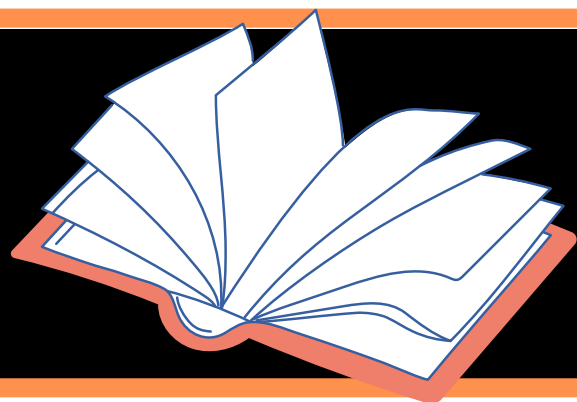
Muitas histórias de sofrimentos, conflitos, descasos, indiferenças, violência, miséria, doença, tal como pobreza material, pobreza de conhecimento e também de oportunidades.

Não havia muita perspectiva de mudança deste cenário e estava

ficando cada vez mais difícil mostrar para aquelas pessoas que elas poderiam **sonhar com um futuro diferente**.

Na época, estudava e praticava a **vivificação de Ikebana Sanguetsu** e resolvi compartilhar o conhecimento que estava adquirindo com as pessoas que atendia, por meio das oficinas.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Na oficina, a flor representa as pessoas e o jardim representa a família, o local de trabalho. As ervas daninhas representam todas as intempéries que a família e as pessoas vivenciam no seu cotidiano.

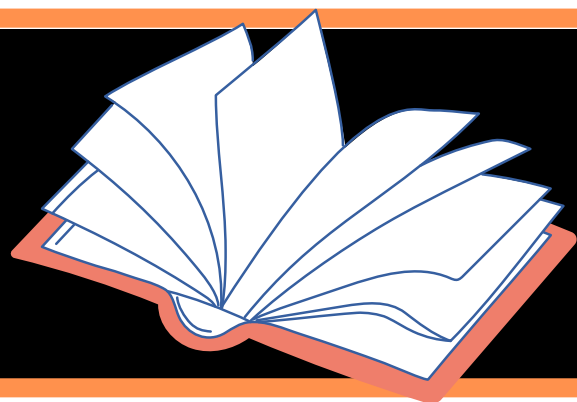
As pessoas que participam nestas oficinas confeccionando os arranjos de flores têm a oportunidade de refletir sobre suas preocupações e expressar seus sonhos.



Olhar para a flor, para muitas pessoas, é enxergar o belo, o lado bom das coisas! A flor é sentimento, energia positiva, gratidão, e é prece ao mesmo tempo!

E, neste período pós-pandemia, é muito importante mostrar que, apesar de tudo, ainda há esperança, há a beleza da flor para se encantar e motivos para recomeçar a nossa vida com alegria!





LÁ VEM HISTÓRIA...



Acredito que Deus, por meio da Grande Natureza, nos presenteia com uma infinidade de flores que expressam amor, paz, beleza, encanto, alegria, vida e esperança! Quando presentecemos alguém com as flores, mesmo sem o uso das palavras, elas expressam os sentimentos de gratidão, amor e carinho.

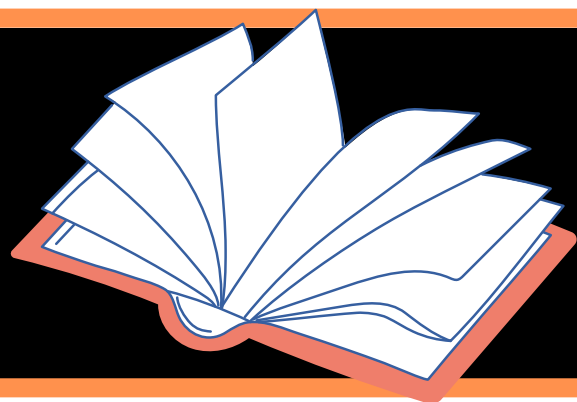
Há 3 anos, sou professora de Ikebana Sanguetsu na Igreja

Messiânica Mundial. O estilo Sanguetsu foi idealizado por Mokiti Okada, em 1940, no Japão, com base na ideia de que a beleza das flores de uma vivificação (ornamentação) é capaz de trazer harmonia ao ambiente e elevar os sentimentos das pessoas que têm o contato com a flor.

“A flor cria boas energias ao nosso redor, purifica nossos sentimentos e estabelece um oásis de paz e tranquilidade.” Mokiti Okada



Silenciosamente, a flor nos mostra o caminho para transformar o nosso destino! Muito Obrigada!



LÁ VEM HISTÓRIA...

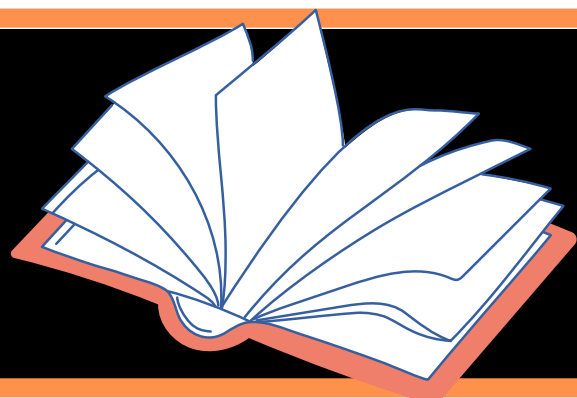


Sou a **Sirlei Julio De Souza**, servidora municipal desde 2012, lotada na Sema, e vou contar a minha história.

Tenho 57 anos, sou pé vermelho com muito orgulho desta cidade linda para a qual trabalho. Venho de uma família numerosa, tenho 5 irmãos. Tenho orgulho da minha origem ancestral, minha formação genética inclui sangue italiano, negro e indígena. **Minha família foi pioneira em Londrina e destaco especialmente as mulheres de minha vida como minha fonte de inspiração.**



Minha Bisavó Itália (filha dos Italianos), minha avó Aparecida, minha amada mãe Lázara ou Lazinha (como ela gosta que a chamem), todas elas ajudaram a construir esta cidade que temos hoje, cada uma à sua maneira. Trabalharam na roça, nas famosas fazendas de café, nos áureos tempos de Londrina, capital mundial do café. **Delas herdei o amor pelas plantas e transmiti esse amor aos meus filhos.**



LÁ VEM HISTÓRIA...

Minha formação inicial é Técnica Contábil, formada pelo saudoso IEEL. Trabalhei na área administrativa por muitos anos. Deixei de trabalhar por um tempo, uns 5 anos, para cuidar de minha família, meus filhos João Otávio e Beatriz Victoria e só retornei a trabalhar por iniciativa de meu irmão Júnior, que me incentivou a participar do Concurso da Prefeitura Municipal de Londrina e até fez a minha inscrição.

Meu trabalho no Viveiro Municipal me fez enxergar o mundo de uma forma diferente, e este sentimento de amor pelas plantas me fez voltar às salas de aulas e fazer mais dois cursos técnicos: em Meio Ambiente e Paisagismo.



Em meu trabalho habitual já produzi mudas de árvores nativas e flores. Uma vez me chamaram de “Tistu”, aquele personagem do livro “O Menino do Dedo Verde”, que onde tocava nasciam plantas.

Quando passeio pela cidade, vou apreciando os frutos do meu trabalho, que faço com muito amor, muitas vezes constato o vandalismo sofrido pelas minhas plantinhas, outras vezes observo o desenvolvimento daquela sementinha que eu vi germinar, e é muito gratificante!



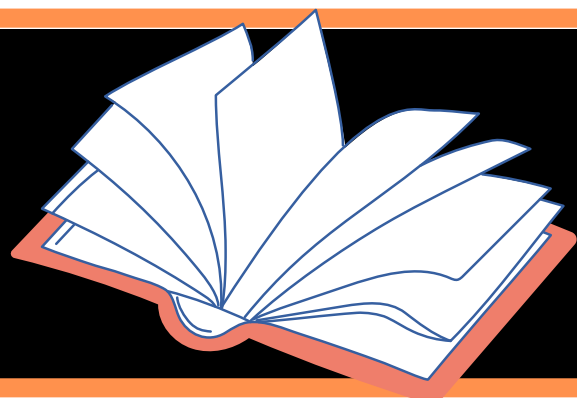
LÁ VEM HISTÓRIA...



Atualmente sou coordenadora operacional, comando minha equipe no plantio de árvores por toda a cidade, e acredito que sou a primeira mulher a desenvolver esta função dominada por homens. Na equipe atual somos duas mulheres e seis homens. O crédito pelo sucesso na execução do meu trabalho diário é compartilhado com minha equipe, que acredita em mim, e a cada dia aprendemos coisas novas. A eles envio meus sinceros agradecimentos.



Amo o meu trabalho e meu sonho é ver cada vez mais a valorização do Meio Ambiente, o cuidado necessário para sua manutenção para as gerações futuras. De vez em quando, essas pequeninas pessoas vêm conhecer o meu trabalho no viveiro, e eu ensino a plantar uma semente e o cuidado para que ela germine e cresça saudável. Contemplo nos olhos delas que é possível acreditar em um Futuro melhor para todos.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou a **Valquiria Pereira**
e esse é o **Eric Houti**.

Vou contar pra vocês a história
de como nos conhecemos e nos
apaixonamos na PML.

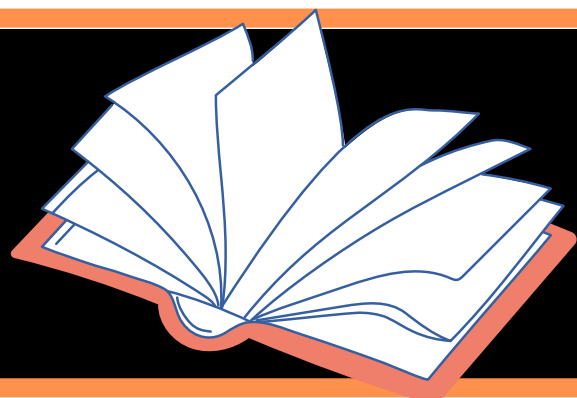
Eu comecei a trabalhar na Secretaria de Obras em novembro de 2010 e o Eric já trabalhava lá desde janeiro de 2009. Nós dois prestamos o concurso em 2008, mas ele ficou melhor classificado, então foi convocado primeiro. Nós não nos conhecíamos antes de trabalhar na prefeitura.

O primeiro setor em que eu trabalhei foi a Diretoria de Obras Públicas e naquela época **o Eric trabalhava na praça de atendimento da SMOP.**



A praça de atendimento fica no andar térreo da PML e eu passava por ela para subir as escadas internas para chegar ao meu setor.

Eu costumava chegar perto do horário de entrada (12h), então sempre passava bem rápido pela praça, mas **depois de um tempo o Eric começou a me cumprimentar.**



LÁ VEM HISTÓRIA...

Pouco tempo depois que comecei a trabalhar, em dezembro de 2010, a **SMOP** organizou um **churrasco para confraternização entre os servidores na AFML** e foi nesse dia que realmente começamos a conversar.



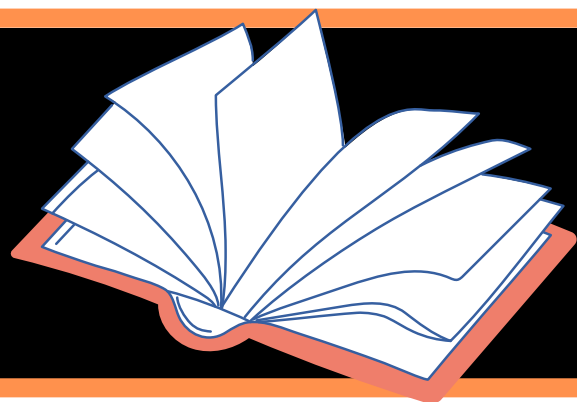
Após o churrasco, o Eric começou a me presentear com chocolates e sempre que podíamos, fazíamos o intervalo de 15 minutos do lanche juntos.

Começamos a namorar em fevereiro de 2011.

Conversamos muito durante o namoro e logo percebemos que fomos feitos um para o outro.

Em abril de 2012 já estávamos comprando um apartamento juntos, em junho de 2012 ficamos noivos e finalmente **nos casamos em fevereiro de 2013.**





LÁ VEM HISTÓRIA...

Em Janeiro de 2017 solicitamos a licença para tratar de assuntos particulares e **moramos por 1 ano no Japão.**



Voltamos em janeiro de 2018 e **reassumimos nossas vagas na SMOP, onde trabalhamos por um bom tempo juntos** no gabinete da secretaria de obras.

Ele atuava na diretoria administrativa e eu no setor financeiro. Hoje ele está cedido para outra secretaria e eu continuo no gabinete da SMOP.



Quando eu fui convocada para aceitar a vaga do concurso, havia outros locais de trabalho fora do prédio da PML que eu poderia ter escolhido, ainda bem que optei pela vaga da Secretaria de Obras, senão eu não teria conhecido o amor da minha vida!



LÁ VEM HISTÓRIA...



Meu nome é **Neide do Carmo Barbosa**. Trabalho na ACESF como agente funerária e vou contar a minha história.



Sou do distrito de Paiquerê. Vim a Londrina em 1990 para trabalhar como empregada doméstica, sem nenhuma expectativa de mudança.

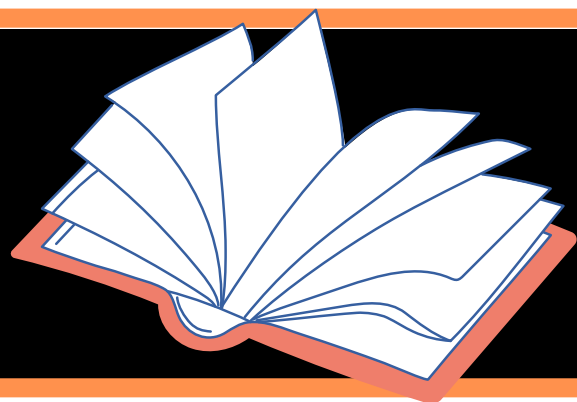
Em 1991 conheci o meu marido João Carlos, que mudou a minha vida para melhor. Fomos apresentados por amigos em comum. Desde então, nunca mais nos separamos.



Começamos a viver juntos um ano depois. **Após 6 anos que estávamos juntos, nasceu a minha primogênita - Jennyfer Agatha.**

Hoje ela está com 25 anos e considero a nossa maior prova de amor vê-la crescer e se tornar uma linda mulher.

Meu esposo, João Carlos também é agente funerário na ACESF. Quando fez o concurso não foi nada fácil.



LÁ VEM HISTÓRIA...

Ele me contou que o sol estava muito forte e precisaria fazer um teste prático: **furar uma cova em uma terra muito dura.**

Ele me disse que pensou em desistir diversas vezes, em uma das vezes ele pensou: “vou pedir para beber água e depois vou embora”, desistindo do processo no meio.

Ao pedir para ir tomar água, ele decidiu finalizar a prova. **Alguns meses depois, ele foi nomeado no cargo de agente funerário e trabalha lá até hoje.**

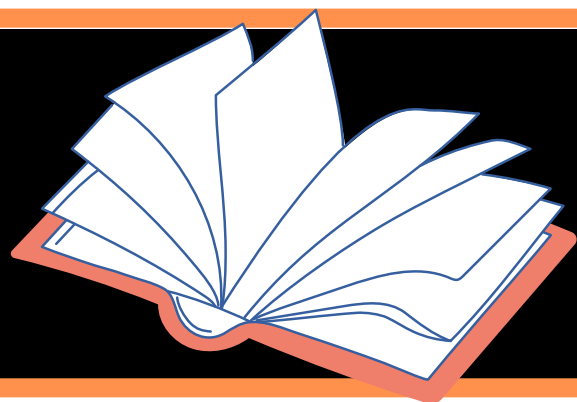
Nessa profissão não é comum ver mulheres trabalhando. Quando eu entrei na ACESF o meu marido já tinha 6 anos de profissão. Antes de entrar lá eu fazia serviços autônomos lavando túmulos.

Aqui em Londrina atuando como agente funerária tem eu, a minha prima Dinalva e outra moça chamada Fernanda.

Nós entramos próximas uma da outra e somos do mesmo concurso. Sempre agradeço o meu marido que me deu o maior apoio pra eu me consolidar na minha profissão.

Fico feliz quando sou elogiada no meu trabalho, sei que estou na profissão certa, pois amo o que faço. Sempre digo que gosto de deixar as famílias se sentindo um pouco melhor.





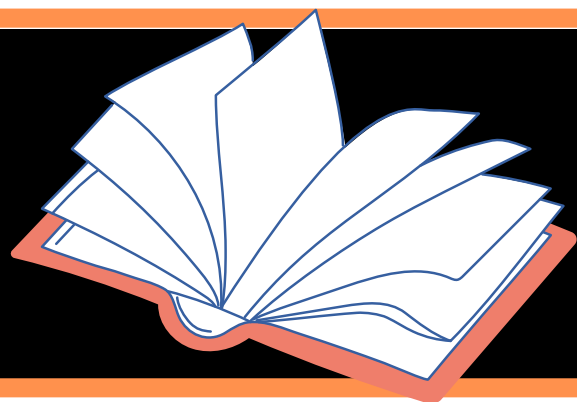
LÁ VEM HISTÓRIA...

Quando estou só comigo mesma eu penso como Deus é bom pra mim. **Já com uma idade que jamais imaginei ser mãe novamente, Deus me mandou o meu milagre que se chama Noah.** Ele é um bebê alegre que enche os nossos corações de amor e alegria.



Em meio a uma pandemia que parou o mundo eu mais do que nunca sei que Deus sempre esteve do meu lado. Não tenho outra palavra para usar se não for gratidão, umas das palavras mais lindas do mundo.





LÁ VEM HISTÓRIA...



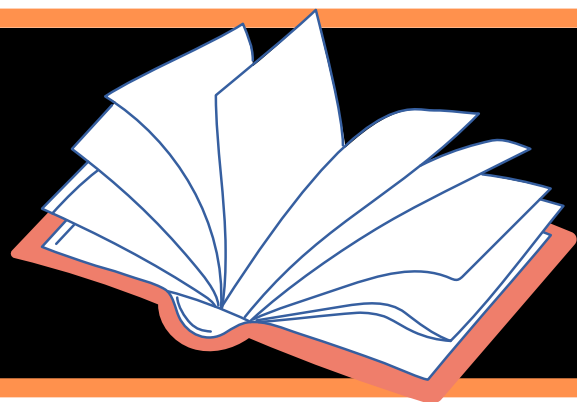
Sou a **Maristela Cristina Mrtvi**, trabalho na Ouvidoria-Geral do Município e vou contar um pouco da minha história.

Minha família se mudou para Londrina no ano de 1982. **Hoje, aos 50 anos, me considero uma filha dessa cidade linda.** Aqui constituí minha família, criei meus filhos Ricardo Mrtvi Kieski e Gabriela Mrtvi Kieski e ainda recebi de presente dois seres abençoados: A Gabriela, minha norinha amada, nosso benzinho, e o Igor, meu genrinho tão esperado, e já muito amado.

Rezo a Deus que me permita viver muito tempo ainda pra ver meus netos (as) crescerem na minha cidade menina.



Fiz meu primeiro concurso público para o cargo de Auxiliar de serviços gerais em 1999.



LÁ VEM HISTÓRIA...

Trabalhei em duas escolas da rede municipal onde conheci o hino da nossa cidade e realmente posso afirmar que: "Londrina é a cidade de braços abertos a todos os filhos do nosso Brasil".

Trabalhei por algum tempo na Secretaria Municipal do Ambiente, na Gerência de Áreas Verdes, e em 2008 **fiz novo concurso para o cargo que ocupo hoje, Técnica de Gestão Pública.**

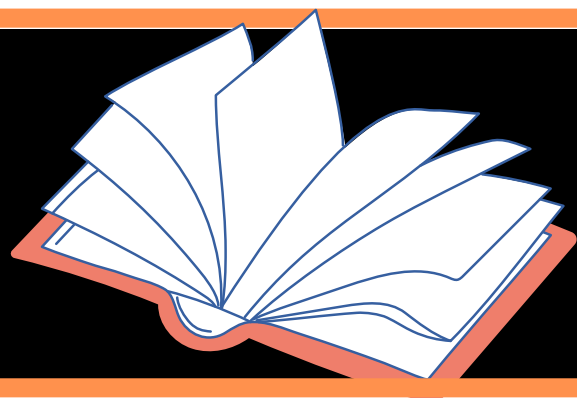


A escolha de vaga, na época, me levou para a Secretaria Municipal de Obras e pavimentação, para a Diretoria de Pavimentação.

Em 2016 tive uma breve passagem pela Fundação de Esportes de Londrina e após, retornei à SEMA. Também ocupei o cargo de Assessora na Secretaria Municipal de Agricultura por aproximadamente 1 ano.

Após esse período fui **em busca da minha cessão para a Ouvidoria-Geral do Município, onde, em 2019, fui muito bem acolhida.**

Sou formada em Educação física e pós-graduada em Políticas públicas. Por amar muito a parte esportiva virei Madrinha e **faço parte da Diretoria de um time de futebol americano de Londrina, o Londrina Bristle Backs futebol americano.**



LÁ VEM HISTÓRIA...



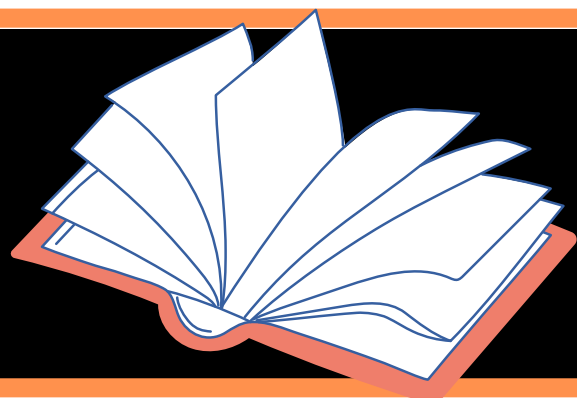
Esse hobby me tira um pouco dessa loucura do dia a dia. A pós-graduação em Políticas públicas aconteceu bem antes do meu ingresso na Ouvidoria, o que me faz ter certeza, novamente, que não existem acasos nos planos de Deus.

Hoje faço parte, definitivamente, do quadro de Ouvidores do Município e me sinto muito feliz e realizada por trabalhar em um setor que atua como centralizador e facilitador das relações entre o cidadão e a gestão pública ou privada e contribuindo para a melhoria da gestão e para a satisfação da população.

Durante esses 23 anos como servidora pública várias pessoas passaram pela minha vida e seria injusto não citar todos... Alguns guardo no coração, como a Fátima (in memoriam), que me tratava como filha.

Não posso deixar de citar uma que considero minha irmã de outra barriga, Alexsandra. Companheira de trabalho e amiga pra uma vida toda. Nesse mundo tão sombrio sou feliz por poder dizer que encontrei uma amiga.

Ser servidora pública, para mim, é uma escolha. E eu escolhi SER. Encontrei minha missão e espero sempre cumpri-la com muita competência, responsabilidade e assertividade. Orgulho e satisfação definem a minha vida como SERVIDORA PÚBLICA.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou o **José Carlos Mendes**, trabalho na Fundação de Esportes de Londrina desde 2015 e vou contar a história de como me tornei atleta.

Sou descendente de uma família de espanhóis, **meus avós tanto maternos quanto paternos vieram da Espanha**, fugindo da Guerra Civil Espanhola.

Meus pais se separaram antes de eu nascer, como meu pai foi morar em SP, eu o conheci apenas quando tinha 8 anos de idade.

Aos 14 anos comecei a praticar atletismo, correndo uma maratona e meia maratona internacional. Servi ao Exército Brasileiro quando fiz 18 anos e, logo após, fui chefe escoteiro por 12 anos, ensinando técnicas de campo e de sobrevivência. **Aos 30 anos lesionei os dois joelhos e fui obrigado a parar de correr.**



Em 1994, quando tinha 31 anos, meu pai faleceu e **fui para um convento em Guarapuava estudar filosofia**, mas deixei os estudos para cuidar da minha mãe e do meu irmão que ficaram doentes.

Com essa mudança, conheci minha ex-esposa e tivemos dois lindos filhos.



LÁ VEM HISTÓRIA...

Trabalhei na TCGL por 2 anos e meio lavando os ônibus à noite. **Em 2015 recebi um telegrama que mudaria a minha vida: era da Prefeitura de Londrina para atuar como operário na FEL.**

Após 3 anos atuando no serviço de manutenção, me divorciei, fiquei com a guarda do meu filho e decidi prestar vestibular.



Me formei em Tecnólogo em Gestão Pública e fiz uma pós-graduação em Gestão Ambiental.

Sou um pai presente, continuo cuidando dos meus filhos e da minha mãe, que está com 94 anos.

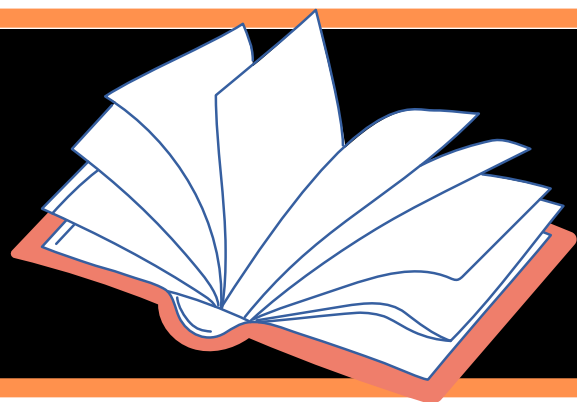
Atuo também como mestre de campo de um grupo de aventureiros

adolescentes, voltei a praticar esportes no ciclismo sem competição.

Participo de muitos desafios virtuais de variados quilômetros. Pedalo entre 250 a 500 Km todos os meses, terminando sempre nas primeiras 5 posições nesses desafios.

Sempre que possível, meu filho me acompanha nos desafios e essa atividade física nos aproxima ainda mais.





LÁ VEM HISTÓRIA...

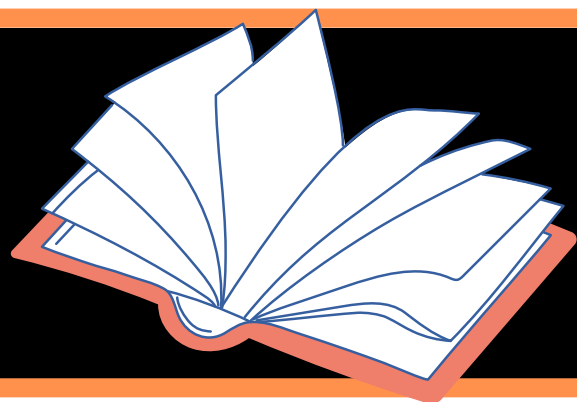
Atualmente estou estudando Educação Física à noite, levo meu filho para a escola à tarde e tenho meu trabalho na PML, tendo, portanto, **jornada de funcionário, pai e estudante.**

A minha história de vida me ensinou que posso ser melhor a cada dia que passa, como pai, filho e estudante, porque **quem faz a nossa vida somos nós mesmos.**

Saber que, quando eu chegar em casa terei minha mãe e meu filho me esperando me dá forças para continuar em frente e saber que tudo vale a pena.



Com toda a minha experiência como atleta, posso afirmar que, além de aproximar, o esporte estreita a relação entre pais e filhos e nos dá uma qualidade melhor qualidade de vida. Leve seus filhos com você quando for praticar qualquer atividade, mesmo que seja uma caminhada, e com o tempo vocês ficarão ainda mais unidos. O esporte é muito importante e muda vidas!



LÁ VEM HISTÓRIA...



Olá, sou **Soninha Dias**, servidora pública da Secretaria Municipal de Cultura e se segura que lá vem a minha história.

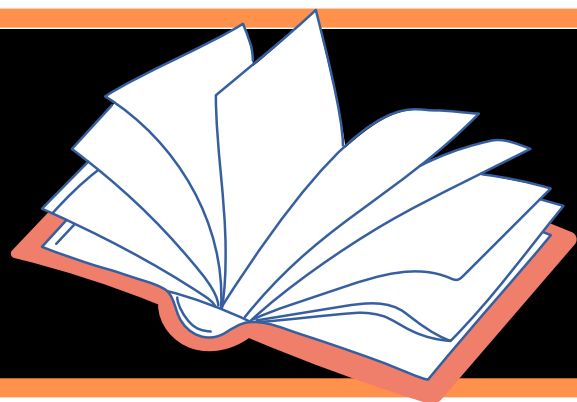
Nasci Sonia, mas todo mundo me conhece mesmo por Soninha ou Soninha Dias. E hoje, em homenagem ao meu avô passo a me chamar **Sonia Regina A Dias Branco.**

Sou servidora pública desde 1995. Em minha jornada passei por alguns setores e em cada um deles me senti muito feliz e realizada no serviço público.

A primeira secretaria na qual estive foi a **Secretaria de Obras**, no Cadastro, assumindo a gerência por um bom tempo. Depois de 6 anos, fui para a **Secretaria de Fazenda**, na Gerência de Cadastro Imobiliário, assumindo também por um tempo o comando de lá. Deixei bons amigos quando, após 6 anos, fui trabalhar na **Secretaria de Gestão Pública**, com a criação da Diretoria de Licitação.



Finalmente em 2014, após brevíssima passagem pela Diretoria de Patrimônio, me integrei ao time da Secretaria de Cultura, estando já há 7 anos à frente da Diretoria de Incentivo à Cultura.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Também atleta de **levantamento de peso**, me sagrando **campeã brasileira e recordista da categoria no Supino em 1993**.

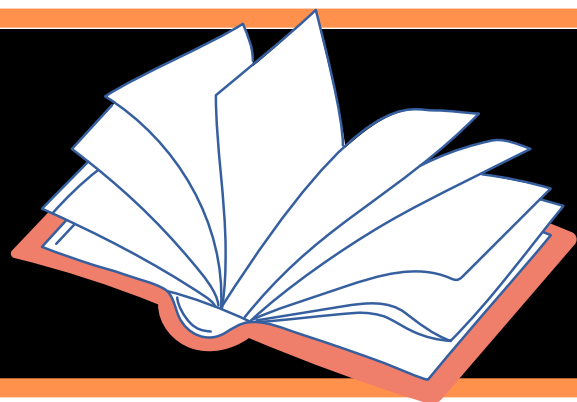
Me enveredei também timidamente na **Luta de Braço em campeonatos londrinense e paranaense**, subindo no degrau mais alto do pódio.

Depois retornei à UEL para a graduação no curso de **Administração de Empresas**. Tempos maravilhosos com amigos que ficaram, este ano a festa com os colegas será de comemoração dos 21 anos de formados. Passei ainda pela pós-graduação em **Gestão e Planejamento Tributário** com muitos bons colegas da prefeitura.

Mas a paixão veio mesmo no novo retorno à UEL, no Curso de **Direito**. O canudo e a aprovação na OAB vieram quase juntos em 2010/2011. E a **especialização em Gestão Pública** veio coroar o aprendizado acadêmico juntamente com a experiência que a Prefeitura de Londrina me proporcionou.

Hoje sou realizada no que faço, tenho uma equipe de trabalho maravilhosa, com a qual tenho a honra de trabalhar. E agradeço a Deus por todos os frutos que o serviço público me proporcionou. Contribuir para que a população consiga fruir de atividades culturais das mais diversas e a produção cultural da nossa cidade possa se desenvolver faz com que a gente se encha de orgulho.





LÁ VEM HISTÓRIA...



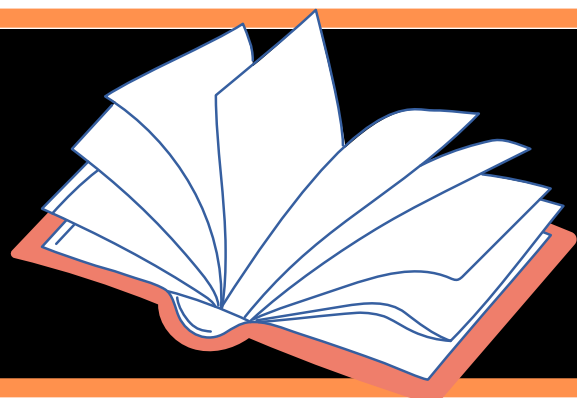
Mas sendo também cidadã, mulher, filha, mãe de cachorro, além dos cuidados com a linda mãezinha que Deus me deu, me dedico também às delícias de ter uma horta em casa, à jardinagem, à música e às aulas de violão, e quem sabe um dia persigo o sonho de escrever.

Quem já me viu também **brincando de DJ numa pista de dança elogia. Recentemente soltei a voz em um bar da cidade dedilhando meu violão, sem pretensão de ser cantora, mas apenas de poder ser quem sou.**

E o violão é paixão antiga, cultivada na espreita da viola de meu falecido pai.

Ele não me ensinou sua técnica, mas me mostrou a beleza da melodia simples de raiz. O seu instrumento eu guardo comigo, ao lado de seu chapéu, pra me lembrar sempre que, no final, **o que importa mesmo, de verdade, é o amor.**





LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou **Emanuel Messias Pereira Campos**, Técnico em Gestão Pública e responsável pela editoração do Jornal Oficial. Trabalho no N.Com e vou contar a minha história.

Tenho 8 anos de Prefeitura, todos eles no **Núcleo de Comunicação** e, se for possível, é onde me aposentarei.

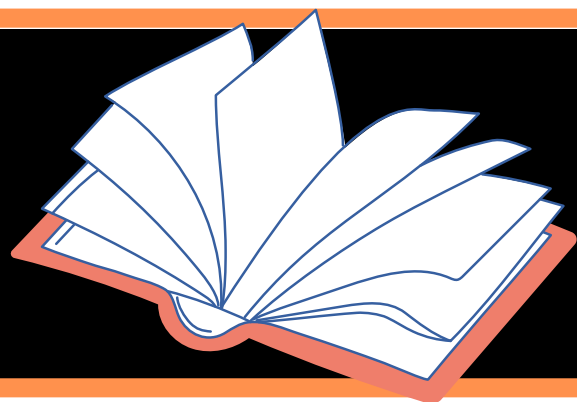
A família que formei aqui, desde os que se aposentaram até os que estão comigo no momento, é muito especial.

Sou formado em Contabilidade, mas mais Contador de causas do que de números.



Filho de pai garimpeiro e mãe mascate, penúltimo de 7 irmãos. Minha mãe por um bom tempo trabalhava no garimpo vendendo roupas.

Vivíamos por muitas vezes com alguém que ela pagava para cuidar da gente e também com a ajuda dos mais velhos. **Tenho muito a agradecer à minha irmã Francisleide**, já falecida, diante da ausência de minha mãe, talvez a principal responsável pela essência e formação de caráter que tenho hoje.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Nascido no Pará, criado no Piauí, Mato Grosso e agora no Paraná, onde tive alguns desacertos na vida.

O maior deles, o acidente que sofri, atropelado na calçada, sentado em um ponto de ônibus retornando da faculdade, o qual culminou na perda de uma perna.

Pessoa Com Deficiência sim, nem pior, nem melhor do que ninguém, apenas eu.

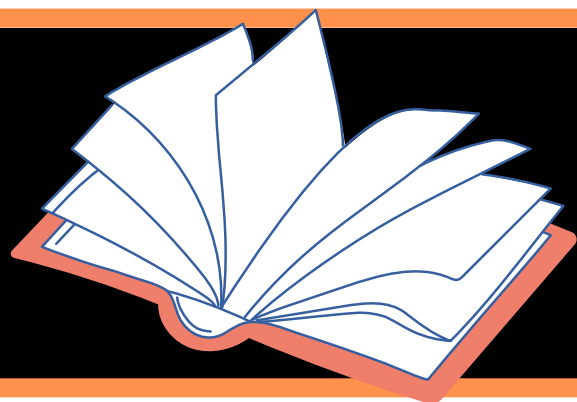
Me apaixonei, namorei e casei com a **Tatiane - mulher da minha vida, por sinal!**

Construímos uma família maravilhosa, rodeada de amor e união.

Conta simples $1+1=2$, **Miguel e Iuri, os chicletes que nos grudam cada dia mais e mais.**

A base para os dias de fraqueza e os responsáveis pelos momentos de alegria, se Deus tem um propósito na vida de cada um, o da minha já iniciou.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Apesar da “limitação”, não foi barreira para **construirmos nossa casa própria, aos trancos e barrancos. Eu, meu sogro, e dois serventes muito competentes, aos finais de semana e feriados, desde a primeira viga concretada ao recorte da última parede pintada. Em quase 3 anos finalizamos essa conquista.**

Servimos desde pequenos: a Deus, nossa família e ao próximo. Então, servir à população é tão gratificante quanto.

Considerando o percurso dos processos, para que de fato os trabalhos e serviços prestados pela Prefeitura cheguem à população, o papel e importância de muitos servidores parece minúsculo, mas por menor que seja a engrenagem,

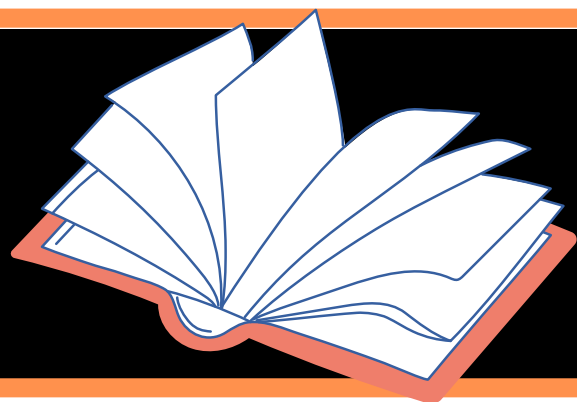
um relógio não funciona sem que todo o conjunto cumpra sua parte, nem mesmo a peça maior.

Então, a soma do valor de todos é de extrema importância para o resultado final.



Apesar dos pesares, não tenho nada a reclamar e nem mudaria nada se pudesse, simplesmente sou grato

. Já dizia Renato Russo: “Não adianta consertar o resto, consertar a gente, ajuda pra caramba”.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou **Maria José Rodrigues Fugivala**, trabalho na Sala do Empreendedor e vou contar a minha história.

Nasci em 27/08/1966 em Londrina, no Hospital Evangélico. Sou filha de **Edmundo Lacerda Rodrigues e Maria Jovaneti Rodrigues**.

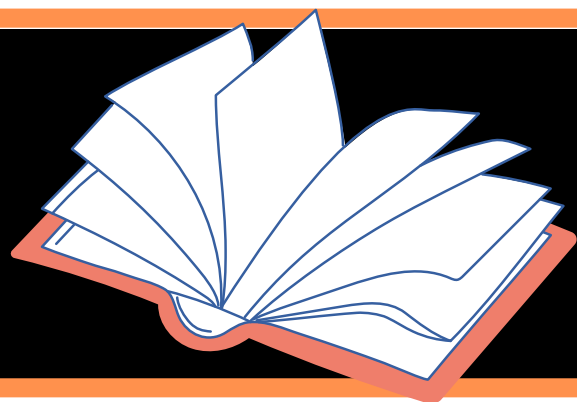
Quando eu nasci meu pai trabalhava na empresa Anderson Clayton. Como ele era o encarregado de oficina, nós morávamos na empresa. Então, **eu morei onde atualmente é o Shopping Boulevard**.

Estudei nos Colégios Dr. Willie Davids, Champagnat e iniciei a graduação em Ciências Contábeis na UEL, mas não concluí o curso. Me formei em Gastronomia na Unopar, quando realizei um grande sonho.



Sou casada com o também servidor **Edson Nobuyuki Fugivala** que trabalha na Autarquia Municipal de Saúde.

Deus nos agraciou com nossos filhos **Bárbara Akemi** formada em Nutrição e ex-atleta de Taekwondo e **Augusto Akira** estudante de Direito na UEL e ex-atleta de Taekwondo.



LÁ VEM HISTÓRIA...

O meu primeiro emprego foi na Cooperativa Agrícola de Cotia (atual Cooperativa Integrada) de 1986 a 1990. Foi lá que conheci o Edson que se tornou meu marido no ano de 1991. Assim que casamos fomos trabalhar no Japão e quando retornamos ao Brasil tivemos muitas dificuldades para encontrar emprego. Foi nessa época que mais estudamos para passar em Concursos.

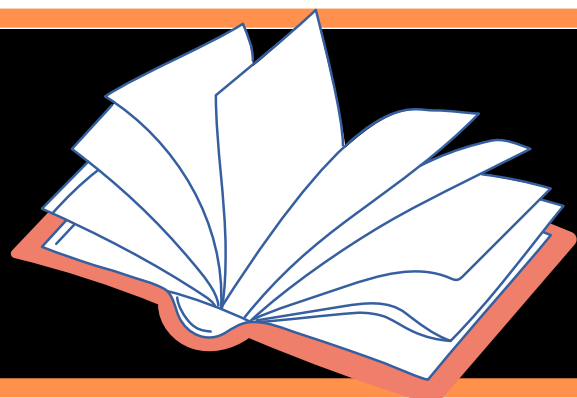


Sou funcionária da Codel desde 20/02/1995. Comecei a trabalhar no SINE até 2011, quando fui diagnosticada com síndrome do túnel do carpo e fui remanejada para o Telecentro do Terminal Urbano.

Trabalhei lá até 2020 quando o Telecentro foi desativado. Hoje, recuperada, estou atuando na Sala do Empreendedor, que está localizada no mesmo prédio da Secretaria Municipal do Trabalho, Emprego e Renda. Coincidentemente, voltei ao meu primeiro local de trabalho.



Ao todo são 27 anos de prefeitura dos quais eu me orgulho, fiz muitas amizades em todo este tempo e gostei de todos os setores que trabalhei. Agradeço a Deus todos os dias por tudo.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou o **Adilson Nalin Luiz**, mais conhecido como Nalin. Trabalho atualmente no SIGLON e vou contar sobre os shows de Rock'n'Roll que assisti.

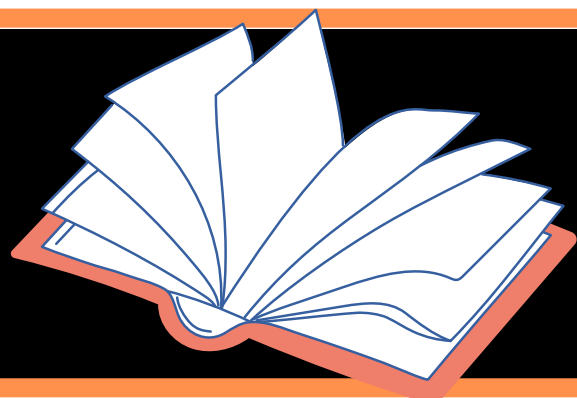
Estou com 57 anos, sou viúvo, tenho 3 filhos. Sou formado em Geografia e trabalho no **Sistema de Informação Geográfica de Londrina (SIGLON)** com geoprocessamento. O SIGLON pertence à Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Tecnologia.

Ingressei na Prefeitura em 2004. **Já são 18 anos de dedicação ao serviço público.**



Meus pais sempre gostaram de música, na nossa casa sempre tinha trilha sonora. Aos 13 anos o irmão de um amigo me apresentou o Rock'n'Roll e aos 14 anos comecei a frequentar shows em Bauru - SP.

Meu primeiro show foi do Gilberto Gil, em seguida vi a roqueira Rita Lee e fui me apaixonando cada vez mais por esse estilo musical. **Já participei de mais de 70 shows pelo Brasil**, de bandas nacionais e internacionais.

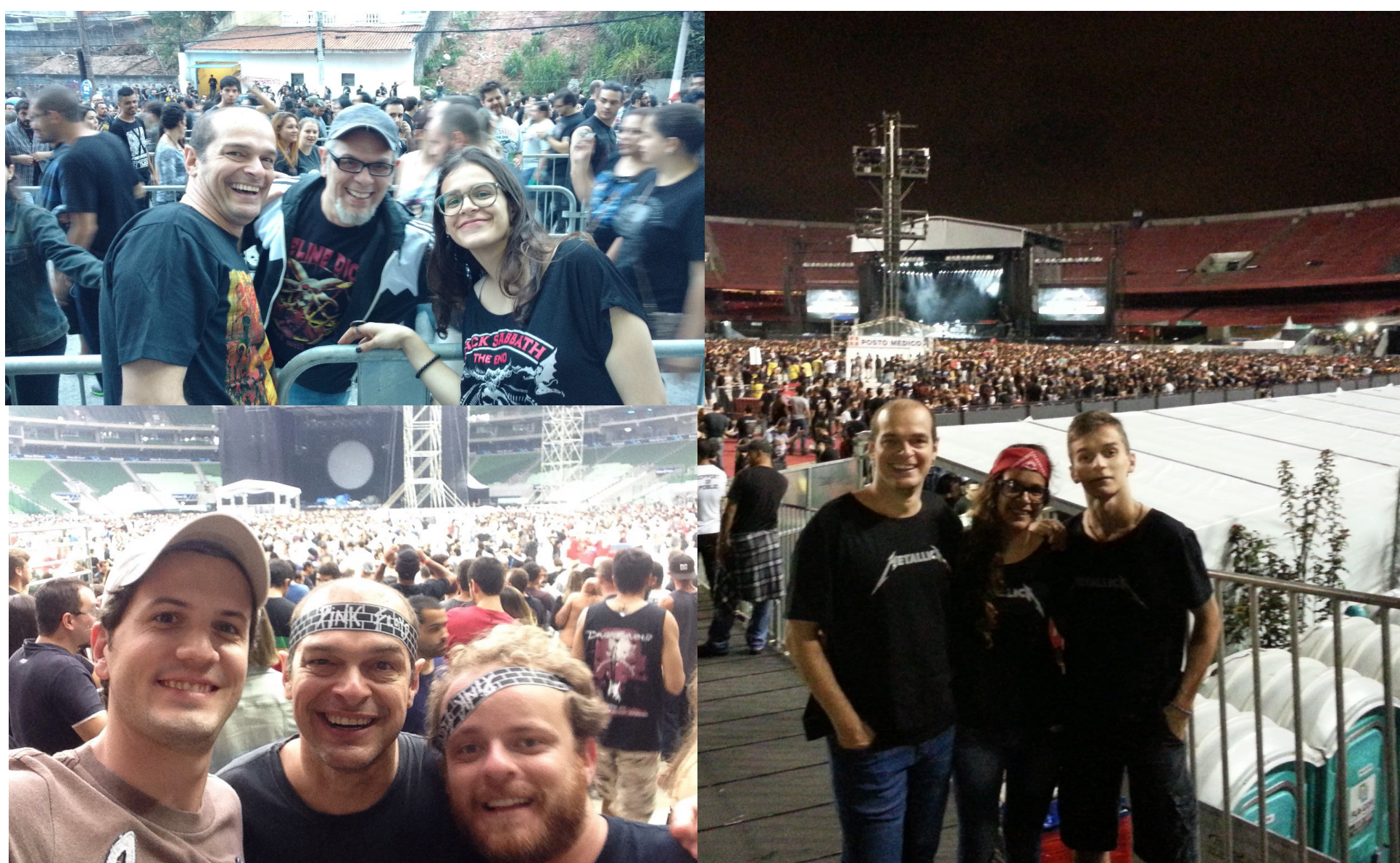


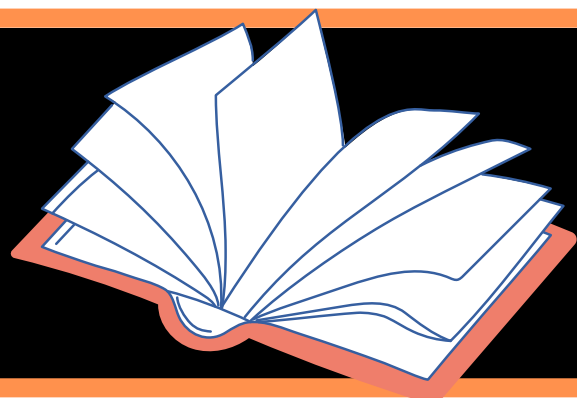
LÁ VEM HISTÓRIA...

Dentre os shows de Rock'n'Roll mais significativos que assisti estão as bandas: **Queen, Pink Floyd, Led Zeppelin, Metallica, AC/DC, Deep Purple, The Who, Iron Maiden, Guns N' Roses, Kiss, Raul Seixas, Rita Lee.**



Já assisti shows sozinho, mas **dou preferência para ir com amigos ou com os meus filhos.**





LÁ VEM HISTÓRIA...

Esse gosto por música também passei aos meus filhos. Aqui em casa ouvimos música até tomando banho.

Eu que levei meus filhos aos primeiros shows de Rock'n'Roll. Minha filha caçula sempre quer viajar para passear e ir a shows, ela gosta de Rock que nem eu!

É uma delícia estarmos juntos nesses momentos.



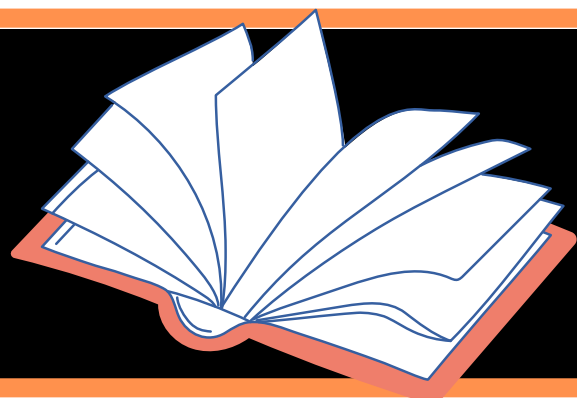
Em cada show que participo, guardo o copo utilizado para bebida como lembrança, e assim estou montando a minha coleção particular.



Já tenho quase 30 copos que me trazem lembranças incríveis de momentos que compartilhei com pessoas importantes da minha vida.

Que venham muitos mais!





LÁ VEM HISTÓRIA...



Somos Pedro Paulo Aparecido de Lima e Amanda Priscila de Lima, Pai e Filha que trabalham na Prefeitura de Londrina. Acompanhe a nossa história!

Sou o Pedro, Agente de Inspeção na Autarquia Municipal de Saúde. Nasci em Cambé, em 1964, o mais velho dos cinco filhos do Seu Osvaldo e da Dona Anita.

Conforme cresci, trabalhei em alguns lugares, fábricas e mercados, tanto em Cambé quanto aqui em Londrina.

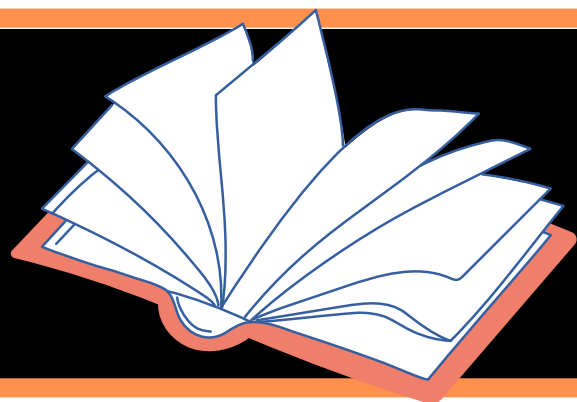
Em um desses empregos, em 1991, conheci e me apaixonei pela Luciana, mulher que se tornou minha esposa. **Casamos em 1993, mesmo ano que nasceu nossa primeira filha, a Amanda.**



Em 1994 entrei na Prefeitura, através de um concurso pra Guarda Patrimonial, da Autarquia de Saúde.

Na época não existiam os alarmes e sistemas de segurança de hoje, então éramos nós, no turno da noite, que fazíamos a segurança desses locais.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Trabalhei em várias UBSs dessa cidade: no Panissa foi onde comecei, passei pelo PIND, pelo Alvorada, pelo Armindo Guazzi e na antiga Vila da Saúde, entre vários outros.

Desde rapaz sempre gostei de tecnologia, e em 2001 tive a oportunidade de começar um curso de Técnico em Informática. Consegui transformar essa curiosidade em uma segunda profissão, a qual exerço de forma secundária até hoje.

Em 2004 nasceu nosso segundo filho, o Natan. E em 2006, através de um processo de remoção, fui lotado na Maternidade Municipal, onde trabalho até hoje e pretendo me aposentar.

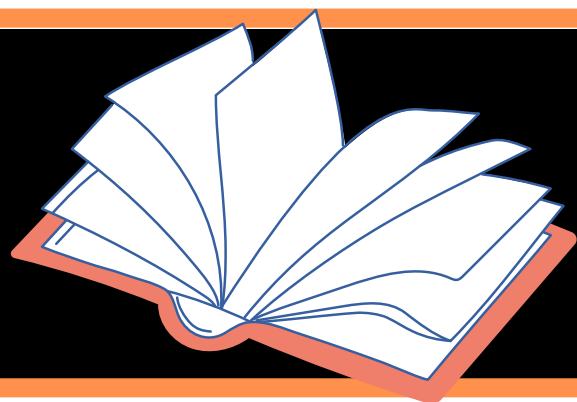
Foi praticamente metade da vida trabalhando no serviço ao público, e agradeço a Deus todos os dias pelas bênçãos e pelo trabalho que possibilitou o sustento da minha família!



Meu nome é Amanda e sou Técnica de Gestão Pública na Prefeitura de Londrina.

Cresci numa casa barulhenta, cheia de avós, tios e primos. Quando fiz onze anos ganhei um irmãozinho, o Natan, e parecia que aquele pedacinho que faltava na nossa família tinha finalmente chegado.

O maior incentivo que recebi em casa sempre foi direcionado à educação, e, através da influência dos meus pais e das professoras na escola, acabei desenvolvendo o gosto pela leitura.



LÁ VEM HISTÓRIA...

O amor pela escrita tem sido uma constante na minha vida, desde as fanfics bobinhas da adolescência até ideias originais que, quem sabe, podem ser publicadas algum dia. Hoje faço parte de um Coletivo Literário, onde posso me aperfeiçoar nessa paixão.

Quando estava no terceiro ano do Ensino Médio, entrei no Cursinho União (cursinho pré-vestibular comunitário). Toda a correria valeu a pena, porque fui aprovada no vestibular de Direito da UEL.

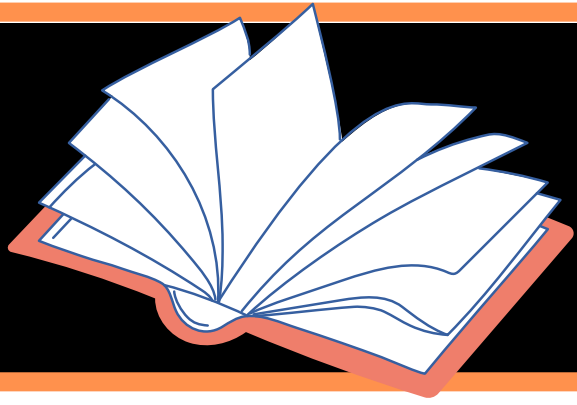
Essa aprovação foi uma conquista que eu dedico, com todo meu coração, à minha família.

Minha história com a Prefeitura começa em março de 2015, quando eu **assumi a recepção do Pronto Atendimento do Jardim Leonor.**

Em 2018, recebi um convite da Procuradoria do Município que aceitei. Desde então **estou lotada na Gerência de Execuções Fiscais**, e, ultimamente, no posto de atendimento dessa gerência, na Praça de Atendimento da Secretaria de Fazenda.

O trabalho na Prefeitura me colocou em contato com pessoas incríveis, permitiu que eu realizasse o sonho de viajar pra fora do país, e me deu amigos que pretendo carregar pro resto da vida.





LÁ VEM HISTÓRIA...

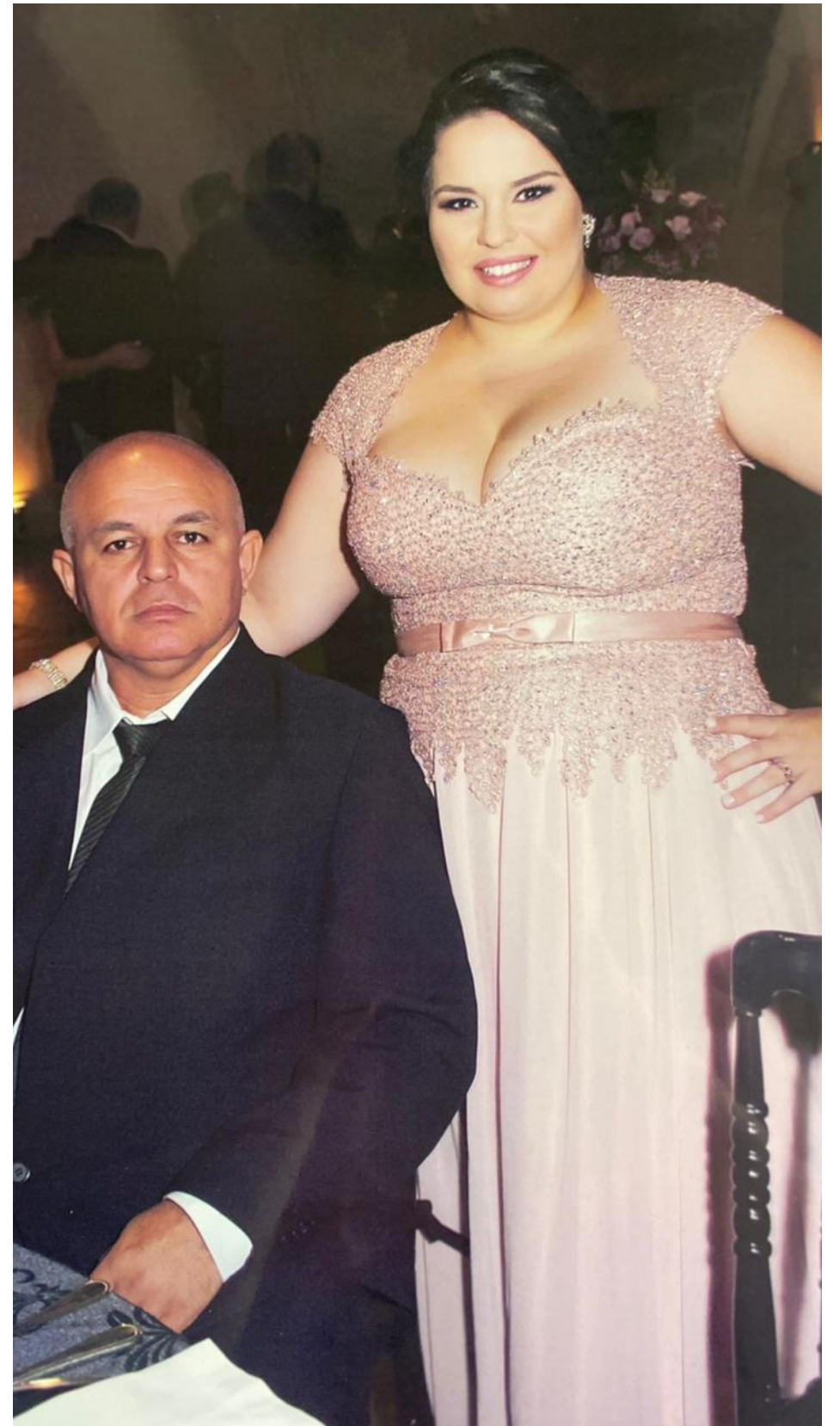
Meu pai, o Pedro, **sofreu um infarto no começo de julho**, o que nos causou um susto imenso.

Minha mãe, que é técnica de enfermagem e estava no primeiro dia de férias do trabalho, ao ver a condição do meu pai fez uma triagem rápida e certa e ele foi levado ao hospital.

Em menos de três horas ele já havia sido atendido, a gravidade do infarto detectada, a conduta médica necessária tomada e ele estava repousando num leito de UTI, em observação.

O atendimento, também foi rápido, certo e salvou a vida dele.

Acredito de coração que todo dia que celebre um dos nossos pais é especial, porque às vezes, na correria da vida, é só naquele dia que a gente lembra conscientemente de tirar aquele tempo pra dedicar pra eles, de cuidar, dar um abraço apertado, de dizer um 'eu te amo'.



Esse ano o meu Dia dos Pais vai ser ainda mais especial: porque meu pai tá aqui pra passar ele comigo.

Feliz Dia dos Pais, pai!



LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou o **Severino Dudu da Silva**, conhecido como Dudu. Trabalho atualmente na SEMA e vou contar a minha história.

Eu vim de Pernambuco com 17 anos de idade, pra viver uma nova realidade no Paraná. Minha mãe faleceu, meu pai se casou de novo, tinha uma família de amigos que vinha pro Paraná e decidi vir com eles.

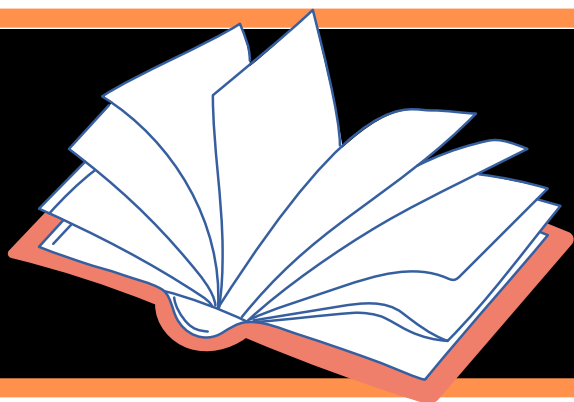
Trabalhei em Assaí e em várias cidades na zona rural, conheci vários lugares, **gostei muito de Londrina**. Trabalhei na roça por muitos anos, depois como caseiro em uma chácara, até ingressar na PML.



Trabalho na Prefeitura há 34 anos. Quando entrei na PML, em 1988, trabalhei no setor chamado Limpeza Pública. Atuei na parte de segurança, depois na rua varrendo, carpindo, pintando meio fio, desentupindo bueiro, lavando o calçadão e o terminal rodoviário.

Ao todo foram 20 anos. Após esse período fui para o Viveiro Municipal, onde estou até hoje, há 14 anos.

Amo trabalhar com plantas. No Viveiro faço de tudo: planto árvore, capino, também temos uma pequena horta.



LÁ VEM HISTÓRIA...

Lá é muito bom pra trabalhar, é um ambiente acolhedor, fresquinho, no meio do mato.

É uma fazenda, então **me sinto em casa, pois gosto muito do contato com a natureza.**

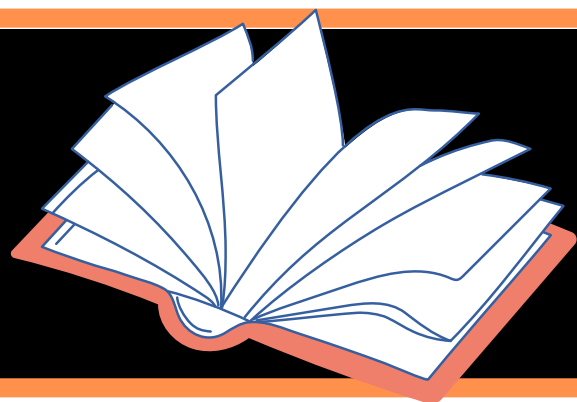
A equipe também é pequena, todo mundo é muito companheiro, a gente combina bem, conversamos bastante, trabalhamos tranquilos.



Sou casado há 49 anos, tenho três filhas, 7 netos e 7 bisnetos.

Gosto de jogar bola com meus bisnetos no quintal de casa.

Minhas filhas moram perto e estamos sempre juntos, dia de domingo, feriado, enche de gente em casa.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Eu planto nas horas vagas também, tenho minha horta em casa. **Minha mão é boa, tudo que eu planto, nasce.** Isso é uma benção, agradeço muito a Deus por isso.

Gosto e conheço as plantas medicinais, os chamados "**remédios do mato**", e muitas pessoas me perguntam que planta é boa pra cada coisa, tenho várias no meu quintal e dou para as pessoas que pedem.

Estou com 73 anos e muita coisa mudou nesse tempo de trabalho. Mudanças sempre acontecem mesmo. Estou me preparando para a aposentadoria.

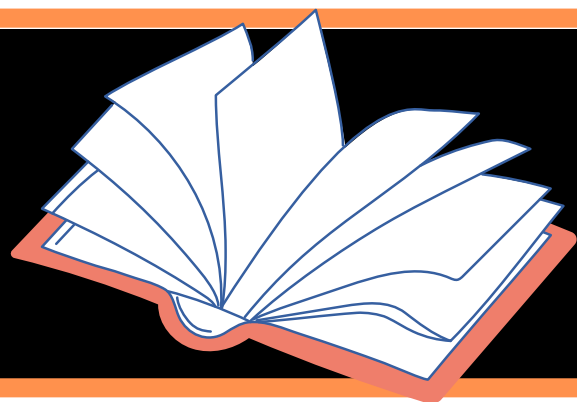
Depois de aposentado eu vou passear, pescar, visitar os parentes, caminhar, fazer as atividades que eu gosto.

Gostei muito de ter entrado na PML, consegui criar minha família. Agradeço a Deus pela força, saúde, por toda a minha trajetória.

Pra quem é mais jovem de Prefeitura eu digo que é importante ter paciência, comprometimento, determinação.

Tudo passa muito rápido, temos que aproveitar cada fase.





LÁ VEM HISTÓRIA...



Somos os irmãos **Edmary Duarte Alves, Edilaine Duarte Alves e Edgar Hudson Douglas Duarte Alves**, servidores da Prefeitura de Londrina e vamos contar a nossa história!

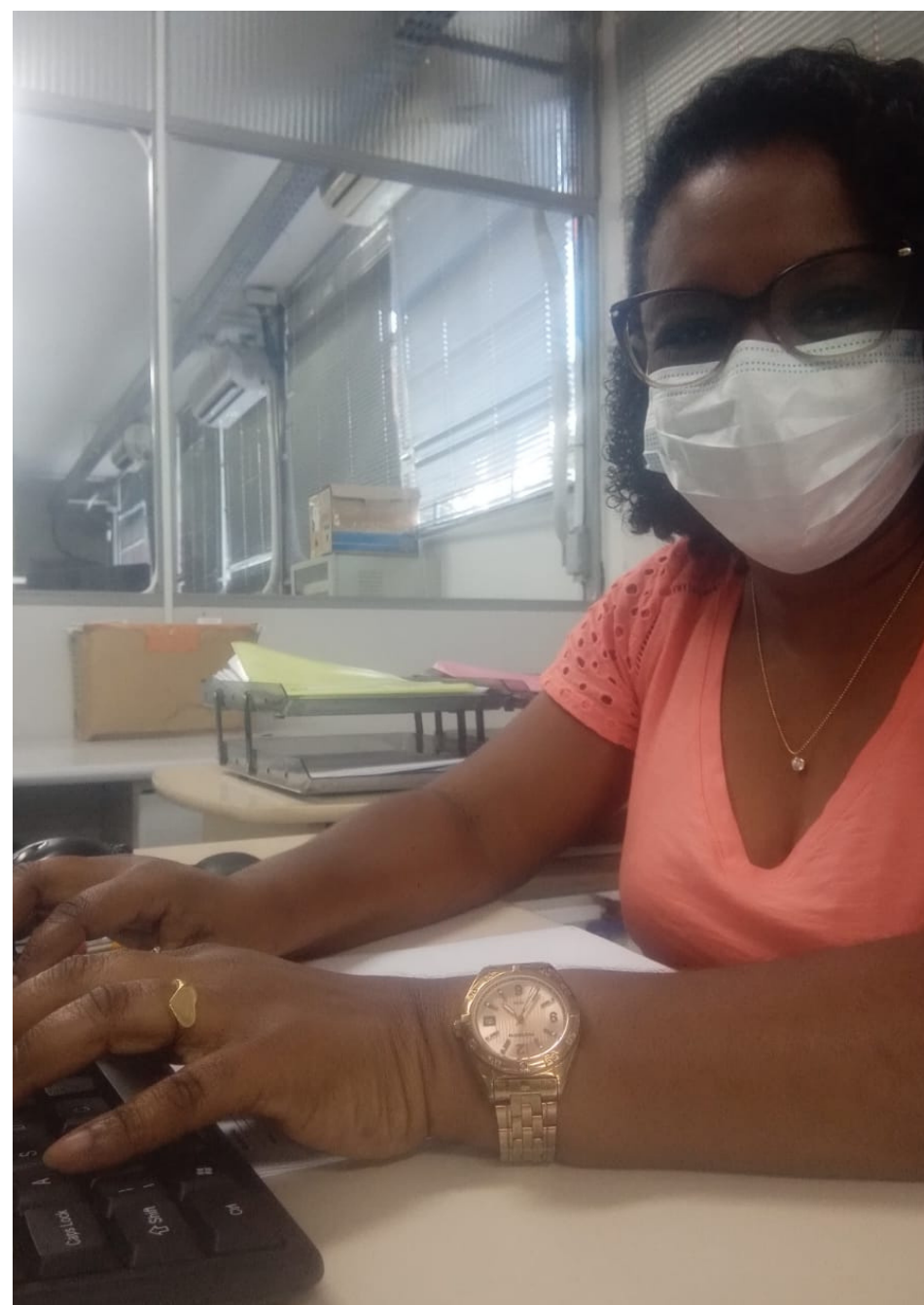
Sou a Edmary, trabalho no setor financeiro da CMTU.

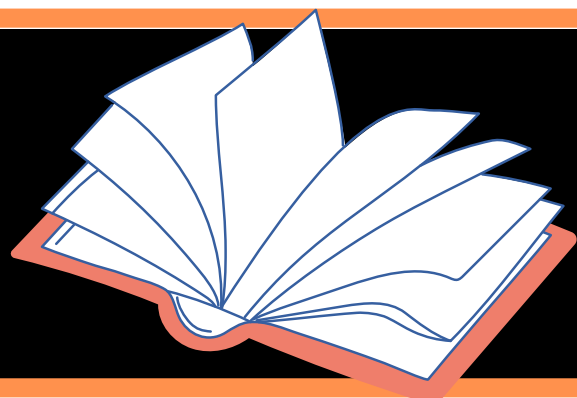
Eu trabalhava em uma imobiliária como recepcionista e a minha chefe na época fez inscrição para o concurso da CMTU e me incentivou a fazer também.

Eu prestei o concurso bem desacreditada, pois jamais havia passado pela minha cabeça a possibilidade de ser funcionária pública, achava que era algo muito longe da minha realidade.

Por fim eu passei e por incrível que pareça, **a princípio fiquei com receio de ir trabalhar na CMTU**, que na época se chamava Comurb.

Eu gostava do lugar onde trabalhava e na Comurb eu teria que trabalhar em escala de revezamento. Como fazia faculdade na época, isso foi bem difícil.





LÁ VEM HISTÓRIA...

O meu pai insistiu para que eu aceitasse e me fez ver que essa situação poderia melhorar um dia e realmente melhorou. Eu fui a primeira da família a passar em um concurso público e fui inspiração aos meus irmãos.

Acredite em você e em seu potencial, não existe nada que você não seja capaz de fazer ou ser, não importa o que você esteja vendo ou ouvindo ao seu redor.



Sou a Edilaine, professora na Escola Municipal Professora Mari Carrera Bueno.

Enquanto trabalhava em uma grande rede de atacarejo em 2008, iniciei o curso de pedagogia. Em 2011, quando cursava o último ano da faculdade, prestei o concurso e fui chamada em dezembro do mesmo ano. Em 2015 prestei concurso novamente e fui chamada na última chamada em 2019. Detalhe: meu nome era o último da lista.





LÁ VEM HISTÓRIA...

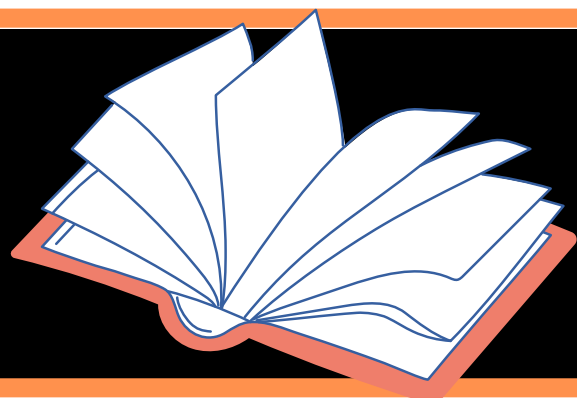
Amo o que faço. Um dos dias mais importantes que vivi foi quando, no primeiro dia de trabalho, me chamaram de "professora" e vi que era real.

Uma das coisas mais importantes que tenho é minha família. Sempre compartilhamos os momentos bons e ruins. Ao longo dos anos vimos onde minha irmã conseguiu chegar, trabalhando na CMTU.

Seguimos seu exemplo e estamos aqui. Cada um, profissionalmente, seguiu para um lado, mas acabamos chegando juntos ao mesmo lugar. **Siga exemplos bons. Seja um exemplo.**

Sou o Edgar, servidor da Secretaria Municipal de Recursos Humanos.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Eu tinha o desejo de trabalhar em algo que realmente fizesse sentido na vida das pessoas, que fizesse a diferença, e vendo minhas irmãs, vi no serviço público a oportunidade de realizar este desejo.

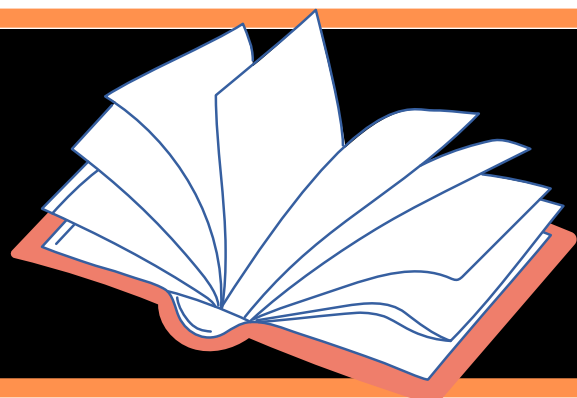
Fiz o concurso público para Prefeitura em 2016 e consegui minha aprovação, imaginei que seria convocado logo no primeiro mês, mas tive que aguardar por quase 4 anos até que fosse chamado, foi um período de bastante ansiedade que terminou em junho de 2019.

Pra mim é uma realização poder trabalhar na Prefeitura, pois, mesmo que um pouquinho, posso ver meu trabalho valorizado e sendo empenhado no desenvolvimento da cidade e das pessoas.

Minhas duas irmãs foram uma inspiração para mim, pois através da história delas pude enxergar as possibilidades que o serviço público poderia proporcionar para minha vida.

Tenho certeza que a trajetória delas e o empenho que elas colocam em tudo o que fazem tem sido inspiração não só pra mim, mas para todas as pessoas que o trabalho delas tem impactado.





LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou o **Roberto Simão Ávila**, trabalho na Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação e vou contar a minha história.

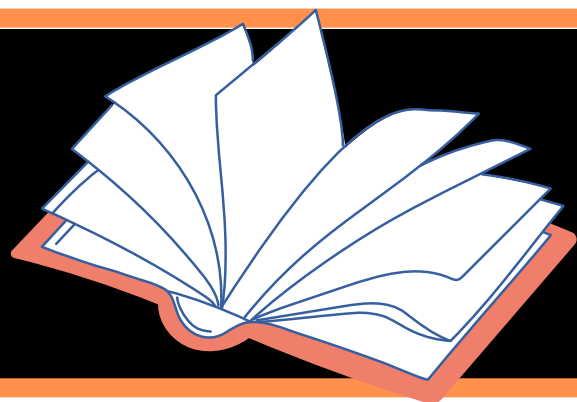
Sou casado há 38 anos, pai de 4 filhos e avô de três netos.

Em 1990 perdi uma filha quando ela tinha 11 meses. É uma dor que nenhum pai esquece.

Amo minha família e agradeço por todo o apoio que sempre me deram.



Em outubro vou completar 43 anos de PML. Ingressei na Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação em 1979, na função de balizador, hoje chamada de técnico de agrimensura.



LÁ VEM HISTÓRIA...

O apelido Robertinho me foi dado no primeiro dia de serviço e até hoje todos me chamam assim.

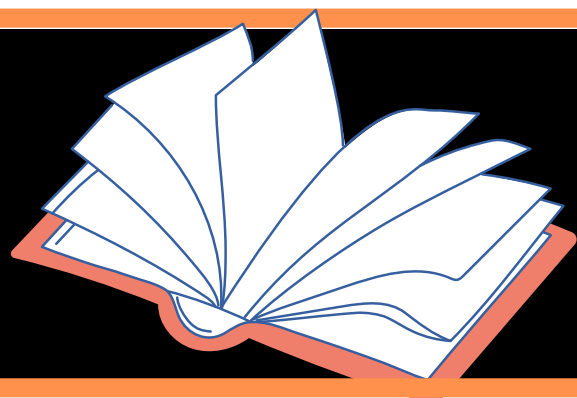
Trabalhei por um ano e meio como balizador e quando chovia ficávamos no escritório. Assim, conheci outros serviços e passei por outras funções, realizando lançamentos de medição de obras e depois fui trabalhar na assessoria financeira da SMOP.

Trabalhei muitos anos lá e desenvolvi um serviço de controle de gastos de peças e serviços com a frota da secretaria, sendo tudo realizado manualmente.

Ao longo desses anos passei por diversas gerências, assumindo diversas assessorias.

Com a remodelação da secretaria assumi a assessoria de compras e frotas, e ocupo essa função até hoje.





LÁ VEM HISTÓRIA...



Tenho orgulho em falar que ajudei como apoio em várias obras que foram realizadas em nossa cidade, como o PAI, a Maternidade, o Autódromo de Londrina e também nos atendimentos do Projeto Londrina Linda.

Fui um dos coordenadores do Pré-Olímpico, realizado em Londrina. Lembro que, nessa época, trabalhávamos de segunda a segunda para atender todas as seleções que vieram à nossa cidade.

Fui também diretor da AFML, ocupando algumas diretorias e até mesmo a presidência de maneira voluntária, buscando melhorias para satisfazer os associados, em sua maioria, servidores públicos.

É uma enorme satisfação trabalhar há quase 43 anos nesta prefeitura e, em especial, nesta secretaria.

Fiz vários amigos e companheiros de trabalho ao longo desses anos. Não penso em me aposentar tão cedo, pois amo o meu trabalho e me sinto realizado.

Só tenho a agradecer a todos os servidores que sempre me ajudaram e me apoiaram.





LÁ VEM HISTÓRIA...



Olá! Meu nome é **Mayara Carmo**, sou servidora na Secretaria Municipal de Obras e Pavimentação e vou contar a minha história.

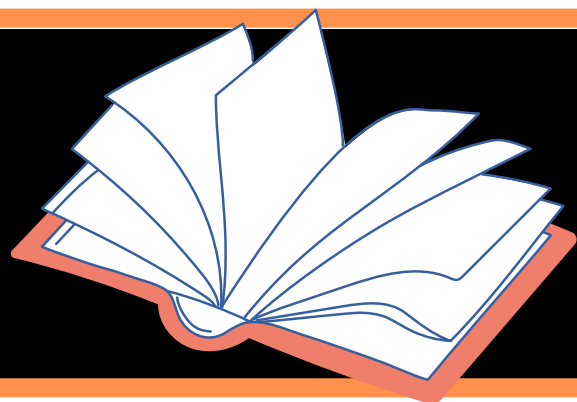
Sou Arquiteta e Urbanista da Secretaria de Obras desde 2019; porém minha história com Prefeitura começou a 9 anos atrás, mais especificamente no ano de 2013.

Durante a faculdade tive a oportunidade de participar do teste seletivo à época, que contratava estudantes para estagiar nas diversas Secretarias e Autarquias do Município.

Fui convocada para ser estagiária, e juntamente com mais 3 amigos da mesma turma, trabalhei auxiliando nos projetos públicos por dois anos.



Sem sombra de dúvidas, foi o período de maior aprendizado durante todos os 6 anos de curso.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Foi onde aprendi o real valor da profissão, a importância do olhar arquitetônico e urbanístico que o profissional tem, e o quanto ele contribui para o planejamento, manutenção e modernização da cidade como um todo.

Por 3 meses tive contato diário com a gerência de Topografia da SMOP.

Aprendi a trabalhar com levantamentos planialtimétricos, entender e a desenhar matrículas, e tudo o que absorvi posteriormente me trouxe o primeiro trabalho, já como projetista.

Hoje, por ironia do destino, trabalho na Diretoria de Projetos, dividindo espaços com os mesmos antigos colegas da topografia.



Sempre digo que **o estágio foi uma preparação para ser servidora**, toda a ambientação de início de novo emprego foi muito tranquila, e no fim **acabei sendo “recebida de volta” por amigos queridos que fiz ao longo do tempo de estágio.**



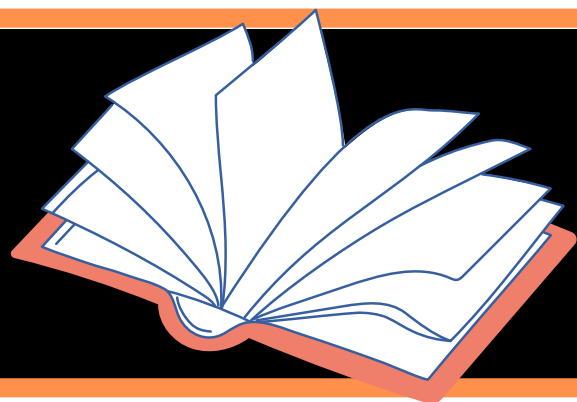
LÁ VEM HISTÓRIA...



Hoje tento passar para nossa estagiária a importância do nosso serviço, e que **todo o conhecimento adquirido aqui será complemento para os estudos e bagagem para a futura vida profissional**, da mesma forma que foi para mim.

Deixo aqui o meu incentivo aos estudantes de todas as universidades, que em grande maioria migrarão para o setor privado após a graduação, que, se puderem, também passem pela experiência de estagiar em algum órgão público, como a Prefeitura do Município de Londrina, pois as experiências adquiridas aqui são únicas e só acontecem aqui.





LÁ VEM HISTÓRIA...



Sou a **Cleusa Martins Guilhem Catai** e esse é o meu marido, **Fábio Henrique Catai**. Somos servidores da Prefeitura de Londrina e vamos te contar sobre uma paixão que nos une ainda mais: andar de moto.

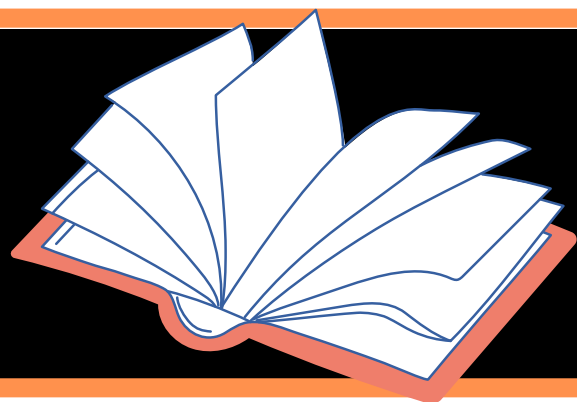
Eu trabalho na PML há 28 anos e, nessa trajetória, trabalhei na SMRH e estive à frente da Gerência de Provimento de Pessoal. **Desde 2012 estou Diretora de Assuntos Legislativos na Secretaria de Governo.**

Na prefeitura fiz muitos amigos que levarei para a vida inteira. Tenho muito orgulho de ser funcionária pública e amo o meu trabalho. **O Fábio trabalha há 14 anos na Acesf.**

Nós nos conhecemos quando eu tinha 15 anos e estamos juntos desde então, aliás, este ano comemoramos Bodas de Prata.

Tivemos muitos momentos inesquecíveis em nossa caminhada, dois deles foram os nascimentos dos nossos filhos amados, **Caio e Lucas.**





LÁ VEM HISTÓRIA...

Temos vários momentos marcantes pela paixão em comum que cultivamos desde quando nos conhecemos: **gostar muito de moto**. Sempre tivemos nossas motos e desde o período em que namorávamos, até os dias de hoje, **realizamos viagens com grupos de motociclistas, sendo muitos deles amigos de longa data**.

Todo ano escolhemos um roteiro para uma viagem mais longa e, em várias delas, buscamos explorar o sul do nosso lindo Brasil, e um lugar que é passagem obrigatória para o nosso grupo é a Serra do Rio do Rastro. Geralmente ficamos hospedados em Urubici ou Lages, em Santa Catarina, e depois seguimos viagem. No ano passado teve o nosso destino foi Gramado - RS.



São viagens rápidas que duram 4 ou 5 dias, mas em que conseguimos descansar de forma diferenciada do cotidiano que vivemos. **Nossos filhos são os primeiros a nos apoiar**.

Lembro-me da primeira viagem que fizemos de moto, ainda namorávamos, era feriado de Carnaval e o destino, Guaratuba. A moto era uma Turuna ano 1983, levamos mochilas amarradas na garupeira com roupas e mais roupas para apenas 3 dias e estávamos acampando.

Até hoje rimos dessa loucura, mas ficou registrado para sempre, aqueles amigos e aquela viagem.



LÁ VEM HISTÓRIA...

As viagens são bem satisfatórias, porém, existem os percalços nelas: moto quebrada, chuva na estrada, acidentes, caminhões e carros que não respeitam as motos. Já passamos por vários sustos com caminhões e carros vindo de frente e tivemos que nos virar pra desviar. São várias aventuras, às vezes tem que ter sangue frio e muita coragem.

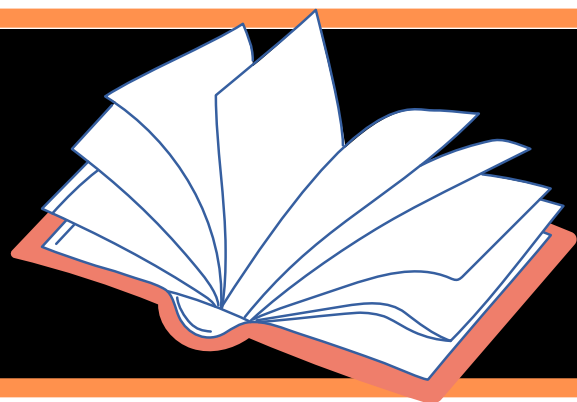
Hoje nossa moto é toda equipada para enfrentar a estrada, lembrando também da importância da checagem dos itens de segurança, sempre! Uma viagem indescritível sempre é a Serra do Rio do Rastro! Também emocionante foi a visita ao Cindacta que fica no Morro da Igreja em Urubici-SC e a Serra do Corvo Branco, nas proximidades.



Outro evento que gostamos de participar são os encontros de motociclistas que acontecem em várias cidades, até mesmo no Estado de São Paulo.

Às vezes vamos tomar café da manhã próximo a Mauá da Serra, aos domingos, ou vamos até Apucarana para tomar um café com parentes e retornamos logo em seguida.

Essas aventuras foram crescendo, pois sempre no passado viajávamos e levávamos minha mãe, meu irmãozinho, minha sogra e pasmem, acampando, sempre na maioria das vezes. Claro que nestas viagens íamos de carro, mas despontando sempre o nosso lado aventureiro.



LÁ VEM HISTÓRIA...



O gosto por moto do meu marido foi herdado, certamente, do meu sogro, que teve várias lambretas no decorrer de sua vida e sempre o carregou por onde ia.

Inclusive, na festa de **Bodas de Ouro (50 anos de casamento)** dos meus sogros, o **Fábio e sua irmã alugaram uma lambreta para entrada dos pais na festa.**

Essa homenagem foi muito especial e inesquecível aos presentes naquela festa.



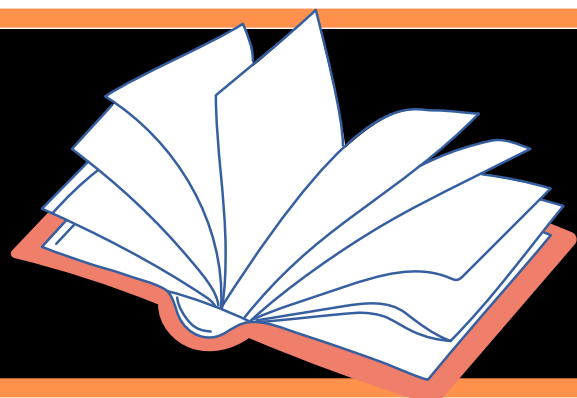
O Fábio também é trilheiro. **Praticamente todos os sábados, sai se aventurando pelos morros e trilhas de várias cidades do nosso Paraná,** curtindo a natureza. Os nossos filhos já se aventuraram junto com o pai por diversas vezes nessas trilhas, para o meu desespero o nosso filho caçula gosta bastante de acompanhar o pai.

Hoje o Fábio está Coordenador de Frotas na Acesf e gosta muito do seu trabalho em que ele faz o encaminhamento e acompanhamento da manutenção dos carros da Autarquia. **Em nossa casa, o refúgio dele é uma mini oficina montada no fundo de casa, terapia com certeza, pois sempre está cuidando de nossas motos.**

**Como todo motociclista pensa:
“Ser livre não é ter duas asas, é ter duas rodas.”**

**Moto = terapia
Moto = liberdade
Moto = felicidade**





LÁ VEM HISTÓRIA...



Meu nome é **Thayla Emanuelle Ferreira Lisboa** e eu trabalho na Prefeitura de Londrina desde agosto de 2011, na SMRH.

Em junho de 2021 eu fui diagnosticada com **câncer de mama**. Foi identificado um tumor de aproximadamente 2,5 cm de diâmetro e, a partir daí, foi definida a conduta de mastectomia radical com a retirada dos linfonodos sentinelas da axila. **No dia 26/6 eu fui submetida à cirurgia** e nela foi feita a colocação do implante de silicone.

Após a cirurgia (+/- 40 dias) **fiz 6 sessões de quimioterapia**, que foram até dezembro. Para mim, esse foi o processo mais difícil. A quantidade de medicamento usado foi bem alta, pra eliminar qualquer risco que o câncer voltasse e otimizar o tratamento, e passei muito mal.

Cada tipo de câncer exige um tipo de tratamento, e pra cada tratamento há um efeito colateral.





LÁ VEM HISTÓRIA...

No meu caso, a quimioterapia foi muito forte, me deixou sem energia, com muitas dores, fiquei bem debilitada. **Uma curiosidade sobre mim é que, nesse processo, assumi a minha careca.** Não gostei de usar lenço e nem peruca.

O processo da quimioterapia é o mais temido e o mais doloroso. São vários os sintomas. Porém, o que me ajudou a terminar o ciclo que me foi proposto foi receber a **ajuda de uma equipe multidisciplinar de cuidados paliativos.** Temos o pré-conceito de que o paliativo é algo destinado a pacientes terminais, mas, na verdade, a principal vertente do cuidado paliativo é administrar sintomas, independentemente da condição do paciente.

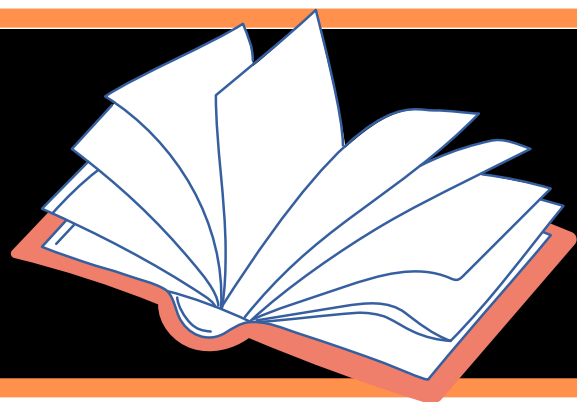


Então, ele me encaminhou para uma médica especializada em cuidados paliativos: Dra Ana Kotinda.

Ela ouviu todo o meu relato e me disse que sentir dor, não era "normal" e que **ela me ajudaria a ter mais qualidade de vida durante o tratamento.**



Além da receita de medicamentos para auxiliar no alívio de alguns sintomas, tive acompanhamento com uma psicóloga, o auxílio de uma nutricionista e sessões de acupuntura e auriculoterapia (que foi melhor do que qualquer medicamento).



LÁ VEM HISTÓRIA...

Após a quimioterapia tive que fazer radioterapia como prevenção. As sessões terminaram em fevereiro e o processo foi bem mais tranquilo.

Quando terminei as sessões de radioterapia voltei a trabalhar e a ter minha rotina anterior, com as atividades habituais.

Todo o mal-estar que sentia, o desconforto, enjôo foram dissipando e hoje estão quase todos eliminados. Meu cabelo voltou a crescer e estou ativa, graças a Deus, fazendo tudo o que tenho pra fazer.



O que quero compartilhar com minha história é que o tratamento nunca será igual a todas. E cada uma reagirá de uma forma. É importante manter os exames em dia e procurar o médico no primeiro sinal de alteração.

O mais importante é saber que você não precisa se mostrar forte o tempo todo. É um processo. E é difícil. Tudo bem demonstrar fragilidade e se permitir ser cuidada.

E, para aqueles que por ventura tenham em sua família alguém com o diagnóstico de câncer de mama: Acolha. Cuide. Isso faz muita diferença para se atingir o objetivo.





LÁ VEM HISTÓRIA...



Oieeee! Eu sou a **Cris Sola**, servidora municipal, Gerente de Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação.

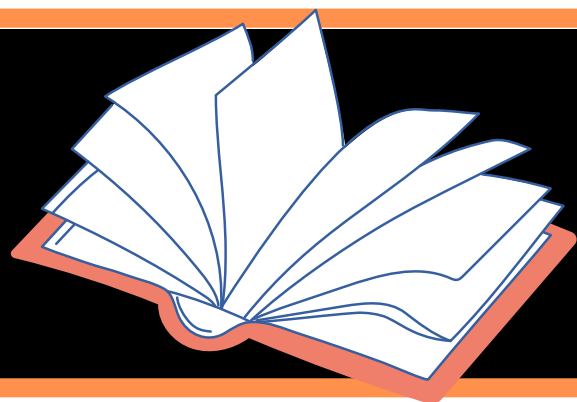
Meu nome é Cristiane Sola Rogério, mas **na Educação todos me conhecem por Cris Sola**, e eu gosto muito, pois remete a minha família, que é o meu grande alicerce.

Sou Londrinense de corpo, alma e coração. Meu avô, Domingos Sola, veio da Espanha para o Brasil em 1919 e foi pioneiro em Londrina. Nasci, cresci e me desenvolvi na Vila Brasil, lugar onde meus pais moraram e foram membros ativos na comunidade por 55 anos.



Foi deles de quem eu recebi todo o exemplo de amor a Londrina. **Meus pais não tiveram a oportunidade de estudar muito, mas lutaram muito para que eu e meus 3 irmãos pudéssemos estudar.**

Sempre nos motivaram e trabalharam muito para nos oportunizar estudo.



LÁ VEM HISTÓRIA...



Estudei na antiga Escola Estadual Arthur Thomas, onde hoje é a atual Escola Municipal da Vila Brasil. **Escolhi ser professora e me formei no Magistério do Instituto Estadual de Educação de Londrina (IEEL) em 1989.** Trabalhei em uma escola particular por 4 anos.

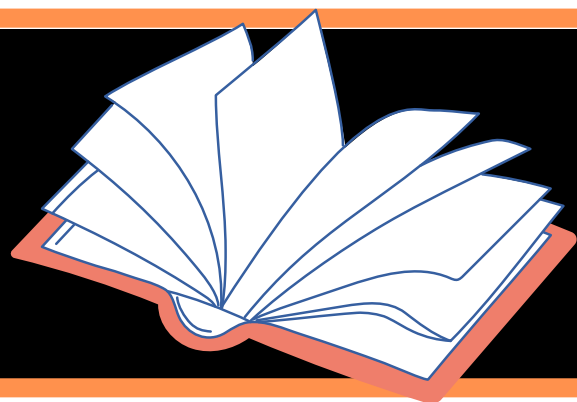
Em 1990 iniciei o curso de Pedagogia na Universidade Estadual de Londrina e não queria mais parar de estudar, coisa de professor! Professor nunca para de estudar.

Me formei em 1994, ano também em que me casei e **passei no concurso da Rede Municipal de Educação de Londrina, onde trabalho há 27 anos.**

Nos anos seguintes fiz pós-graduação em Supervisão Escolar, mais tarde Psicopedagogia e por último em Educação Especial. Na Rede Municipal dei aula na Escola Municipal Joaquim Vicente de Castro no Cafezal, por 13 anos, **onde iniciei minha paixão pela Educação Inclusiva na Sala de Recursos.**

Trabalhei por 2 anos como avaliadora na Coordenadoria de Educação Especial e Psicopedagogia e, em 2012, assumi a antiga Gerência de Apoio Especializado, atual **Gerência de Educação Especial, onde atuo até hoje.** Quando fui professora de Sala de Recursos no Cafezal, Londrina tinha 13 escolas com Salas de Recursos para dar suporte aos alunos com deficiência no horário inverso ao escolar.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Atualmente estamos com **63 escolas com Salas de Recursos**, nos dois horários e estamos atendendo na **Rede mais de 2000 crianças** com deficiência, autismo, altas habilidades/superdotação e também crianças com transtornos funcionais específicos.

Tudo isso e muito mais, só é possível porque **temos uma Equipe de Educação Especial interna e outra externa nas escolas**, formada por professores que se importam com todos os alunos, e independente das suas condições, querem todos os alunos na escola e aprendendo.

Atualmente a Gerência de Educação Especial trabalha em uma perspectiva de **Educação Inclusiva**, pois atendemos todos os alunos que apresentam alguma situação de vulnerabilidade que possa dificultar seu acesso a escola e/ou às aprendizagens.

Um exemplo disso é o Programa Professor Mediador, Facilitador Escolar e Comunitário, desenvolvido pela Coordenadoria de Mediação e Ação Intersectorial na Gerência de Educação Especial.

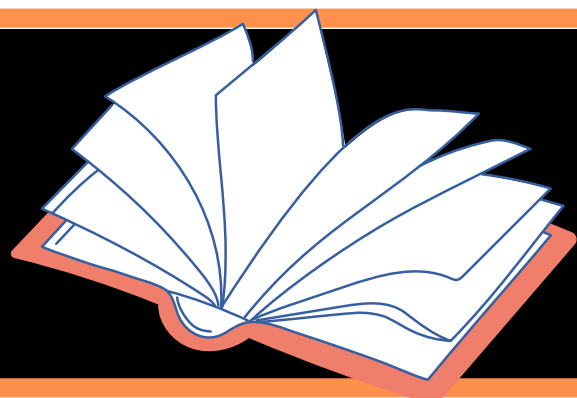
Esse não é apenas o meu trabalho, considero uma missão de vida, um propósito.

Sou filha.
Sou mãe.
Sou esposa.
Sou servidora.
Sou Mulher.
Sou PROFESSORA



Feliz dia dos professores para meus colegas professores e professoras que dedicam suas vidas por uma educação de qualidade para as nossas crianças!





LÁ VEM HISTÓRIA...



Olá, meu nome é **Ademir Choucino Andregueti**, trabalho na Secretaria Municipal de Agricultura e Abastecimento e vou contar a minha história.

Sou casado e tenho 3 filhos.

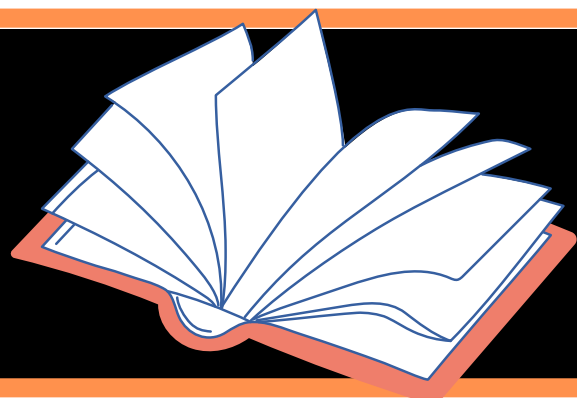
Entrei na Prefeitura em 1982 e meu cargo atualmente é o de Agente Operacional Público.

Quando comecei na PML, inicialmente eu era lotado na Secretaria de Obras e Pavimentação e um tempo depois fui transferido para a Secretaria de Agricultura, onde estou até hoje.

Sou natural do Distrito da Warta, e sempre trabalhei lá, por causa disso fiz vários amigos e fortaleci minha relação com a comunidade.

Entrei na Prefeitura muito novo e tive dificuldades no começo, pois precisei me adaptar a um novo jeito de trabalhar.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Quando paro para pensar, nem parece que se passou tanto tempo, e **sinto como se eu tivesse acabado de entrar na Prefeitura.**

Acredito que isso acontece porque **eu gosto muito do que faço.**

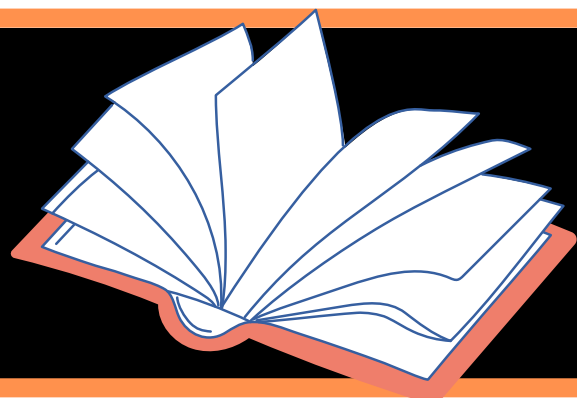
Mesmo estando próximo a aposentadoria, faço meu trabalho como se fosse a primeira vez.



Durante esses anos conheci diversas pessoas.

Algumas delas já faleceram, mas cada uma delas foi especial e me trouxe um ensinamento que levo para a vida toda.

Eu dedico todos esses anos de trabalho a todos os amigos que fiz durante essa caminhada, pois afinal 40 anos de PML, não são 40 dias.



LÁ VEM HISTÓRIA...



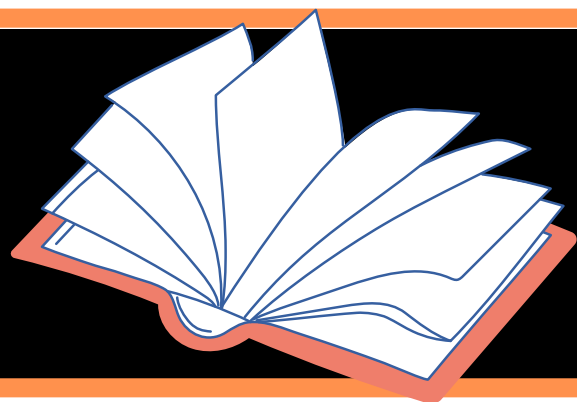
Sou **Darling Silvia Maffato Genvigir**, casada, tenho um filho e, ainda, alguns cães e gatos que mandam na minha casa. Trabalho na Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Tecnologia e vou contar minha história.

Iniciei no serviço público na Prefeitura de Londrina em dezembro de 2007 no cargo de **Contadora**.

Desde então, **trabalho na Diretoria de Orçamento da Secretaria de Planejamento, Orçamento e Tecnologia**, onde tive a oportunidade de trabalhar e aprender muito, em especial, com algumas pessoas que já se aposentaram: Edson Souza, Ana Maria Murge, Maria de Lourdes e a Eva.

Ao longo dos anos, a **Prefeitura me possibilitou adquirir muitos conhecimentos profissionais, mas, acima de tudo, me presenteou com muitos amigos.**





LÁ VEM HISTÓRIA...

Em dezembro completo **15 anos** de trabalho na Diretoria de Orçamento, destes, 9 anos à frente da Diretoria.

Aprendi que **estar em um cargo de gestão, é um desafio diário**, mas, tudo fica mais emocionante, especificamente, nessa diretoria, pois é onde perpassa todo o orçamento das políticas públicas.

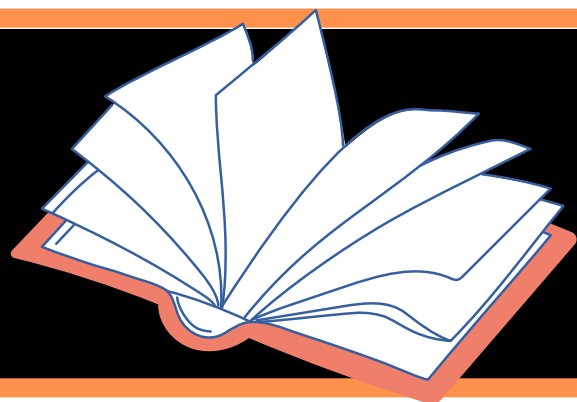
Com essa frase, vocês já puderam perceber que amo desafios e essa diretoria é mais uma aventura que levarei nas minhas lembranças. Ah, esqueci de mencionar... **Uma das minhas paixões é saltar de paraquedas**. Não é a mesma emoção da diretoria, mas chega perto!



Agora, eu tenho um segredo para estar continuamente motivada para viver essa aventura: uma equipe de ponta, que ultrapassa os limites da Diretoria, agregando também o Cláudio e a Fláida na Assessoria de Gabinete. **Equipe esta que está sempre comigo e que faz a magia acontecer.**

Além de desempenhar com competência suas atribuições, minha equipe salta comigo nesses desafios e, ainda, dá conta da minha postura “sincera” para lidar com as demandas e adversidades que surgem.

Na verdade, às vezes apontam, que **a minha sinceridade é “cereja do bolo”** e a responsável por trazer credibilidade para as minhas ações e para as decisões que assumimos enquanto equipe.

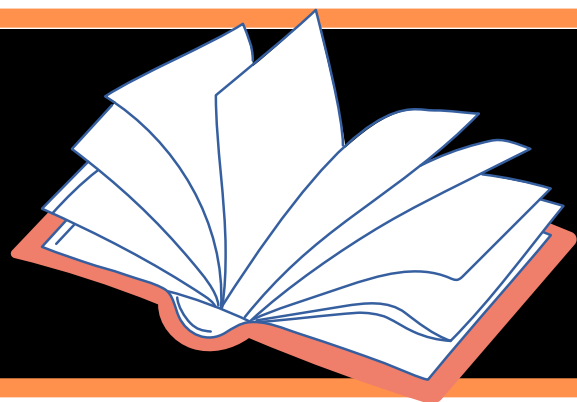


LÁ VEM HISTÓRIA...



**Acho que isso é tudo, pessoal!
Sou muito grata a tudo que aqui (PML) vivi e
a todos que conheci nesta jornada.
Daqui a 7 anos devo me aposentar e sei que não
vou somente sair com a sensação de dever
cumprido, mas com a alegria de ter feito o que
gosto e ter convivido e aprendido
com pessoas que admiro.
A todos um grande abraço!**





LÁ VEM HISTÓRIA...



Me chamo **Julliana Faggion Bellusci**, sou servidora da prefeitura de Londrina desde 2014 e vou falar um pouco da minha história.

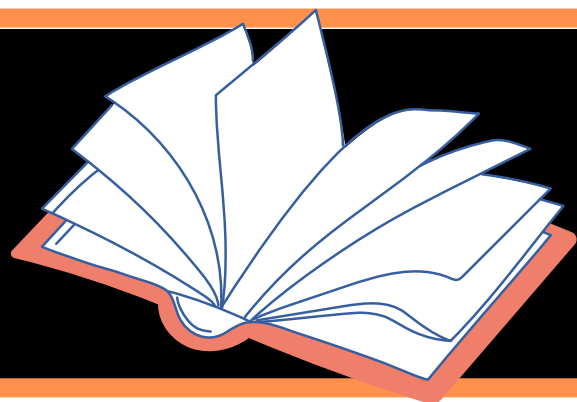
Antes, preciso confessar que quando a equipe do "Lá vem História" me perguntou se eu poderia contar um pouco do que vivi, primeiro eu disse que sim, e depois **tive que vencer a vergonha pra ir em frente**, já que eu mesma sempre incentivo nossos colegas a **compartilhar suas vivências conosco**.

Tenho tanto da vida para contar, mas por aqui vou deixar um alerta para todas as mulheres com um pouco do que passei numa árdua luta de anos contra uma doença silenciosa e cruel.

Já fui uma jovem sonhadora. Aos 19 anos me casei pela primeira vez, tendo vivido por 14 anos nesse relacionamento. Ao longo desse tempo, **muitas pessoas me perguntavam se eu não queria ter filhos**. Na verdade, eu nem sabia se queria ou não, mas o fato é que eu não entendia por que nunca tinha acontecido comigo.

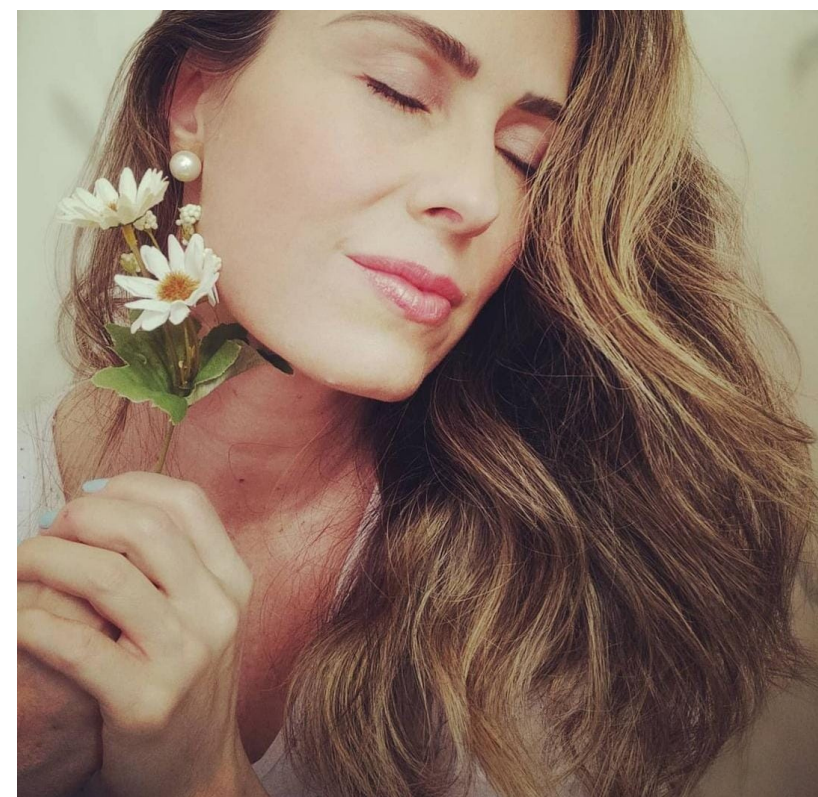
Junto a isso, eu tinha muitas **cólicas, ciclos menstruais inconstantes, dores no corpo, problemas intestinais** e várias outras coisas que pareciam nada relacionadas.





LÁ VEM HISTÓRIA...

À medida que os meses e os anos se passavam fui a vários médicos, mas nenhum me explicava ao certo o que estava acontecendo. Assim, **me acostumei a viver com dor e não reclamar, ao mesmo tempo que alimentava certa frustração** e até acabava falando que eu não queria ter filhos, pois era difícil explicar o que ninguém me esclarecia.



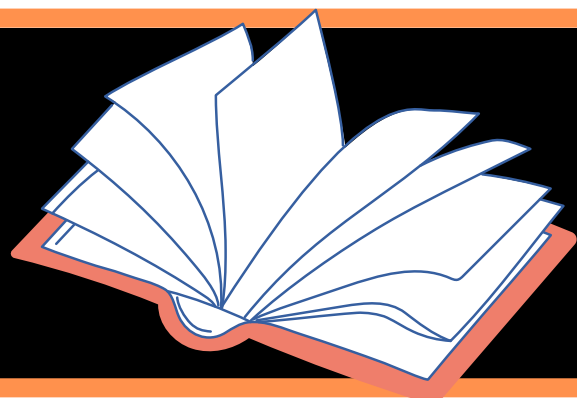
Lembro que nos períodos menstruais, eu chegava a tomar analgésico de 4 em 4 horas para conseguir trabalhar. Cheguei a não conseguir mais dirigir carro mecânico, para o qual eu atribuía uma dor inespecífica no ombro. **Comecei a me sentir desmotivada em procurar a medicina, pois, ao não encontrarem nada, eu me sentia "maluca" e com muita vergonha.**

Em 2014, sofri um aborto espontâneo, as dores pioraram muito e por um erro médico, à época, cheguei a andar de cadeira de rodas.

Foi nessa mesma época que um médico sugeriu fazer a videolaparoscopia, e nesse exame, consegui apenas "limpar" a minha bexiga, que estava inteiramente colada no útero com muita **endometriose.**



Esse era o nome da doença. Lembro que ele me disse que **se eu não engravidasse, teria que fazer tratamento e nova cirurgia.**



LÁ VEM HISTÓRIA...

Nem com todos os tratamentos de fertilidade eu conseguiria, pois o meu organismo vivia "inflamado" e seria impossível segurar e gestar um bebê.

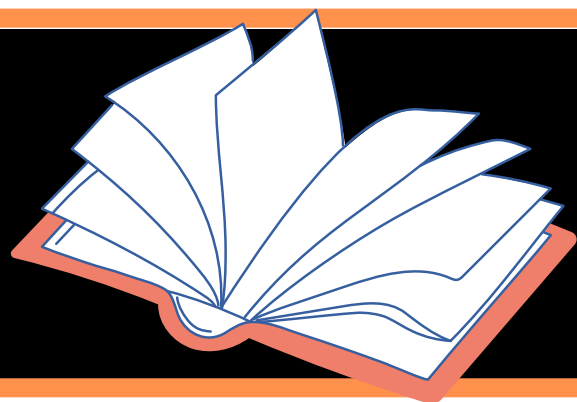
Em 2017, comecei a sentir outros problemas de origem intestinal. Fiz colonoscopia, mas a doença silenciosa tinha se infiltrado no intestino e mesmo assim não se revelava. Mais uma vez eu me sentia com vergonha de procurar um diagnóstico, já que a chance de falarem que eu não tinha nada e, assim, eu ficar psicologicamente pior, era muito alta.



Foi então que, em 2018, consegui uma consulta com um médico que mudou minha vida, e **numa cirurgia que durou 12 horas, ele retirou endometriose do meu útero, bexiga, intestino (do qual precisou remover partes inteiras do órgão) e até, pasmem, do pulmão.** E me explicou depois que até a dor que eu sentia no ombro, era proveniente da endometriose.

Hoje, aos quase 45 anos, carrego muitas cicatrizes na memória e no corpo, porém a mais linda de todas elas, é a da cesárea que me fez mãe de um lindo menino, que está fazendo 3 anos, a quem eu dei a vida, e ele ressignificou a minha: o Miguel.





LÁ VEM HISTÓRIA...

Agradecimentos

Nosso agradecimento a cada servidora e a cada servidor municipal que se sensibilizou com esse projeto, em especial aos autores que compartilharam os seus relatos.

Tivemos um excelente retorno das pessoas que acompanharam as publicações das histórias em nossas redes sociais, de janeiro a outubro de 2022.

Dessa forma, decidimos organizar todas as histórias em um livro digital e físico, para que sejam perpetuadas e para homenagear todos que fazem parte do Lá Vem História, com o lançamento dessa obra no Mês do Servidor, em outubro de 2022.

Julliana Faggion Bellusci
Secretária Municipal da SMRH



Siga todos os projetos da
Secretaria Municipal de Recursos Humanos
da Prefeitura de Londrina



